

# A Liahona

**Testemunho Final do  
Presidente Packer, p. 10**

**Para Professores:  
Perguntas Melhores,  
Aprendizado Melhor, p. 20**

**Casamento Eterno: Um Convênio  
Dentro do Convênio, p. 24**

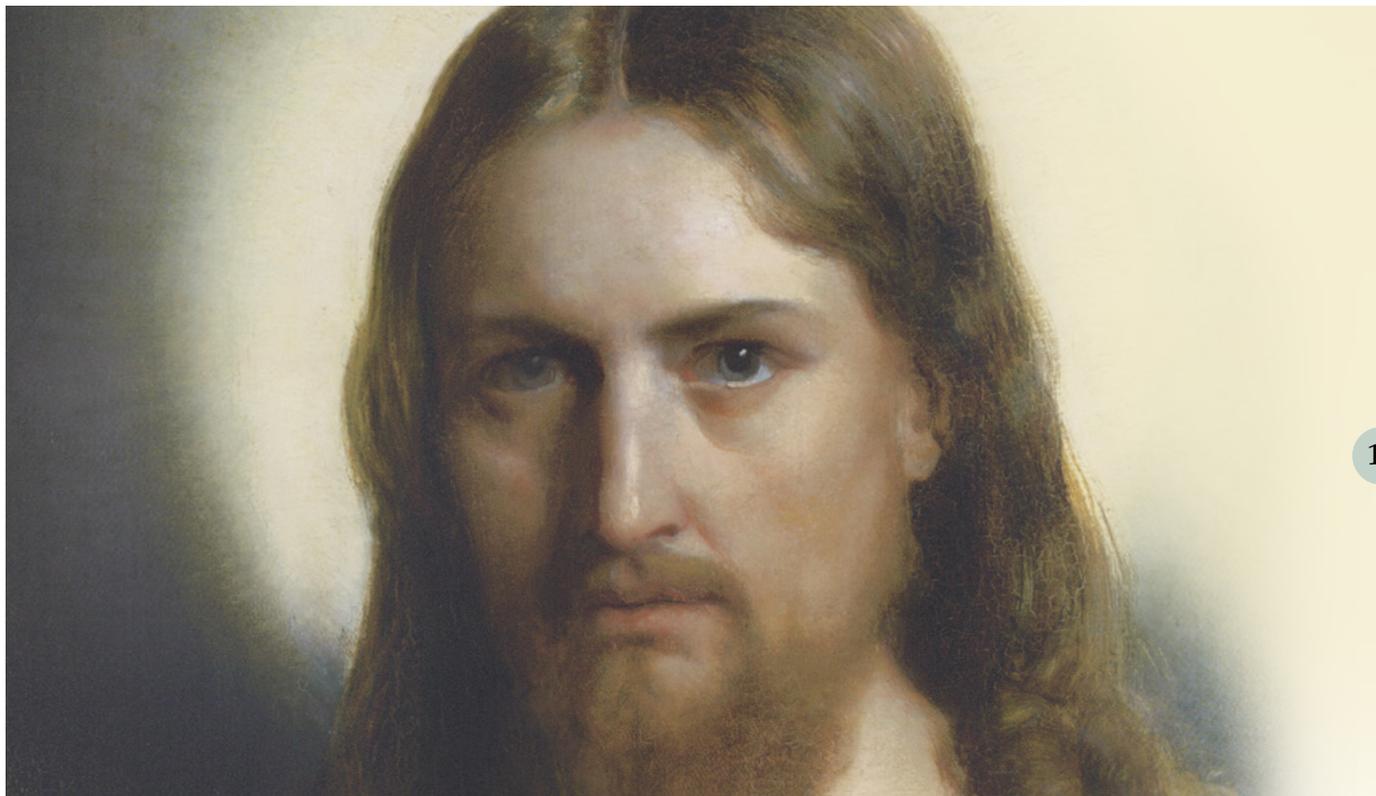
**Tranquilizar Suas Preocupações  
com o Futuro, p. 34**



*“Outrossim, o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas;*

*E, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a.”*

**Mateus 13:45-46**



## MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Reservar um Tempo para o Salvador**  
Presidente Thomas S. Monson
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Atributos Divinos de Jesus Cristo: Compassivo e Bondoso**

## ARTIGOS

- 10 Uma Testemunha do Salvador Jesus Cristo**  
Presidente Boyd K. Packer  
*Apóstolo por 45 anos presta testemunho do Salvador “com absoluta certeza”.*

### NA CAPA

Primeira capa: ilustração fotográfica de Matthew Reier. Parte interna da primeira capa: fotografia de Patrizio Martorana/iStock/Thinkstock. Parte interna da última capa: fotografia de Clebher Tex.

- 14 Joseph Smith e o Livro de Apocalipse**  
David A. Edwards  
*Por que Joseph Smith declarou que o livro de Apocalipse é “um dos livros mais claros jamais escritos”?*

- 20 Fazer as Perguntas Certas da Maneira Correta**  
Scott H. Knecht  
*A pergunta certa pode fazer uma grande diferença no tocante ao aprendizado e ao ensino do evangelho.*

- 24 O Novo e Eterno Convênio**  
Élder Marcus B. Nash  
*Para todos os que respeitam os termos do novo e eterno convênio, a recompensa é alegria e paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro.*

- 32 “Assumi um Compromisso com Deus”**  
Néstor Curbelo  
*A dedicação de um membro do Equador foi um ponto decisivo na história da Igreja naquele país.*

- 34 Estar em Paz**  
Élder D. Todd Christofferson  
*Reserve um tempo neste Natal para sentir o consolo do Salvador.*

## SEÇÕES

- 8 Falamos de Cristo: Uma Dádiva de Vida e Amor**  
Brad Allred
- 38 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: O Verdadeiro Natal**  
Presidente Howard W. Hunter



48

#### 44 Retornar Mais Cedro da Missão

Brittany Romanello Casco

*Eu acreditava nas histórias em que Cristo curou os enfermos e acreditei que Ele faria o mesmo por mim.*

#### 48 Perfis de Jovens Adultos: Viver Como Testemunha na Alemanha

Justina McCandless

*O entendimento de como o Pai Celestial a via ajudou Esther em seu relacionamento com as pessoas.*



*Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.*

*Dica: O que você aprendeu com seus pais?*



64

#### 50 Como Ver o Verdadeiro Significado do Natal

Presidente Dieter F. Uchtdorf

*Como podemos sentir gratidão por Cristo e renovar nossa determinação de segui-Lo?*

#### 51 Um Presente Que Mudou Vidas no Brechó

Keanu Williams

*A resposta a uma oração na época do Natal resultou em uma família eterna.*

#### 52 O Rapaz Novo

Matthew Flitton

*Matthew estava praticamente sozinho em seu quórum, mas logo descobriu que muitos sacerdotes precisavam simplesmente ser convidados para comparecer.*

#### 54 Eles Conheceram Joseph

*Conheça o Profeta Joseph Smith por meio do depoimento de pessoas que o conheceram pessoalmente.*

#### 56 Você É Alguém Que Recebe ou Que Doa?

*Reconsidere sua perspectiva no cumprimento dos mandamentos e na prestação de serviço na Igreja.*

#### 57 Pôster: Use ou Perca

#### 58 Perguntas e Respostas

*Não me sinto qualificada para ser presidente da classe das Meninas-Moças. Como posso ser uma líder melhor?*

#### 60 Coisas Que Aprendi Como Jovem Converso

Élder Jörg Klebingat

*Orar sempre e aplicar a Expição diariamente são coisas que podem ajudá-lo a sentir-se confiante e puro o tempo todo.*

#### 64 Progresso Pessoal em Minha Árvore Familiar

Raisa Marcondes

*Ao fazer o trabalho de história da família, Raisa descobriu que não era o único membro da Igreja em sua família.*



68

#### 65 Escrituras para Spencer

Élder Marcus B. Nash

*Spencer não sabia por que não estava dormindo bem quando seus pais saíram da cidade. O que havia de errado?*

#### 66 Uma Lição de Meu Pai

Élder David A. Bednar

*O pai do Élder Bednar não era membro da Igreja, mas ainda assim lhe ensinou uma importante lição a respeito do sacerdócio.*

#### 67 Figuras das Escrituras: O Livro de Mórmon

#### 68 Véspera de Natal com a Família Córdoba

Honney Thalia Cabel Losno

*Marycielo e sua irmã poderiam dar algo melhor do que presentes para a família Córdoba no Natal.*

#### 70 O Quebra-Cabeça da Restauração

Heidi Poelman

*Anna tinha que fazer um discurso na Primária. Mas como poderia explicar o que significava a Restauração?*

#### 72 Hora das Escrituras: Jesus Cristo Voltará!

Erin Sanderson

#### 74 Para as Criançinhas: A História da Natividade

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

**A Primeira Presidência:** Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

**Quórum dos Doze Apóstolos:** Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

**Editor:** Joseph W. Sitati

**Consultores:** Randall K. Bennett, Craig A. Cardon, Christoffel Golden, Larry R. Lawrence, James B. Martino

**Diretor Administrativo:** David T. Warner

**Diretor de Apoio à Família e aos Membros:** Vincent A. Vaughn

**Diretor das Revistas da Igreja:** Allan R. Loyborg

**Gerente de Relações Comerciais:** Garff Cannon

**Gerente Editorial:** R. Val Johnson

**Gerente Editorial Assistente:** Ryan Carr

**Assistente de Publicações:** Megan VerHoeft

**Equipe de Composição e Edição de Textos:** Brittany Beattie, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Jill Hacking, Charlotte Larcabal, Mindy Anne Leavitt, Michael R. Morris, Sally Johnson Odekirik, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Paul VanDenBerghe, Marissa Widdison

**Diretor Administrativo de Arte:** J. Scott Knudsen

**Diretor de Arte:** Tadd R. Peterson

**Equipe de Diagramação:** Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie M. Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Nate Gines, Colleen Hinchley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

**Coordenadora de Propriedade Intelectual:**

Collette Nebeker Aune

**Gerente de Produção:** Jane Ann Peters

**Equipe de Produção:** Connie Bowthorpe Bridge, Julie Burdett, Katie Duncan, Bryan W. Gygi, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

**Pré-Impressão:** Jeff L. Martin

**Diretor de Impressão:** Craig K. Sedgwick

**Diretor de Distribuição:** Stephen R. Christiansen

**Tradução:** Nelly Barros Terrone

**Distribuição:**

Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: [orderseu@ldschurch.org](mailto:orderseu@ldschurch.org). Online: [store.lds.org](http://store.lds.org). Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site [store.LDS.org](http://store.LDS.org) ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para [liahona.LDS.org](mailto:liahona.LDS.org); pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: [liahona@LDSchurch.org](mailto:liahona@LDSchurch.org).

*A Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2015 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: [cor-intellectualproperty@LDSchurch.org](mailto:cor-intellectualproperty@LDSchurch.org).

**For Readers in the United States and Canada:**

December 2015 Vol. 68 No. 12. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 707.4.12.5).

NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

# Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



**"Estar em Paz",** página 34: O Élder Christofferson nos convida a reservar um tempo nesta época de Natal para sentar-se serenamente e pensar a respeito do menino Jesus. Vocês podem ler o artigo juntos em família e depois propiciar um espírito de reverência lendo as escrituras, cantando hinos ou assistindo a vídeos da Bíblia (disponíveis em [Biblevideos.org](http://Biblevideos.org)) sobre o nascimento do Salvador. Depois, reserve um tempo para que cada pessoa pense no nascimento do Salvador e no que isso significa para ela. Você também pode deixar diários ou folhas de papel à disposição para aqueles que desejarem registrar o que pensaram. Peça a seus familiares que

externem seus pensamentos, se assim o desejarem.

**Vídeo de Natal, Mormon.org:** Pense em maneiras de sua família usar o vídeo de Natal deste ano para compartilhar o evangelho com outras pessoas. Você pode preparar doces natalinos para oferecer a amigos e entregá-los com um cartão contendo o endereço do vídeo na Internet. Também pode planejar uma campanha da família nas redes sociais e traçar metas em relação ao número de pessoas com quem podem compartilhar o vídeo. Outra opção seria convidar seus amigos para assistir ao vídeo com vocês em sua casa.

## EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em [languages.LDS.org](http://languages.LDS.org).

Acesse [Facebook.com/liahona.magazine](https://www.facebook.com/liahona.magazine) para encontrar sugestões para a noite familiar, auxílios didáticos para as aulas de domingo e conteúdo para compartilhar com amigos e familiares.

## TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

**Amor, 8**

**Aprendizado, 20**

**Bondade, 7, 41, 58**

**Casamento, 24**

**Compaixão, 7**

**Convênio, 24**

**Dedicação, 32**

**Ensino, 20**

**Estudo das escrituras, 65**

**Expição, 10, 44, 60**

**História da Família, 64**

**Jesus Cristo, 4, 10, 24, 34, 50, 60, 72**

**Liderança, 58**

**Livro de Mórmon, 67**

**Natal, 4, 8, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 50, 51, 68, 72, 74, 80**

**Novo Testamento, 14**

**Obediência, 24, 56**

**Obra missionária, 32, 44,**

**48, 51, 52**

**Oração, 41, 42, 60**

**Paz, 34**

**Restauração, 70**

**Sacerdócio, 66**

**Sacrifício, 8, 32, 39, 40, 43, 56, 60**

**Segunda Vinda, 72**

**Serviço, 4, 39, 41, 56,**

**58, 68**

**Smith, Joseph, 14, 54, 70**

**Talentos, 57**

**Trabalho do templo, 42, 43, 58**

**Vida eterna, 24**



Presidente  
Thomas S. Monson

## RESERVAR UM TEMPO PARA O Salvador

**E**stamos novamente perto do Natal e com ele o início de um novo ano. Parece que foi ontem mesmo que comemorávamos o nascimento do Salvador e tomávamos decisões para o ano novo.

Como uma das metas deste ano, será que resolvemos reservar um tempo de nossa vida e um espaço em nosso coração para o Salvador? Não importa o quanto tenhamos sido bem-sucedidos até agora em realizar essa meta, tenho certeza de que todos desejamos melhorar. Esta época de Natal é o momento perfeito para analisar e renovar nossos esforços.

Em nossa vida atarefada, com tantas outras coisas competindo por nossa atenção, é fundamental fazermos um esforço consciente e comprometido de trazer Cristo para nossa vida e para nosso lar. É essencial para nós, tal como os magos do Oriente, mantermos fixa a atenção em Sua estrela e irmos “adorá-lo”.<sup>1</sup>

Ao longo de todas as gerações do tempo, a mensagem de Jesus foi sempre a mesma. Para Pedro e André, nas praias da Galileia, Ele disse: “Segui-me”.<sup>2</sup> Para Felipe foi feito o chamado: “Segue-me”.<sup>3</sup> Ao levita que estava sentado na rebedoria foi dada a instrução: “Segue-me”.<sup>4</sup> E para você e eu, se simplesmente escutarmos, será feito o mesmo convite: “Segui-me”.<sup>5</sup>

Ao seguirmos Seus passos hoje e ao imitarmos Seu exemplo, teremos oportunidades para abençoar a vida

de outras pessoas. Jesus nos convida a doar-nos: “Eis que o Senhor requer o coração e uma mente solícita”.<sup>6</sup>

Há alguém para quem vocês devam prestar serviço neste Natal? Há alguém que espera sua visita?

Há vários anos, fiz uma visita de Natal para uma viúva idosa. Enquanto eu estava ali, a campainha tocou. Era um médico muito atarefado e renomado. Ele não tinha sido chamado, mas sentira-se inspirado a visitar uma paciente que estava solitária.

Nesta época do ano, o coração daqueles que estão confinados anseia por uma visita de Natal. Em um Natal, ao visitar uma casa de repouso, sentei-me para conversar com cinco senhoras idosas, das quais a mais velha tinha 101 anos de idade. Ela estava cega, porém reconheceu minha voz.

“Bispo, você veio um pouco tarde, este ano!” disse ela “Achei que não viria mais.”

Passamos momentos maravilhosos juntos. Uma paciente, porém, olhava com anseio pela janela e repetia várias vezes: “Sei que meu filho virá visitar-me hoje”. Fiquei me perguntando se ele viria mesmo, porque houve outros Natais nos quais ele nem sequer lhe telefonou.

Ainda temos tempo neste ano para estender ao próximo a mão prestativa, um coração amoroso e um espírito solícito — em outras palavras, para seguir o exemplo deixado por nosso Salvador e servir como Ele gostaria que



fizéssemos. Ao servi-Lo, não deixaremos escapar nossa oportunidade, como fez o dono da estalagem nos tempos antigos,<sup>7</sup> de reservar para Ele tempo em nossa vida e um lugar no coração.

Será que compreendemos a magnífica promessa contida na mensagem do anjo aos pastores que estavam no campo? “Eis aqui vos trago novas de grande alegria (...). Pois (...) vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor?”<sup>8</sup>

Ao trocarmos presentes de Natal, lembremos, valorizemos e recebamos a maior de todas as dádivas: a dádiva de nosso Salvador e Redentor para que tenhamos vida eterna.

“Pois de que vale a um homem ser-lhe conferida uma dádiva e não a receber? Eis que ele não se regozija no que lhe foi dado nem se regozija

naquele que faz a doação.”<sup>9</sup>

Oro para que O sigamos, sirvamos e honremos, e para que recebamos em nossa vida as dádivas que Ele nos deixou, para podermos dizer, tal como o patriarca Leí, que fomos envolvidos eternamente nos braços de Seu amor.<sup>10</sup> ■

#### NOTAS

1. Mateus 2:2.
2. Ver Mateus 4:19.
3. João 1:43.
4. Mateus 9:9.
5. Doutrina e Convênios 38:22.
6. Doutrina e Convênios 64:34.
7. Ver Lucas 2:7.
8. Lucas 2:10–11.
9. Doutrina e Convênios 88:33.
10. Ver 2 Néfi 1:15.

#### ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

O Presidente Monson nos conclama a “fazermos um esforço consciente e comprometido de trazer Cristo para nossa vida e para nosso lar”. Se desejar, troque ideias com as pessoas que você ensina sobre de que maneira elas podem fazer esse esforço consciente, individualmente e em família. Você pode pedir-lhes que pensem numa pessoa ou família específica a quem poderiam visitar ou servir neste Natal. “Ainda temos tempo neste ano para estender ao próximo a mão prestativa, um coração amoroso e um espírito solícito.”

## Maneiras de Servir na Época de Natal

O Presidente Monson reserva tempo para visitar os idosos e as pessoas que se encontram em asilos, especialmente na época de Natal. Ele observou que há aqueles que ficam felizes por receberem visitantes, ao passo que outros apenas esperam a visita de alguém que nunca vem. Há pessoas que esperam alguém — talvez neste Natal você possa ser esse alguém.

Segue-se uma lista de apenas algumas maneiras pelas quais você pode ajudar a não deixar que ninguém se sinta sozinho neste Natal. Não hesite em imaginar outras maneiras de estender a mão em sua comunidade nesta época festiva. “Há alguém que espera sua visita?”



- Confeccione cartões de Natal para enviar aos missionários ou aos membros de sua ala ou seu ramo que são idosos ou que moram sozinhos.
- Seja voluntário em uma organização comunitária local.
- Entregue exemplares do Livro de Mórmon como presente de Natal para seus amigos e vizinhos.
- Visite pessoas idosas de sua ala ou família.
- Prepare doces para levar a seus vizinhos.

Para mais ideias sobre como você pode servir em sua comunidade, acesse [LDS.org/topics/humanitarian-service/help](https://LDS.org/topics/humanitarian-service/help).

## CRIANÇAS

### Seguir a Luz

Depois que Jesus nasceu, os magos levaram-Lhe presentes. Eles seguiram uma nova e brilhante estrela no céu para encontrá-Lo.

Siga a trilha para chegar até Jesus. Que presentes poderia levar para Ele?



Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que modo a compreensão dos atributos divinos do Salvador aumentará sua fé Nele e abençoará as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse [reliefsociety.LDS.org](http://reliefsociety.LDS.org) para mais informações.



Fé, Família, Auxílio

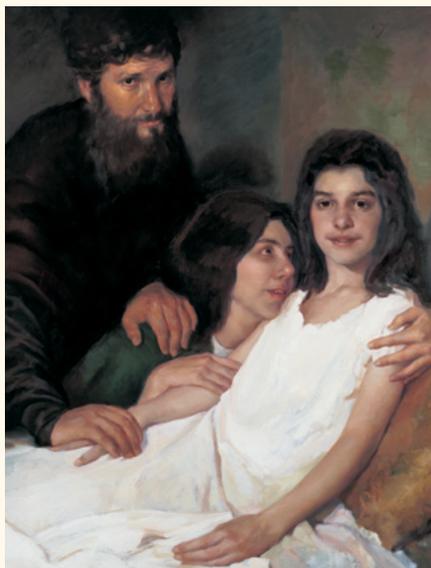
## Atributos Divinos de Jesus Cristo: Compassivo e Bondoso

*Esta mensagem faz parte de uma série de Mensagens das Professoras Visitantes que abordam atributos divinos do Salvador.*

“Nas escrituras, a compaixão significa, literalmente, ‘sofrer com outrem’. Também quer dizer demonstrar simpatia, piedade e misericórdia por outra pessoa.”<sup>1</sup>

“Jesus nos deu muitos exemplos de envolvimento compassivo”, disse o Presidente Thomas S. Monson. “O homem enfermo no tanque de Betesda; a mulher apanhada em adultério; a mulher na fonte de Jacó; a filha de Jairo; Lázaro, o irmão de Maria e Marta — cada um deles era como o homem ferido na estrada de Jericó. Todos precisavam de ajuda.

Ao enfermo de Betesda Jesus disse: ‘Levanta-te, toma o teu leito, e anda’. Para a pecadora veio o conselho: ‘Vai-te, e não peques mais’. Para ajudar aquela que foi tirar água do poço, Ele ofereceu uma fonte de



água, que saltava para a vida eterna. Para a filha de Jairo que estava morta veio a ordem: ‘Menina, a ti te digo, levanta-te’. E para Lázaro, no sepulcro: ‘Sai para fora’.

O Salvador sempre demonstrou uma capacidade ilimitada para a compaixão. (...) Que possamos abrir as portas do nosso coração, para que Ele — o exemplo vivo da verdadeira compaixão — entre.”<sup>2</sup>

### Escrituras Adicionais

Salmos 145:8; Zacarias 7:9;  
I Pedro 3:8; Mosias 15:1, 9;  
3 Néfi 17:5–7

### NOTAS

1. Guia para Estudo das Escrituras, “Compaixão”.
2. Thomas S. Monson, “O Dom da Compaixão”, *A Liahona*, março de 2007, pp. 4, 8.
3. Linda S. Reeves, “O Senhor Não Se Esqueceu de Vocês”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 120.
4. Linda S. Reeves, “O Senhor Não Se Esqueceu de Vocês”, p. 118.
5. Linda S. Reeves, “O Senhor Não Se Esqueceu de Vocês”, p. 120.

### Das Escrituras

“Meu marido e eu nos ajoelhamos ao lado de nossa filha de 17 anos e imploramos pela vida dela”, disse Linda S. Reeves, segunda conselheira da presidência geral da Sociedade de Socorro. “A resposta foi negativa, mas (...) aprendemos (...) que (...) [o Salvador] sente compaixão por nós em nossos sofrimentos e em nossas dores.”<sup>3</sup>

“Uma de minhas histórias favoritas a respeito do Salvador é a de Lázaro. As escrituras narram que ‘Jesus amava a Marta, e a sua irmã [Maria], e a [seu irmão] Lázaro’.”<sup>4</sup> Quando Lázaro ficou doente, foi enviada uma mensagem a Jesus, mas quando Ele chegou, Lázaro já havia morrido. Maria correu até Jesus, caiu a Seus pés e chorou. Quando Jesus viu Maria chorando, “moveu-se muito em espírito, e (...) chorou” (João 11:33, 35).

“Esse é nosso encargo. Precisamos ver e sentir por nós mesmas e depois ajudar todos os filhos do Pai Celestial a ver, sentir e saber que nosso Salvador tomou sobre Si não apenas todos os nossos pecados, mas também nossas dores, nossos sofrimentos e nossas aflições, para que pudesse saber como nos sentimos e como nos consolar.”<sup>5</sup>

### Pense Nisto

Quem poderia ser abençoado por sua compaixão?

# UMA DÁDIVA DE VIDA E AMOR

Brad Allred

*O presente de minha mãe mostrou-nos o verdadeiro significado do Natal.*

Meu tio Ed sempre teve um contagiante amor pela vida. Infelizmente, também tinha um par de rins deficientes. Por vários anos, Ed vinha adiando a falência renal por meio de diálise. Os tratamentos eram dolorosos e frequentes. Cada tratamento limpava seu sangue até a aplicação seguinte e, no outono de 1995, ele era apenas uma sombra da pessoa vibrante que havia sido.

Por fim, o médico disse a Ed que, se ele não conseguisse um novo rim em breve, seu organismo não resistiria por muito tempo. Embora apenas um rim seja necessário para sustentar a vida, Ed não queria pedir a ninguém que

lhe doasse devido ao risco inerente que acompanha qualquer cirurgia. Mas não havia escolha. Vários amigos próximos e parentes foram testados para ver se o rim deles era compatível. Somente um foi considerado perfeitamente compatível: o da irmã de Ed, Dottie — minha mãe.

Em 7 de dezembro, muitos amigos e familiares de Ed se uniram em jejum e oração em favor dele e de Dottie. Os cirurgiões que realizaram a operação eram irmãos gêmeos. Ainda mais interessante, um deles tinha doado um rim para o outro. Ed e minha mãe ficaram impressionados de saber que, a cada cirurgia, aqueles dois médicos

faziam tudo o que podiam e depois inclinavam a cabeça e deixavam o desfecho nas mãos do Senhor.

No dia da operação, um dos médicos removeu um rim de minha mãe. Enquanto ele fechava a incisão, o irmão dele cuidadosamente fixou o rim doado no interior do abdômen de Ed.

A cirurgia foi um sucesso, mas restava saber se o organismo de Ed aceitaria o novo rim. Os anticorpos de seu sistema imunológico foram suprimidos para melhorar suas chances, de modo que Ed precisou ficar isolado numa unidade de terapia intensiva para protegê-lo de quaisquer vírus. Mesmo depois de receber alta, ele teve de permanecer isolado de todos, exceto de sua família imediata. Na véspera de Natal, porém, Ed recebeu permissão especial para participar da comemoração natalina anual na casa de meus avós.

Usando máscara, Ed entrou na sala, foi diretamente até Dottie e lhe deu um grande abraço. Enquanto se abraçavam, não havia ninguém na casa que não estivesse com os olhos marejados de lágrimas. Todos sentiam o amor que emanava deles. Uma irmã havia sofrido para conceder ao irmão o dom da vida. Era um presente de amor, uma dádiva de sacrifício, algo que ele não poderia prover para si mesmo.



“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.”

João 3:16–17



Ao observá-los, com lágrimas escorrendo pelo rosto, dei-me conta do seguinte: aquilo devia se parecer com o que será encontrar-nos com o Salvador face a face. Ele fez por nós algo que não poderíamos fazer por nós mesmos. Somente Ele, sendo divino, era capaz de suportar um sacrifício tão grande que satisfaria a lei da justiça. E somente Ele, sendo perfeito, era digno de expiar os pecados de toda a humanidade para que a lei da misericórdia pudesse ser oferecida a todos os que O aceitassem como seu Salvador.

Ao saborear aquelas reflexões, renovei meu compromisso de fazer tudo a meu alcance para mostrar meu apreço pelo Salvador e por Seu sacrifício. Comprometi-me a esforçar-me para viver como um discípulo para um dia ser digno de entrar em Sua presença, abraçá-Lo e agradecer a Ele pessoalmente por ter-me amado tanto a ponto de fazer tal sacrifício. ■

*O autor mora em Utah, EUA.*

### **DAR PRESENTES**

O que o amoroso sacrifício do Senhor significa para você?

Quem poderia beneficiar-se com a dádiva de amor concedida pelo Salvador?

Com quem você poderia compartilhar o evangelho, levar uma mensagem de esperança ou compartilhar a alegria desta época de Natal?





Presidente  
Boyd K. Packer  
(1924–2015)

Presidente do Quórum  
dos Doze Apóstolos

# Uma Testemunha do Salvador JESUS CRISTO

*Durante seus 54 anos como autoridade geral e seus 45 anos como apóstolo — uma testemunha especial “do nome de Cristo no mundo todo” (D&C 107:23) —, o Presidente Packer prestou testemunho humildemente. Pouco antes de sua morte, em 3 de julho de 2015, o Presidente Packer pediu que os seguintes trechos de seu ministério fossem compartilhados em A Liahona. No espírito da época de Natal, essas citações realçam seu testemunho e seu amor pelo Salvador Jesus Cristo.*

## Amo o Senhor

“Adoro o Natal. Há um espírito na época de Natal que desce sobre o mundo — não apenas para os membros da Igreja, mas no mundo inteiro — um testemunho de que Jesus é o Cristo. (...) Como servo do Senhor, como um dos Doze, sei que Jesus é o Cristo. (...)”

Amo o Senhor. Amo Sua obra. Amo A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e presto testemunho Dele, que é nosso Mestre e nosso Amigo.”<sup>1</sup>

## Sou Testemunha Dele

“Há algumas coisas que são sagradas demais para abordar numa conversa. (...)”

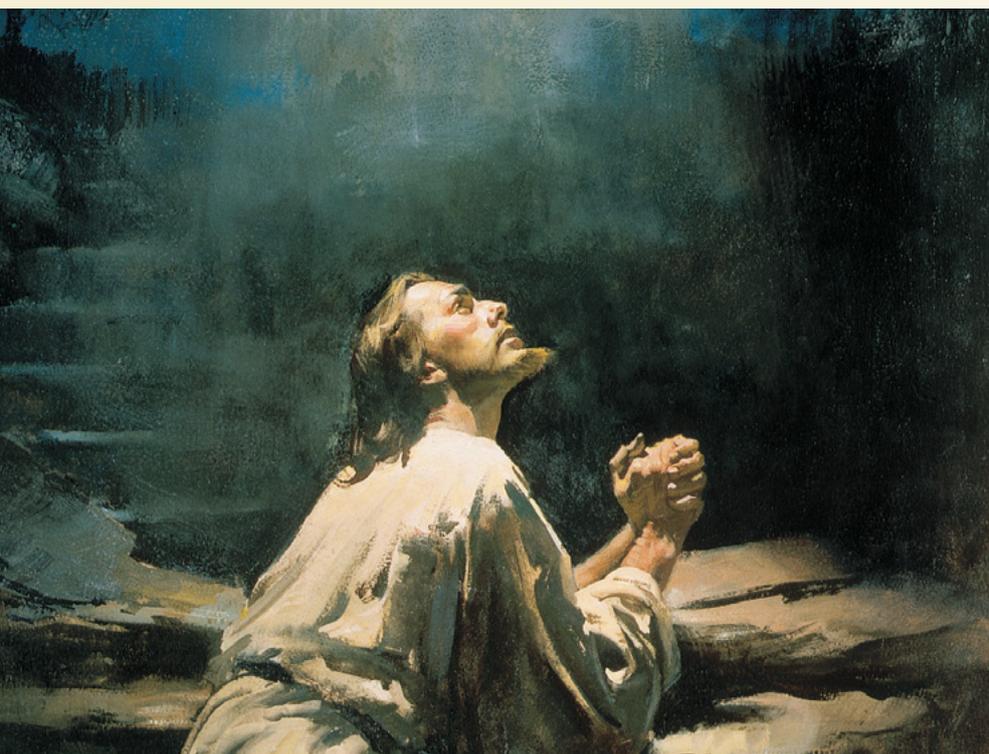
Não é que sejam secretas, porém são sagradas. Não devem ser discutidas, mas guardadas e protegidas e ponderadas com a mais profunda reverência.

Compreendi o que o Profeta Alma quis dizer quando declarou:

‘É dado a muitos conhecer os mistérios de Deus; é-lhes, porém, absolutamente proibido divulgá-los, a não ser a parte de sua palavra que ele concede aos filhos dos homens de acordo com a atenção e diligência que lhe dedicam.

E, portanto, aquele que endurecer o coração receberá a parte menor da palavra; e o que não endurecer o coração, a ele será dada a parte maior da palavra, até que lhe seja dado conhecer os mistérios de Deus, até que os conheça na sua plenitude’ (Alma 12:9–10). (...)”

Pergunto-me com vocês por que alguém como eu deveria ser chamado ao santo apostolado. Faltam-me muitas qualidades. Meu empenho em servir não é o suficiente. Ao ponderar a esse respeito, uma única coisa me



veio à mente, uma qualificação que poderia ser a causa disso, e ela é a de que tenho *esse* testemunho.

Declaro-lhes que sei que Jesus é o Cristo. Sei que Ele vive. Ele nasceu no meridiano dos tempos. Ensinou o evangelho, foi provado, foi crucificado. Ele ressuscitou no terceiro dia. Tornou-Se as primícias da ressurreição. Ele tem um corpo de carne e ossos. Disso presto testemunho. Sou testemunha Dele.”<sup>2</sup>

### Ele Aceitou a Penalidade

“Antes e depois da crucificação, muitos homens deram, de boa vontade, a vida em atos abnegados de heroísmo. Mas nenhum deles se defrontou com o que Cristo teve de suportar. Sobre Ele foi colocado todo o ônus das transgressões e da culpa da humanidade. E sobre o outro prato da balança, a Expição. Por meio de Seu ato abnegado, a misericórdia e a justiça foram reconciliadas; a lei eterna, mantida; e a mediação — sem a qual o homem mortal não poderia ser redimido — alcançada.

Ele, de Sua própria vontade, aceitou, em benefício de toda a humanidade, o castigo por todo o mal, depravação, brutalidade, imoralidade, perversão e corrupção; pelo vício, pelos assassinatos, pela tortura e pelo horror — por todo o mal que já existira ou que ainda viria a existir sobre a Terra. Ao escolher fazê-lo, Ele confrontou os terríveis poderes do maligno, que não estava

confinado à carne nem sujeito a dores mortais. A esse sofrimento deu-se o nome de Getsêmani!

Não sabemos como a Expição foi efetuada. Nenhum mortal esteve presente quando o mal bateu em retirada e ocultou-se envergonhado diante da Luz desse Ser puro. Nem todo o mal reunido seria capaz de debelar essa Luz. O que havia de ser feito fora feito, o resgate havia sido pago. A morte e o inferno renunciaram aos direitos sobre todos os que se arrependem. O homem fora finalmente libertado.

Então, toda alma vivente poderia escolher aceitar essa Luz — e ser redimida.

Por meio desse sacrifício infinito, ‘por meio [dessa] Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho’ (Regras de Fé 1:3).”<sup>3</sup>

### O Mestre dos Mestres

“Ao longo de meu empenho em ensinar Seu evangelho, passei a conhecê-Lo, Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Unigênito do Pai. Sinto imensa reverência perante Ele com profundo respeito pelo que Ele ensinou e pelo modo como o fez. Não é impróprio que alguém aspire ensinar como Ele ensinou. Não é impróprio desejarmos ser como Ele é. Ele não foi apenas um professor. Ele foi o Mestre dos mestres.”<sup>4</sup>

### A Verdade Que Mais Vale a Pena Conhecer

“Como mortais, não podemos compreender *como* Ele realizou Seu Sacrifício Expiatório. Mas, por ora, o *como* não é tão importante quanto o *porquê* do sofrimento Dele. Por que Ele fez isso por vocês, por mim, por toda a humanidade? Ele o fez por amor a Deus, o Pai, e a toda a humanidade. ‘Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos’ (João 15:13).

No Getsêmani, Cristo afastou-Se de Seus apóstolos para

orar. O que ocorreu ali está além de nossa compreensão! Mas sabemos que Ele consumou a Expição. Ele estava disposto a tomar sobre Si os erros, os pecados, a culpa, as dúvidas e os temores de todo o mundo. Ele sofreu por nós para que não precisássemos sofrer. Muitos mortais sofreram tormentos e tiveram uma morte dolorosa e terrível. Mas a agonia Dele superou tudo. (...)

Seu sofrimento foi diferente de todos os outros, antes ou depois Dele, pois Ele tomou sobre Si todas as penas [que poderiam ser] impostas à família humana. Imaginem só! Ele não tinha dívida a saldar. Jamais cometera erros. No entanto, o acúmulo de toda a culpa, tristeza, dor e humilhação, todo

*Houve apenas um Homem nos anais da história do mundo inteiramente desprovido de pecados e que assim pôde pagar pelos pecados e pelas transgressões de toda a humanidade e sobreviver à dor necessária para expiá-los.*

o pesar, e todos os tormentos mentais, emocionais e físicos conhecidos pelo homem — Ele passou por tudo isso. Houve apenas um Homem nos anais da história do mundo inteiramente desprovido de pecados e que assim pôde pagar pelos pecados e pelas transgressões de toda a humanidade e sobreviver à dor necessária para expiá-los.

Ele ofereceu Sua vida e, em breves palavras, explicou: ‘Sou eu que tomo sobre mim os pecados do mundo’ (Mosias 26:23). Ele foi crucificado e morreu. Ninguém poderia tirar-Lhe a vida. Ele consentiu em morrer. (...)

Se vocês tiverem tropeçado ou até ficado perdidos por um tempo, se sentirem que o adversário os mantém em cativeiro, podem prosseguir com fé sem mais vagar errantes pelo mundo. Há pessoas que estão prontas para orientá-los de volta à paz e à segurança. A graça de Deus, conforme prometida nas escrituras, vem ‘depois de tudo o que pudermos fazer’ (2 Néfi 25:23). Para mim,

essa possibilidade é a verdade que mais vale a pena conhecer.

Prometo que a brilhante manhã do perdão pode vir. Então, ‘a paz de Deus, que excede todo o entendimento’ (Filipenses 4:7), entrará novamente em sua vida, como um Sol que nasce, e vocês e Ele ‘nunca mais [se lembrarão] dos seus pecados’ (Jeremias 31:34). Como saberão? Vocês saberão! (Ver Mosias 4:1–3.)”<sup>5</sup>

### Meu Testemunho

“Após todos os anos que vivi, ensinei e servi, após milhões de quilômetros que viajei pelo mundo, com toda a experiência que adquiri, há uma grande verdade que eu gostaria de compartilhar. É o meu testemunho do Salvador Jesus Cristo.

Joseph Smith e Sidney Rigdon escreveram o seguinte após uma experiência sagrada:

‘E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos’ (D&C 76:22–23).

As palavras deles são minhas também.”<sup>6</sup>

“Quão privilegiado tenho sido por toda a vida por poder prestar meu testemunho especial de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. Testifico com toda a humildade, mas com absoluta certeza, que Ele é o Unigênito do Pai. Esta é Sua Igreja. Ele a preside e dirige esta obra. Ele é nosso Redentor. Sei que Ele vive e O conheço. Disso testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém.”<sup>7</sup> ■

### NOTAS

1. “Our Witness of the Lord” [Nosso Testemunho do Senhor], treinamento de autoridades gerais, 5 de dezembro de 1974.
2. Boyd K. Packer, “The Spirit Bearer Record” [O Espírito Presta Testemunho], *Ensign*, junho de 1971, pp. 87, 88.
3. “Quem É Jesus Cristo?”, *A Liahona*, março de 2008, p. 15.
4. *Mine Errand from the Lord: Selections from the Sermons and Writings of Boyd K. Packer* [A Missão Que Recebi do Senhor: Seleções dos Sermões e Escritos de Boyd K. Packer], 2008, p. 337.
5. “O Sacrifício Altruísta e Sagrado do Salvador”, *A Liahona*, abril de 2015, pp. 37–38; ver também “As Verdades Que Mais Valem a Pena Conhecer”, Devocional do Sistema Educacional da Igreja, 6 de novembro de 2011.
6. “O Testemunho”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 97.
7. O Presidente Packer escreveu esse testemunho final antes de seu falecimento.

# JOSEPH SMITH

## E O LIVRO DE APOCALIPSE

*O Profeta Joseph  
Smith ajudou a  
remover parte do  
mistério que cerca o  
livro de Apocalipse e  
mostrou sua relevân-  
cia em nossos dias.*



## David A. Edwards

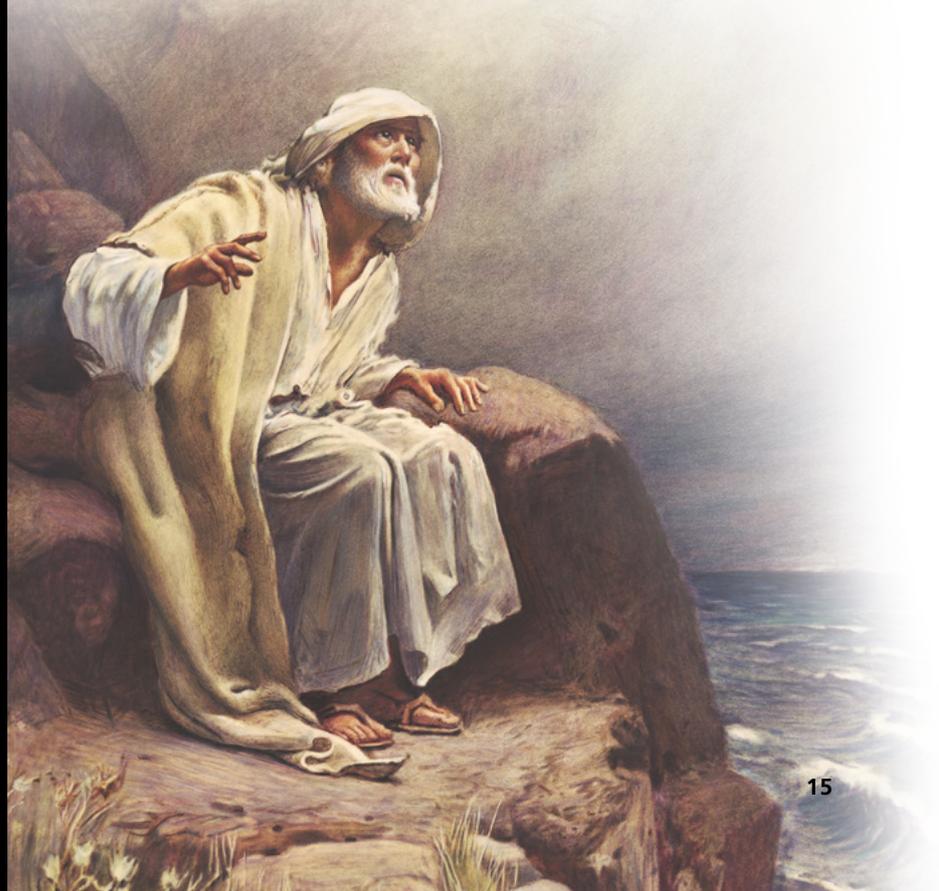
Revistas da Igreja

O livro de Apocalipse foi escrito no primeiro século D.C., mas foi o último livro do Novo Testamento a ser aceito como canônico (escritura com autoridade). Alguns estudiosos cristãos dos últimos séculos questionaram sua autoria, fizeram objeções a algumas de suas doutrinas (por exemplo: seus ensinamentos sobre o Milênio ou seus ensinamentos de que as pessoas serão julgadas segundo suas obras) e acharam suas alusões ao Velho Testamento e sua narrativa visionária por demais estranhas e diferentes de outros escritos do Novo Testamento.

Mas certos fatos irrefutáveis resultaram na aceitação geral do livro. Muitos dos primeiros autores cristãos, por exemplo, mencionaram o livro de Apocalipse, atribuindo-o ao Apóstolo João, e citaram-no de modo extenso e aprovador. Vários outros livros cujo caráter canônico nunca foi questionado não podem reivindicar esse tipo de evidência.

No início do século 19, quando Deus chamou Joseph Smith para ser o Profeta da Restauração, o livro de Apocalipse estava incluído em quase todas as versões da Bíblia e era amplamente lido. As imagens das visões de João instigavam a imaginação

ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: CHRISTINA SMITH; JOHN ON PATMOS / JOÃO EM PATMOS; DE MARK STEINER © PROVIDENCE COLLECTION





Graças a Joseph Smith, sabemos que Néfi teve conhecimento de que João, o Revelador, foi designado e preordenado a escrever as visões dos últimos dias que hoje se encontram no livro de Apocalipse (ver 1 Néfi 14:19–29).

das pessoas e suscitavam muitas interpretações diferentes, como continua a acontecer hoje em dia.

Como Profeta da dispensação da plenitude dos tempos, Joseph Smith estava numa posição ímpar para esclarecer o livro de Apocalipse e ajudar a torná-lo menos assustador para ler e compreender. Ele fez isso ao menos de duas maneiras: (1) explicou partes específicas do livro de Apocalipse e expandiu seu contexto geral, e (2) desmistificou-o.

### **Explicar e Expandir**

O melhor exemplo de como Joseph Smith forneceu uma explicação do livro de Apocalipse está em Doutrina e Convênios 77. Recebida em março de 1832, essa revelação consiste em perguntas e respostas sobre versículos específicos de Apocalipse, capítulos 4–11. O Profeta disse que essa explicação lhe foi revelada quando ele estava envolvido em sua tradução inspirada da Bíblia (ver D&C 77, introdução da seção).

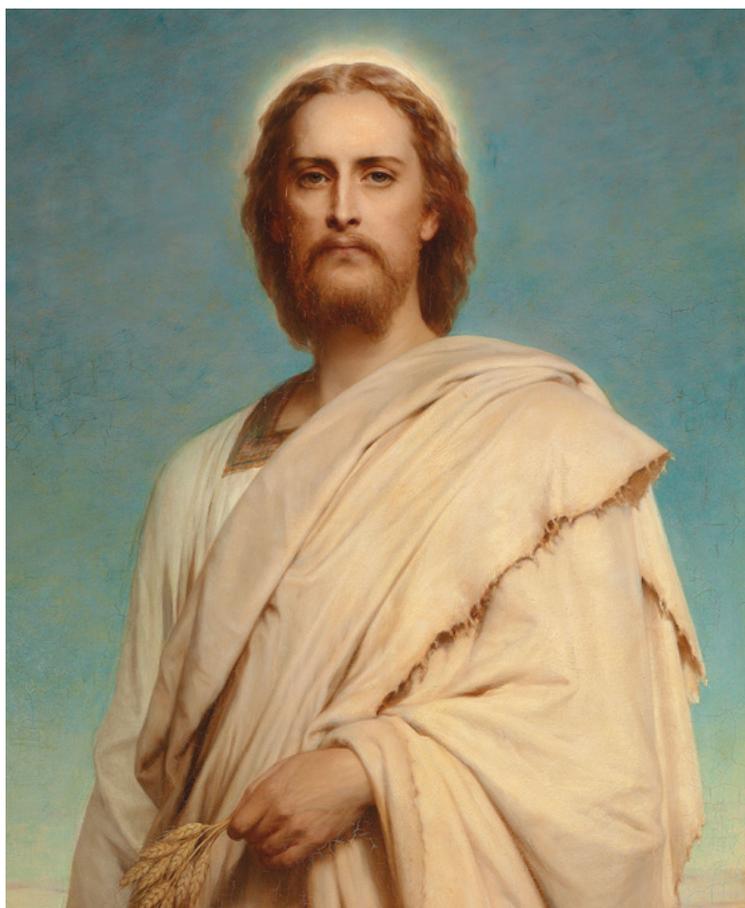
As perguntas são bem diretas, indagando essencialmente “O que isso significa?” e “Quando isso vai acontecer?” As respostas são igualmente diretas embora nem sempre totalmente abrangentes. As respostas que o Profeta Joseph Smith buscou e recebeu fazem com que várias interpretações especulativas sejam descartadas e geralmente nos ajudam a ver como a visão de João se relaciona com a obra dos últimos dias.

Por exemplo, essa revelação nos ajuda a ver que os sete selos do livro descritos por João no início do capítulo 5 de Apocalipse representam sete períodos de tempo importantes da história da Terra e que os dois últimos são os que se referem a nossos dias e depois disso (ver D&C 77:6–7), ajudando-nos a ver por que a visão de João despende bem mais tempo com o sexto e o sétimo selos. A revelação de Joseph Smith então prossegue

explicando como alguns dos números do sexto selo (os quatro anjos e os 144.000 servos selados das tribos de Israel) se relacionam com a obra da Restauração e coligação dos últimos dias (ver D&C 77:9–11).

Essa revelação explanatória, evidentemente, não foi a única contribuição feita pelo Profeta Joseph Smith para nosso entendimento do livro de Apocalipse, a partir de sua tradução da Bíblia. À medida que trabalhava, às vezes era inspirado a simplesmente apresentar uma versão mais clara do texto,<sup>1</sup> porém com frequência era inspirado a acrescentar algo ou a modificar o texto de modo a estabelecer ligações com outras escrituras para que elas se reforçassem mutuamente.<sup>2</sup> Parte do trabalho de Joseph Smith na Bíblia, então, parece ter sido o de entrelaçar esses elos entre os vários livros de escritura a fim de apresentar uma peça de tapeçaria unificada de ensinamentos e profecias, e o livro de Apocalipse não é exceção à regra.

Além disso, por meio de outras revelações e traduções, Joseph Smith expandiu o contexto do livro de Apocalipse, mostrando que ele segue um padrão de visões panorâmicas concedidas a vários profetas ao longo das eras. No Livro de Mórmon e na Pérola de Grande Valor, aprendemos que tanto Néfi como o irmão de Jared, Moisés e Enoque tiveram visões semelhantes que mostravam o desenrolar da história humana, inclusive o fim do mundo. Também aprendemos que, embora o fim do mundo tenha sido mostrado a esses outros profetas, eles foram proibidos de compartilhar essa visão com o mundo, porque João havia sido preordenado a escrevê-la (ver 1 Néfi 14:25–26). Portanto, o Livro de Mórmon, trazido à luz por intermédio do Profeta Joseph Smith, ensina-nos que estávamos destinados a ter a descrição feita por João dos acontecimentos



## UMA DAS CITAÇÕES FAVORITAS DE JOSEPH SMITH DO LIVRO DE APOCALIPSE

“O testemunho de Jesus é o espírito de profecia” (Apocalipse 19:10).

Essa declaração feita pelo anjo a João era repetida com frequência pelo Profeta Joseph Smith. Ela é um ponto-chave para a compreensão da natureza do testemunho e da necessidade de profecia e revelação na Igreja e em nossa vida pessoal. Joseph Smith disse, por exemplo:

“A salvação não pode vir sem a revelação; e de nada adianta uma pessoa exercer seu ministério sem ela. Homem algum pode ser ministro de Jesus Cristo sem ser profeta. Ninguém pode ser ministro de Cristo se não tiver o testemunho de Jesus; e o testemunho de Jesus é o espírito de profecia” (*History of the Church*, vol. 3, p. 389).

que culminariam na Segunda Vinda de Jesus Cristo e que vale a pena estudá-la.

Devido a essa luz adicional revelada por intermédio de Joseph Smith, podemos visualizar melhor o tema geral de Apocalipse de que “haverá um triunfo final de Deus sobre o diabo nesta Terra; uma vitória permanente do bem sobre o mal, dos santos sobre seus perseguidores, do reino de Deus sobre os reinos dos homens e de Satanás. (...) A vitória [será] alcançada por intermédio de Jesus Cristo”.<sup>3</sup> Além disso, Joseph Smith salientou que a mensagem de Apocalipse se centraliza em Jesus Cristo como o ponto central de nossa esperança e nos ensina que, se formos fiéis a Ele e a Sua obra nos últimos dias, poderemos vencer o mundo.

### Desmistificar

Numa conferência da Igreja realizada em 8 de abril de 1843, o Profeta Joseph Smith disse: “O livro de Apocalipse é um dos mais claros livros que Deus fez com que fossem escritos”.<sup>4</sup> Essa declaração deve ter chocado aqueles que a ouviram porque contradizia totalmente a própria experiência pessoal deles. Então, o que o Profeta quis dizer com isso?

Embora Joseph Smith sem dúvida tenha desvendado alguns dos mistérios do livro de Apocalipse, nesse discurso ele também parece ter tido a intenção de desmistificá-lo. Ele o fez mostrando que as imagens misteriosas do livro nem sempre são tão misteriosas quanto poderíamos imaginar e que uma escritura que tem imagens indecifráveis não é necessariamente mais importante ou significativa para nós.

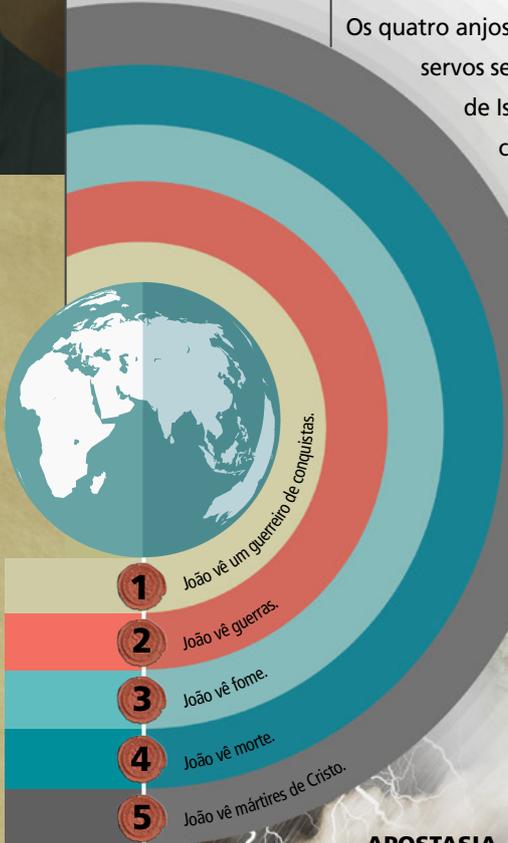
Por exemplo, em outro ponto do discurso, Joseph Smith mostrou que uma leitura cuidadosa do livro de Apocalipse pode estabelecer limites para as possíveis interpretações. Ele salientou que os três primeiros capítulos do livro tratam da época de João e “as coisas que brevemente devem acontecer” (Apocalipse 1:1) e que o restante do livro aborda “as coisas que depois destas devem acontecer” (Apocalipse 4:1), ou seja, coisas que estavam além da época de João.<sup>5</sup> Ao colocar alguns limites nas coisas às quais essas partes do livro poderiam se aplicar, essas restrições de tempo as tornam um pouco menos misteriosas.

Além disso, Joseph Smith ensinou que às vezes um animal é apenas um animal. Explicou que, quando João disse

Algumas Coisas Que Sabemos sobre o **LIVRO DE APOCALIPSE**  
Graças a **JOSEPH SMITH**



Graças à luz adicional revelada por intermédio de Joseph Smith, podemos compreender melhor o tema do Apocalipse referente à vitória de Cristo e Seus santos sobre o diabo e o mundo.



**APOCALIPSE 5-8**

**D&C 77:6-7, 12**

Os sete selos representam sete períodos de tempo. Os dois últimos tratam de nossos dias e depois disso.

6

7

*Depois que o sétimo selo for aberto, Cristo retornará, e os iníquos serão destruídos.*

**APOCALIPSE 7:1-8**

**D&C 77:8-11**

Os quatro anjos e os 144.000 servos selados das tribos de Israel se relacionam com a obra da Restauração e coligação dos últimos dias.



*A Terra será purificada, e terá início o Milênio*

*(ver D&C 88:89-110).*

**APOCALIPSE 20:2**

**1 NÉFI 22:26**

Satanás será amarrado durante o Milênio “por causa da retidão [do povo de Cristo]”.

**RESTAURAÇÃO**



**RESSURREIÇÃO**



**APOSTASIA**

*“A Terra passará como se fosse por fogo”*

*(ver D&C 43:32-33).*

**APOCALIPSE 20:5**

**D&C 76:81-85**

Aqueles que só ressuscitarem depois do Milênio são os que herdarão o Reino Telestial.

**APOCALIPSE 12:4, 7-9**

**D&C 29:36-37; 76:25-29**

A visão de João volta brevemente à descrição da guerra pré-mortal no céu para destacar a guerra contínua na Terra entre as hostes de Deus e as de Satanás.

*“E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu” (Apocalipse 21:2). Isso pode referir-se ao retorno da cidade de Enoque*

*(ver Moisés 7:63).*

## APOCALIPSE 20:11-13

### D&C 128:6-7

Os livros (na Terra e no céu) pelos quais os homens serão julgados por suas obras incluem os registros relacionados à salvação dos mortos.

## APOCALIPSE 17:5

### 1 NÉFI 13:6; 14:10

A entidade identificada por João como “a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações” é a igreja do diabo. Essa igreja abrange todas as forças que se opõem a Jesus Cristo, Seu evangelho e Sua Igreja, porque há somente duas igrejas: a Igreja do Cordeiro de Deus e a igreja do diabo.

que viu animais no céu (ver Apocalipse 4:6), o que ele realmente viu foram... animais no céu. O Profeta assim demonstrou que pelo menos algumas das descrições que João fez de suas visões são literais, ao passo que outras são figurativas.<sup>6</sup> Também explicou um princípio relacionado a essas figuras:

“Ao conceder a visão de uma imagem, um animal ou uma figura de qualquer tipo, Deus sempre dá uma revelação ou interpreta seu significado, pois, do contrário, não temos a responsabilidade de prestar contas por nossa crença na visão. Não tenham medo de ser condenados pelo desconhecimento do significado de uma visão ou figura se Deus não nos revelou ou interpretou o tema”.<sup>7</sup>

O conhecimento da interpretação de cada detalhe das visões misteriosas não é de primordial importância em nosso estudo das escrituras. Os mistérios da linguagem figurativa dos profetas não são a mesma coisa que os mistérios de Deus, que são dados à pessoa que “se arrepende e exercita a fé e faz boas obras e ora continuamente sem cessar” (Alma 26:22).

Ao desmistificar o livro de Apocalipse, o Profeta removeu coisas que potencialmente nos distrairiam dos assuntos mais importantes do evangelho de Jesus Cristo. Evidentemente, a visão de João fornece informações importantes sobre os últimos dias: a Apostasia e a Restauração, a Segunda Vinda de Jesus Cristo, Seu triunfo sobre o diabo, Seu reino milenar, Sua Ressurreição e o Juízo Final. Essas coisas podem ajudar-nos ao esforçar-nos para encontrar a verdade e seguir a vontade do Senhor. Mas, se focalizarmos em uma interpretação particular de uma figura descrita nessa visão, podemos negligenciar as coisas que mais importam.<sup>8</sup>

Ao estudarmos o livro de Apocalipse e aproveitarmos a maravilhosa luz lançada nele pelo Profeta Joseph Smith, podemos ver onde estamos no grande escopo da história do mundo e na interação de Deus com Seus filhos. Sabendo disso, podemos ver a importância de nosso testemunho pessoal de Jesus Cristo e de nossa plena participação em Sua obra nestes últimos dias. Então poderemos vencer o mundo e, com Cristo, herdar todas as coisas do Pai (ver Apocalipse 3:21; 21:7). ■

#### NOTAS

1. Ver, por exemplo, Apocalipse 2:1; ou Apocalipse 6:14.
2. Por exemplo, no texto de Joseph Smith para Apocalipse 1:7 (na Bíblia em inglês), lemos: “E eis que ele vem *nas nuvens com dez mil de seus santos no reino, revestidos com a glória de seu Pai*. E todo olho o verá; até os mesmos que o transpassaram, e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele”. As palavras acrescentadas por Joseph Smith (em itálico) conectam esse versículo com outros ensinamentos encontrados nas escrituras a respeito da Segunda Vinda de Cristo como, por exemplo, Mateus 16:27 (“a glória de seu Pai”) e Judas 1:14 (“milhares de seus santos”).
3. Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Revelation of John”.
4. *History of the Church*, vol. 5, p. 342.
5. Evidentemente, como Joseph Smith sabia, os primeiros cinco dos sete selos tratam de acontecimentos passados, mas servem para destacar o tema de um propósito ou um ponto final da história da humanidade, culminando nos acontecimentos que conduzirão à Segunda Vinda — bem além da época de João.
6. Nesse exemplo específico, os animais propriamente ditos eram literais, representando quatro animais individuais, ao passo que a *descrição* que João faz deles contém elementos figurativos (muitos olhos e muitas asas), representando seus atributos abstratos e não sua aparência (ver Apocalipse 4:6-8; D&C 77:4).
7. *History of the Church*, vol. 5, p. 343.
8. Joseph Smith aparentemente sentiu que isso se aplicava em especial aos missionários. Ele disse: “Ó, vós, élderes de Israel, ouvi minha voz; e quando fordes enviados ao mundo para pregar, declarai as coisas que foram enviados para declarar; pregai e clamai em alta voz: ‘Arrependei-vos, porque o reino dos céus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho’. Declarai os primeiros princípios e deixai de lado os mistérios, para que não sejais derrubados. Não vos intrometais com as visões de animais nem com assuntos que não entendeis” (*History of the Church*, vol. 5, p. 344).



Scott H. Knecht  
Seminários e Institutos

# Fazer as Perguntas Certas da Maneira Correta

*Aprender a preparar-se para elaborar, fazer e responder perguntas pode fazer toda a diferença em sua maneira de aprender e ensinar o evangelho.*

**H**á muitas coisas que podem contribuir para a elaboração de uma ótima aula ou uma excelente conversa em família. Atividades, estudo silencioso e trabalho em grupo são algumas das ferramentas que os professores do evangelho — sejam eles pessoas que têm chamados formais, professores voluntários do Seminário ou Instituto, ou pais — podem usar para melhorar seu ensino.

Mas entre as duas ou três principais habilidades que todos os professores devem ter está a capacidade de trabalhar bem com perguntas: ao elaborá-las, ao fazê-las e ao incentivar respostas significativas. O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, disse: “Fazer e responder perguntas é um ponto central de todo o aprendizado e de todo o ensino”.<sup>1</sup> Para ser um professor eficaz, é essencial adquirir essa habilidade. Aqui estão cinco sugestões para fazer isso.

## **Buscar as Respostas Mais Eficazes**

Ao participarmos de uma aula como aluno e ouvirmos uma excelente pergunta, lembramo-nos do poder do ensino excelente.

Mas saber elaborar e fazer perguntas eficazes é complicado e pode atemorizar muitos professores. Felizmente, trata-se de uma habilidade que todo professor pode aprender.

Ao elaborar perguntas, tente determinar que tipo de resposta a pergunta vai suscitar. Algumas perguntas pedem um tipo específico de resposta — uma resposta que corresponda exatamente à pergunta feita. Essas perguntas funcionam bem numa aula de matemática (“Qual é a área deste quadrado?”) ou numa aula de ciências (“A que temperatura a água ferve?”) porque há uma única resposta que pode ser descoberta e verificada. Também são úteis no estudo do evangelho como meio de estabelecer os fatos para iniciar um debate, mas pouco contribuem para animar o debate. De modo geral, porém, esse tipo de perguntas é o mais usado porque elas são fáceis de preparar.

Perguntamos coisas como “O que estudamos na última aula?” ou “Digam-me o nome de...” Essas perguntas muitas vezes fazem com que os alunos travem. Eles acham que sabem a resposta, mas não têm certeza, assim ficam com medo de arriscar um palpite. O



professor com frequência interpreta esse silêncio como sinal de que a pergunta era difícil demais, quando na verdade ela era demasiadamente básica para conseguir extrair dos alunos qualquer coisa mais significativa do que uma resposta rápida.

Para gerar um debate em sala de aula, uma pergunta bem mais útil seria aquela que propiciasse uma variedade de respostas bem ponderadas. Ao fazer esse tipo de pergunta, você pode descobrir o que os alunos pensam em relação ao assunto ou quais as dúvidas que têm durante o debate. O capítulo 1 de *Morôni*, por exemplo, tem quatro versículos, todos repletos de profundos sentimentos. O que aconteceria se você lesse todos os quatro versículos com os alunos e depois perguntasse: “Qual desses versículos suscita sentimentos mais profundos em seu íntimo?” Dê-lhes um minuto para comecem a falar. Como você não está pedindo uma resposta específica, quase tudo o que eles disserem poderá ser utilizado. Usei esse mesmo capítulo com essa mesma pergunta e recebi algumas respostas incríveis que geraram um debate bastante significativo.

Esse é o tipo de pergunta que propicia reflexão e sentimentos, ao contrário de perguntas que exigem memória ou uma simples declaração de fatos. Há um momento e um lugar para lembrar

as coisas, mas o professor pode dizer grande parte do que precisa ser lembrado, como em “Lembram que da última vez falamos sobre *Morôni* 1 e como cada versículo contém algumas lições muito vigorosas...” Simplesmente dizendo isso, incito pensamentos, o que aumenta a probabilidade de os alunos participarem e darem continuidade ao debate. Contudo, se eu disser: “O que abordamos na última aula?” Em geral vou ver os alunos ficarem em silêncio ou encolherem os ombros.

### Faça a Segunda Pergunta

Uma pergunta que os professores do evangelho costumam usar é uma variação do seguinte: “Qual é a importância da fé em sua vida?” À primeira vista pode parecer uma pergunta significativa, mas, se pensarmos bem, há uma única resposta: “Muito importante”. Evidentemente, a fé (e qualquer outro princípio do evangelho) é muito importante, mas esse tipo de pergunta não costuma levar a lugar algum por si mesma porque você ainda tem que fazer a pergunta de acompanhamento, que seria algo como: “Por que ela é tão importante?”

ou “Pode dar-nos um exemplo de uma ocasião em que ela foi importante em sua vida?” Essas perguntas podem fazer com que as coisas aconteçam em sua aula, portanto vá direto a elas e pule a primeira pergunta. Ao fazer a segunda pergunta em primeiro lugar, você vai economizar tempo e manter o debate em andamento.

### Escreva as Perguntas com Antecedência

É muito útil fazer duas coisas ao preparar sua lição. Em primeiro lugar, anote a pergunta. Não apenas pense nela, anote-a. Escolha as palavras cuidadosamente e leia-as algumas vezes para certificar-se de que a pergunta aborda de modo bem claro o que você quer perguntar.

Em segundo lugar, pergunte a si mesmo: O que os alunos farão quando eu fizer a pergunta? Houve ocasiões em que achei que tinha uma pergunta muito boa anotada, então quando a proferi em voz alta e, ao imaginar minha classe, soube que seria um fiasco total. A pergunta poderia funcionar em outra classe, mas, especificamente na minha, ela não daria certo, por isso comecei de novo. Sei que, se eu tiver duas ou três perguntas bem ponderadas e anotadas em meu plano de aula, posso começar um bom debate. Outras perguntas seguirão naturalmente, mas preciso de pontos de partida bem elaborados.

Essa técnica funciona também no lar. Tivemos muitas conversas espontâneas sobre o evangelho em casa em que as perguntas e as respostas fluíram, mas houve ocasiões em que algo mais sério e direto precisava ser dito para um filho específico. Nesses casos, aprendi que, se eu preparar perguntas



específicas, praticar o modo de formulá-las e analisar os possíveis resultados, as coisas saem bem melhor. Essas perguntas não estavam escritas numa folha de papel, estavam escritas em meu coração, e eu podia usá-las quando necessário.

### **Não Tenha Medo do Silêncio**

Se você elaborou uma ótima pergunta, uma que faça os alunos pensarem e permita alguma flexibilidade nas respostas, então não fique surpreso se as pessoas demorarem alguns segundos para emitir suas respostas. Pode haver silêncio, mas não fique alarmado. Perguntas superficiais — as que somente exigem certas respostas (ou seja, “Quantas Regras de Fé existem?”) — são respondidas rapidamente. Perguntas profundas — as que exigem respostas — geralmente precisam de um tempo para ferver na mente do aluno. Nesse caso, o silêncio é seu amigo. Deixe acontecer e, quando os alunos começarem a responder, você ficará agradavelmente surpreso com o que virá.

### **Faça Perguntas sobre as Escrituras**

Se quiser mesmo melhorar sua capacidade de elaborar e fazer perguntas eficazes, é preciso aprender a fazer excelentes perguntas sobre as escrituras em seu tempo de estudo e em sua preparação.

Uma maneira de abordar a leitura das escrituras é fazer isso para obter inspiração pessoal. Lemos capítulos e versículos para desfrutar a beleza neles encontrados e para ser edificados com doutrina e verdade. Uma abordagem diferente, que funciona melhor para os pais ou professores prepararem lições, é ler as escrituras

e sondá-las por meio de perguntas. Faço isso para estimular a reflexão quando estou tentando decidir a melhor maneira de ajudar os alunos a entender as escrituras. Aqui está um exemplo: Doutrina e Convênios 18:10 contém uma frase bem conhecida que eleva nosso espírito: “Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus”. Adoro esse pensamento, mas, se ele me for apenas inspirador, não será útil numa aula.

E se eu ponderar esta pergunta enquanto estudo e me preparo: “Então qual é o valor de uma alma? Sei que é grande, mas será que podemos colocar um preço nela?” Certa noite, no jantar, uma de minhas filhas fez exatamente essa pergunta, e isso estimulou muito debate. Aqui está a conclusão a que chegamos: O valor de uma alma é o que alguém pagará por ela, e o que o Pai pagou por nossa alma? Ele pagou com o sangue de Seu Filho perfeito. Isso faz com que cada alma tenha um valor indescritível. Não teríamos chegado a essa conclusão sem a pergunta feita diretamente ao texto.

Aquela conversa que tivemos em torno da mesa de jantar poderia

facilmente ser reproduzida em outra situação de ensino. Se quiser fazer perguntas melhores a seus alunos, faça perguntas reais sobre as escrituras enquanto as lê, estuda e se prepara. Mantenha a mente inquiridora e não tenha medo de examinar a fundo um assunto. As escrituras continuarão a ser verdadeiras, mesmo quando analisadas profundamente. Quanto melhor você se tornar em sua capacidade de fazer perguntas sobre as escrituras ao estudar, melhor será ao fazer essas mesmas excelentes perguntas a seus alunos.

### **Continue a Desenvolver Sua Capacidade Didática**

Temos a tendência de olhar para os bons professores e achar que eles nasceram assim. Eles parecem ter um dom que seria difícil uma pessoa comum adquirir. Evidentemente, a capacidade de ensinar é um dos dons do Espírito (ver Morôni 10:9–10), portanto parte da habilidade que vemos pode ser um dom do céu — mas é um dom que está ao alcance de todos os que o buscarem. Grande parte do que os bons professores fazem está a seu alcance também, por meio do estudo e da prática. Aprender a fazer perguntas eficazes é uma dessas habilidades. Ao buscar fervorosamente a capacidade de fazê-lo, você verá que vale muito a pena elaborar perguntas que incitem seus alunos a pensar, e sua capacidade de fazer exatamente isso vai aumentar. ■

*O autor mora na Califórnia, EUA.*

#### **NOTA**

1. Henry B. Eyring, “The Lord Will Multiply the Harvest” [O Senhor Multiplicará a Colheita], discurso para os educadores religiosos do Sistema Educacional da Igreja transmitido via satélite, 6 de fevereiro de 1998, pp. 5–6.





Como parte de Seu plano,  
o Pai estabeleceu o novo e eterno convênio  
para permitir que Seus filhos voltassem  
a Sua presença e herdassem  
a vida eterna.





Élder  
Marcus B. Nash  
Dos Setenta

# O NOVO E ETERNO Convênio

*Se entendermos e vivermos de acordo com o novo  
e eterno convênio, herdaremos a vida eterna.*

## **O Propósito da Vida**

Cada ser humano é um amado filho ou filha de pais celestes.<sup>1</sup> O Plano de Salvação estabelecido pelo Pai Celestial proporciona a cada um de nós a oportunidade de receber a vida eterna, que é a vida que Deus tem.<sup>2</sup> Não há dádiva maior.<sup>3</sup> O conhecimento do Plano de Salvação explica o propósito da vida e, se assim decidirmos, esclarece as decisões que tomamos a partir de uma perspectiva eterna.

O plano e sua relevância para a mortalidade foram explicados de modo vigoroso no artigo da revista *A Liahona* de outubro de 2015 sobre esse assunto, escrito pelo Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos.<sup>4</sup> Como parte de Seu plano, o Pai estabeleceu o novo e eterno convênio para permitir que Seus filhos e Suas filhas retornassem a Sua presença e herdassem a vida eterna.

Em Seu prefácio de Doutrina e Convênios, o Senhor disse: “Portanto eu, o Senhor, conhecendo as calamidades que adviriam aos habitantes da Terra, chamei meu servo Joseph Smith Júnior e falei-lhe do céu e dei-lhe mandamentos; (...) para que o meu eterno convênio seja estabelecido”.<sup>5</sup>

Esse convênio, muitas vezes chamado de o “novo e eterno convênio”, engloba a plenitude do evangelho de Jesus Cristo, incluindo todas as ordenanças e todos



os convênios necessários para a salvação da humanidade.<sup>6</sup> Embora o estabelecimento do novo e eterno convênio na Terra seja um dos propósitos primordiais da Restauração, alguns santos dos últimos dias não entendem a importância do convênio e a promessa de coisas boas que virão aos que o cumprirem. O propósito deste artigo é ajudar cada um de nós a entender melhor o novo e eterno convênio e viver de acordo com ele para que herdemos a vida eterna. Também vai explicar como um dos mais importantes convênios e ordenanças do evangelho — o casamento eterno — se enquadra no novo e eterno convênio do evangelho.

### **O Significado e o Propósito do Novo e Eterno Convênio**

Um convênio, em termos do evangelho, é um pacto, um contrato ou um acordo entre Deus e uma pessoa (ou pessoas) que recebe as ordenanças do sacerdócio realizadas por alguém que possua a autoridade do sacerdócio e que concorde em cumprir os termos e

*O novo e eterno convênio “é a soma total de todos os convênios e obrigações do evangelho”.*

as condições associados ao convênio. Esses termos e essas condições foram estabelecidos por Deus.<sup>7</sup>

O novo e eterno convênio “é a soma total de todos os convênios e obrigações do evangelho”<sup>8</sup> dados no passado<sup>9</sup> e restaurados novamente na Terra, nestes últimos dias. Isso está explicado em Doutrina e Convênios 66:2: “Em verdade eu te digo: Bem-aventurado és tu por receberes *meu convênio eterno, sim, a plenitude do meu evangelho*, enviado aos filhos dos homens para que tenham vida e tornem-se participantes das glórias que serão reveladas nos últimos dias, como foi escrito pelos profetas e apóstolos da antiguidade”.<sup>10</sup> Como o convênio foi restaurado na última dispensação dos tempos, ele é “novo”, e como se estende por toda a eternidade,<sup>11</sup> é “eterno”.

Nas escrituras, o Senhor fala em termos de “o novo e eterno convênio e de “um novo e eterno convênio. Em Doutrina e Convênios 22:1, por exemplo, Ele Se refere ao batismo como “*um convênio novo e eterno, que era desde o princípio*”. Em Doutrina e Convênios

132:4, da mesma forma, Ele Se refere ao casamento eterno como “*um* novo e eterno convênio”. Quando fala de “um” novo e eterno convênio, Ele Se refere a um dos muitos convênios englobados em Seu evangelho.

Quando o Senhor Se refere, de modo geral, a “o” novo e eterno convênio, está falando da plenitude do evangelho de Jesus Cristo, que engloba todas as ordenanças e todos os convênios necessários à salvação e à exaltação da humanidade. Nem o batismo, nem o casamento eterno é “o” novo e eterno convênio, mas cada um deles faz parte do todo.

### **Aqueles Que Perseveram Até o Fim no Novo e Eterno Convênio Recebem a Vida Eterna**

Grandes e eternas bênçãos são prometidas aos que recebem as ordenanças do evangelho realizadas pela devida autoridade do sacerdócio e seladas pelo Santo Espírito da promessa,<sup>12</sup> e aqueles que guardam os convênios sagrados associados a essas ordenanças. Essas bênçãos incluem o perdão dos pecados,<sup>13</sup> o poder da divindade<sup>14</sup> e a companhia do Espírito Santo,<sup>15</sup> com a orientação, a inspiração, o consolo, a paz, a esperança e a santificação que acompanham esse dom.<sup>16</sup>

A maior de todas as bênçãos e dádivas de Deus é a vida eterna — que é a vida que Deus vive!<sup>17</sup> Essa dádiva somente é concedida aos que recebem todas as ordenanças do evangelho e vivem de acordo com os convênios englobados no novo e eterno convênio.<sup>18</sup> Nas palavras do Senhor: “[O] novo e eterno convênio (...) foi instituído para a plenitude de minha glória”.<sup>19</sup> De fato, aqueles que entram no novo e eterno convênio e perseveram até o fim “[surgirão] na primeira ressurreição; (...) e [herdarão] tronos, reinos, principados e poderes, domínios, todas as alturas e profundidades”.<sup>20</sup> O Senhor enfaticamente declara que “ser-lhes-á feito de acordo com todas as coisas que meu servo disse, nesta vida e por toda a eternidade; e estará em pleno vigor quando estiverem fora do mundo;

e passarão pelos anjos e pelos deuses ali colocados, rumo a sua exaltação e glória em todas as coisas, conforme selado sobre sua cabeça; glória essa que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre. Então serão deuses”.<sup>21</sup>

Em resumo, os que fizerem o novo e eterno convênio e perseverarem fielmente até o fim (1) receberão a plenitude da glória de Deus, (2) desfrutarão o poder da divindade nesta vida e na eternidade,<sup>22</sup> (3) serão exaltados, (4) desfrutarão o casamento eterno e a descendência eterna e (5) se tornarão deuses. Em conjunto, essas bênçãos culminam na dádiva da vida eterna.

### **Temos Que Obedecer a Cada Convênio Que Faz Parte do Novo e Eterno Convênio**

O Senhor inequivocamente declarou que só receberemos essas bênçãos sublimes se obedecermos a Suas leis, conforme estabelecidas no novo e eterno convênio: “O novo e eterno convênio (...) foi instituído para a plenitude de minha glória; e aquele que recebe sua plenitude deve cumprir a lei e cumpri-la-á; caso contrário, será condenado, diz o Senhor Deus”.<sup>23</sup> Ele também declarou: “Pois todos os que receberem uma bênção de minhas mãos obedecerão à lei que foi designada para essa bênção e suas condições, como instituídas desde antes da fundação do mundo”.<sup>24</sup> Na mesma seção de Doutrina e Convênios, o Senhor repetiu esse ponto: “Em verdade, em verdade vos digo: A não ser que guardéis minha lei, não obtereis esta glória”.<sup>25</sup>

A clara exigência de que precisamos obedecer às leis de Deus para receber a glória que Ele oferece aos fiéis se aplica a todas as ordenanças e a todos os convênios que fazem parte do novo e eterno convênio. Por exemplo: se não recebermos a ordenança e guardarmos o convênio do batismo, seremos condenados, ou seja, não poderemos progredir — não poderemos herdar a plenitude de Sua glória. Da mesma forma, se não recebermos as ordenanças do templo e guardarmos os convênios a elas associados

Bênçãos  
grandiosas e eternas são  
prometidas aos que recebem  
as ordenanças do  
evangelho.

ou, de fato, se nos recusarmos a receber quaisquer das ordenanças do evangelho ou a viver de acordo com quaisquer dos convênios a elas associados, não poderemos ser exaltados. Em vez disso, seremos condenados, ou seja, nosso progresso será interrompido. Em resumo, precisamos receber todas as ordenanças do evangelho e viver de acordo com todos os convênios a elas associados se desejarmos receber a vida eterna.

Os termos dos convênios que nós, como santos dos últimos dias, concordamos em viver podem ser agrupados em quatro categorias: (1) tomar sobre nós o nome do Salvador, lembrarmos sempre Dele e seguir Seu exemplo; (2) guardar todos os Seus mandamentos; (3) servir de boa vontade aos filhos de Deus como parte de Sua obra de salvação, mesmo com sacrifício pessoal; e (4) consagrar a nós mesmos e a nossos meios para a obra do Senhor.

De acordo com a lei de Deus, o evangelho (e as glórias que ele oferece) é recebido por meio de ordenanças específicas administradas pela autoridade do sacerdócio. É por meio das ordenanças do sacerdócio que o poder da divindade se manifesta em nossa vida — mas somente se guardarmos os convênios a elas associados. O convênio ativa ou vivifica a ordenança, assim como um motor ativa um carro e permite que ele transporte seus ocupantes de um lugar para outro. Em resumo, conquanto guardemos de modo consciente e fiel os convênios associados às ordenanças que recebemos, cresceremos em nosso conhecimento de Deus e vivenciaremos o “poder da divindade”<sup>26</sup> pela graça de Deus por meio da Expição de Cristo.<sup>27</sup>

### O Lugar do Casamento no Novo e Eterno Convênio

Em Doutrina e Convênios 132:4, o Senhor declarou que ia revelar “um” novo e eterno convênio, acrescentando: “Se não cumprires esse convênio, então serás condenado, porque ninguém pode rejeitar esse convênio e ter permissão de entrar em minha glória”. Essas palavras se referem

ao convênio do casamento eterno<sup>28</sup> realizado pela devida autoridade do sacerdócio,<sup>29</sup> que é um ponto central e essencial daquele que é “o” novo e eterno convênio (a plenitude do evangelho restaurado de Jesus Cristo).<sup>30</sup> O Senhor salientou a grande importância do convênio do casamento eterno dizendo-nos que aqueles que rejeitam esse convênio não receberão a vida eterna.<sup>31</sup>

Algumas pessoas, inclusive alguns membros da Igreja, erroneamente leem Doutrina e Convênios 132:4, achando que isso significa que o casamento plural é neces-

sário para a exaltação, levando-os a crer que o casamento plural é um pré-requisito necessário para a exaltação na esfera celeste. Isso, porém, não encontra apoio nas revelações. Conforme está escrito em Doutrina e Convênios 131 e 132, o Senhor apresentou a lei do casamento eterno referindo-Se expressamente ao selamento de um homem e uma mulher (ver Doutrina e Convênios 132:4–7, 15–25). Ao estabelecer a lei do casamento eterno no contexto de um casamento monogâmico, o Senhor deixa claro que as bênçãos da exaltação,

oferecidas a cada homem e a cada mulher que entra dignamente no convênio do casamento eterno realizado pela devida autoridade do sacerdócio, independem de o casamento ser plural ou monogâmico.<sup>32</sup>

Doutrina e Convênios 132:19 deixa claro que a vida eterna é prometida ao casal monógamo que for selado pela autoridade do sacerdócio e que vive de acordo com o convênio — sem nenhuma condição ou exigência adicional. Quaisquer homem e mulher que forem selados dessa maneira e que viverem de acordo com o convênio serão exaltados.<sup>33</sup> A prática histórica condiz com a doutrina do casamento eterno explicada nesses termos.<sup>34</sup> A ordenança que sela casais para a eternidade inclui convênios e bênçãos idênticos para os casamentos monogâmicos e para os casamentos plurais autorizados realizados no passado. Esses mesmos convênios e essas mesmas bênçãos serão disponibilizados após esta vida aos fiéis que não

É por meio das  
ordenanças do sacerdócio  
que o poder da divindade se  
manifesta em nossa vida.



tiveram a oportunidade de serem selados na mortalidade.<sup>35</sup>

Após revelar a lei e o convênio do casamento eterno entre um homem e uma mulher, o Senhor ensinou a Joseph Smith que um homem pode em retidão casar-se com mais de uma mulher dentro do convênio do casamento eterno, quando autorizado ou ordenado pelo Senhor por meio de Seu profeta devidamente ordenado (que possui as devidas chaves do sacerdócio).<sup>36</sup> A autorização e o mandamento de praticar o casamento plural, dados pelo Senhor a Abraão e a outros profetas da antiguidade,<sup>37</sup> foram da mesma forma dados ao Profeta Joseph Smith: “Eu (...) dei a ti, meu servo Joseph, uma designação; e restauro todas as coisas”.<sup>38</sup>

Anos mais tarde, o Senhor rescindiu Sua autorização e mandamento para os membros da Igreja realizarem a prática do casamento plural (em outras palavras, serem selados a mais de uma esposa viva) quando o Presidente Wilford Woodruff (1807–1898) promulgou o Manifesto de 1890.<sup>39</sup> Isso resultou no término da prática do casamento plural, o que significa

*“O casamento celestial é essencial para uma plenitude de glória no mundo vindouro.”*

que nenhum membro da Igreja pode casar-se ou ser selado a mais de uma esposa viva. É digno de nota que o Manifesto não impede que qualquer homem digno que tivesse sido selado a uma esposa ora falecida fosse selado a outra esposa viva. Isso é condizente com a doutrina revelada de que a monogamia é o padrão do Senhor para o casamento, a menos que Ele declare e autorize o contrário por meio de Seu representante devidamente autorizado, ou seja, o Presidente e profeta da Igreja.<sup>40</sup>

Em nome da Primeira Presidência e em resposta à pergunta “O casamento plural ou celestial é essencial para uma plenitude de glória no mundo vindouro?”, o Presidente Charles W. Penrose (1832–1925) escreveu: “O casamento celestial é essencial para uma plenitude de glória no mundo vindouro, conforme explicado na revelação a esse respeito; mas *não foi afirmado que o casamento plural seja igualmente essencial*”.<sup>41</sup>

Em 1933, a Primeira Presidência declarou: “O casamento celestial — ou seja, o casamento para esta vida e para a eternidade — e o



casamento polígamo ou plural não são sinônimos. Os casamentos monogâmicos para esta vida e para a eternidade, solenizados em nossos templos de acordo com a palavra do Senhor e a lei da Igreja, são casamentos celestiais”.<sup>42</sup>

De modo condizente com essas declarações, o Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “O casamento plural não é essencial à salvação ou exaltação. A Néfi e a seu povo foi negada a permissão de terem mais de uma esposa, mesmo assim eles poderiam obter todas as bênçãos da eternidade que o Senhor oferece a qualquer povo. *Em nossos dias, o Senhor resumiu por revelação toda a doutrina da exaltação e a baseou no casamento entre um homem e uma mulher (D&C 132:1–28)*. Depois disso, Ele acrescentou os princípios referentes à pluralidade de esposas com a condição específica de que esses casamentos somente seriam válidos se autorizados pelo Presidente da Igreja (D&C 132:7, 29–66)”.<sup>43</sup>

*Para todos os que  
cumprem os termos  
do novo e eterno  
convênio, a recom-  
pensa é alegria e paz  
neste mundo e vida  
eterna no mundo  
vindouro.*

Hoje em dia, conforme instruídos pelo Senhor por meio de Seu profeta, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias já não pratica o casamento plural, e as pessoas que o fazem não têm a permissão de filiar-se à Igreja ou permanecer como membros dela. A Igreja afirma que a monogamia é o padrão de Deus para o casamento, exceto quando Ele autorizar ou ordenar o contrário por meio de Seu profeta. A Igreja não ensina que a participação no casamento plural seja necessária para a exaltação.

### **Conclusão**

Há muitas coisas que não sabemos a respeito da vida no mundo futuro. Porém, sabemos que precisamos receber o novo e eterno convênio e viver de acordo com ele para herdar a vida eterna. Também sabemos que, para essas pessoas, “a mesma sociabilidade que existe entre nós, aqui” — na mortalidade — “existirá entre nós lá” — na vida futura — “só que será acompanhada de glória eterna”.<sup>44</sup>

As bênçãos sublimes que estão a nosso alcance por meio do novo e eterno convênio

são um ponto central no grande propósito do plano do Pai e da Restauração da Igreja de Jesus Cristo nestes últimos dias. O “perfeito esplendor de esperança”<sup>45</sup> que esse glorioso convênio inspira nos fiéis proporciona “uma âncora para a alma dos homens, tornando-os seguros e constantes, sempre abundantes em boas obras, sendo levados a glorificar a Deus”.<sup>46</sup> Para todos os que cumprem os termos do novo e eterno convênio, a recompensa é alegria e paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro.<sup>47</sup> ■

#### NOTAS

1. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa; ver também *Deus Ama Seus Filhos*, folheto, 2007, p. 1.
2. Ver Robert D. Hales, “O Plano de Salvação: Um Tesouro Sagrado de Conhecimento para Guiar-nos”, *A Liahona*, outubro de 2015, p. 32.
3. Ver Doutrina e Convênios 14:7.
4. Ver Robert D. Hales, “O Plano de Salvação: Um Tesouro Sagrado de Conhecimento para Guiar-nos”, p. 32.
5. Doutrina e Convênios 1:17, 22.
6. Doutrina e Convênios 66:2.
7. Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Convênio”.
8. Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. 1, p. 170.
9. Ver Jeremias 32:40; Doutrina e Convênios 22:1.
10. Grifo do autor; ver também Doutrina e Convênios 39:11; 45:9; 49:9; 88:131, 133; 101:39.
11. Ver Doutrina e Convênios 132:7.
12. O Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972) ensinou: “O Santo Espírito da Promessa é o Espírito Santo o qual apõe o selo de aprovação a toda ordenança: batismo, confirmação, ordenação, casamento. *A promessa é que as bênçãos serão recebidas através da fidelidade.* Se a pessoa viola um convênio, seja o do batismo, ordenação, casamento ou outro qualquer, o Espírito retira o selo da aprovação, e as bênçãos deixam de ser recebidas. Toda ordenança é selada com uma promessa de recompensa, baseada na fidelidade. O Santo Espírito retira o selo de aprovação quando os convênios são quebrados” (*Doutrinas de Salvação*, vol. 1, p. 50; ver também Doutrina e Convênios 76:52–53; 132:7).
13. Ver Atos 2:38; 2 Néfi 31:17; Morôni 8:25.
14. Ver Doutrina e Convênios 84:19–21; ver também Morôni 10:32–33.
15. Ver João 14:26; Doutrina e Convênios 121:45–46.
16. Ver 2 Néfi 32:5; 3 Néfi 27:20; Morôni 8:26; Doutrina e Convênios 11:13; Moisés 6:59–61.
17. “Vida eterna é a vida de Deus, ou a vida com Deus” (Harold B. Lee, Conference Report, outubro de 1956, p. 61). “Aqueles que se casam no templo para toda esta vida e a eternidade obtêm a bênção de *vidas eternas*. Saliento *vidas eternas*. Vida eterna é a vida de Deus, ou seja, ser como Ele é” (*Answers to Gospel Questions* [Respostas a Perguntas sobre o Evangelho], comp. Joseph Fielding Smith Jr., 5 vols., 1957–1966, vol. 4, p. 197).
18. Ver Doutrina e Convênios 14:7.
19. Doutrina e Convênios 132:6.
20. Doutrina e Convênios 132:19.
21. Doutrina e Convênios 132:19–20.
22. Ver Doutrina e Convênios 84:19–21.
23. Doutrina e Convênios 132:6.
24. Doutrina e Convênios 132:5.
25. Doutrina e Convênios 132:21.
26. Doutrina e Convênios 84:20–21.
27. Ver Morôni 10:32–33.
28. Ver Doutrina e Convênios 132:4, 15.
29. Ver Doutrina e Convênios 132:7, 18.
30. Ver Doutrina e Convênios 132:6–7; ver também Doutrina e Convênios 66:2.
31. Observe que a vida eterna é negada aos que “rejeitam” esse convênio. Aqueles que, por outro lado, não tiveram a oportunidade do casamento eterno nesta vida terão essa oportunidade na vida futura. Ver também a nota de rodapé 35 a seguir.
32. Ver Doutrina e Convênios 132:15–25.
33. Para um exemplo adicional afirmando que os casais monogâmicos que são selados para a eternidade e guardam os convênios associados se qualificam para a exaltação, ver Doutrina e Convênios 131.
34. Ver Tópicos do Evangelho, “O Casamento Plural em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, topics.LDS.org.
35. “Nenhum santo dos últimos dias que morrer, tendo sido fiel, perderá qualquer coisa por não ter cumprido certos mandamentos devido à falta de oportunidade. Em outras palavras, se um rapaz ou uma moça viver fielmente até o dia de sua morte e não tiver a oportunidade de casar-se terá todas as bênçãos, exaltação e glória recebidos por qualquer homem ou mulher que tenha tido essa oportunidade e a tiver aproveitado. Isso é absolutamente garantido” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow*, 2011, p. 132).
36. Ver Doutrina e Convênios 132:34–35, 37–39.
37. Ver Doutrina e Convênios 132:34–39.
38. Doutrina e Convênios 132:40.
39. Ver Declaração Oficial 1.
40. Ver Jacó 2:27–30. Embora o Senhor não tenha explicado todos os motivos para ordenar ou autorizar a prática do casamento plural, em Doutrina e Convênios 132 Ele nos dá duas razões: (1) para cumprir as promessas pertencentes ao convênio abraâmico e (2) “para multiplicar e encher a Terra” (D&C 132:63; ver também o versículo 34). Jacó 2:30 oferece a que talvez seja a declaração mais sucinta sobre o motivo pelo qual às vezes o Senhor tenha ordenado a prática do casamento plural: “Porque se eu quiser suscitar posteridade para mim, diz o Senhor dos Exércitos, ordenarei isso a meu povo; em outras circunstâncias meu povo dará ouvidos a estas coisas”. Ver também Tópicos do Evangelho, “O Casamento Plural em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, topics.LDS.org.
41. Charles W. Penrose, “Peculiar Questions Briefly Answered” [Respostas Breves para Perguntas Estranhas], *Improvement Era*, setembro de 1912, p. 1042; grifo do autor.
42. James R. Clark, ed., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols., 1965–1975, vol. 5, p. 329.
43. Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine* [Doutrina Mórmon], 2ª ed., 1966, pp. 578–579; grifo do autor. Ver também a seguinte declaração do Élder Melvin J. Ballard (1873–1939), do Quórum dos Doze Apóstolos: “Aqueles a quem é negada uma descendência eterna não podem se tornar como Deus é, porque isso em conexão com outras coisas os torna Deus. *A eternidade do convênio do casamento deve ser entendida claramente pelos santos dos últimos como o selamento de pelo menos uma mulher a um homem para esta vida e por toda a eternidade. Portanto, não se confundam nesse ponto achando que isso obrigatoriamente significa mais do que uma mulher.* Pode ser, sem dúvida, mas isso significa ao menos que um homem e uma mulher sejam selados pelo poder do santo sacerdócio e pela aprovação seladora do Espírito Santo para esta vida e por toda a eternidade, e depois cumprem seus convênios, antes de se tornarem candidatos ao mais alto grau de glória celestial, e somente a eles de todos os grupos dos filhos de nosso Pai é feita a promessa de descendência infinita ou eterna” (*The Three Degrees of Glory: A Discourse by Melvin J. Ballard* [Os Três Graus de Glória: Discurso de Melvin J. Ballard], 22 de setembro de 1922, p. 10; grifo do autor).
44. Doutrina e Convênios 130:2.
45. 2 Néfi 31:20.
46. Éter 12:4.
47. Ver Doutrina e Convênios 59:23.

# “ASSUMI UM COMPROMISSO COM DEUS”

**Néstor Curbelo**

Consultor de História da Igreja,  
Área América do Sul Sul

Virgilio Simarrón Salazar era um líder em sua comunidade nativa chachi no norte do Equador. Até hoje, os chachis mantêm seu estilo de vida distinto e seu próprio sistema de justiça com um conselho, governadores e juízes comunais. Essas posições de liderança geralmente são cargos de honra que as famílias mantêm por gerações e estão edificadas sobre um profundo alicerce de respeito e estima da comunidade. A respeitabilidade do cargo era uma reputação a ser preservada e passada para a geração seguinte.

Mas os planos de vida de Virgilio Simarrón mudaram em 1996, quando seu filho, Wilson, voltou de seus estudos em Quinindé trazendo exemplares do Livro de Mórmon e um firme testemunho de sua nova religião. Cheio de fé e entusiasmo de alguém que encontrou a verdade, Wilson compartilhou a mensagem do evangelho com a família, e logo eles foram batizados nas águas do Rio Canandé.

À medida que a família Simarrón compartilhou o evangelho com seus amigos e vizinhos chachis, porém, surgiu um sério conflito. Alguns chachis achavam que as crenças de Virgilio Simarrón o tornavam um herege e até pensaram em tratá-lo com violência.

*A Igreja foi estabelecida em Guayacana, Equador, em grande parte graças a Virgilio Simarrón, que tomou uma difícil decisão para permanecer leal a seu testemunho.*

Outros sentiram que, como governador, ele não deveria participar de uma nova religião que pudesse dividir o povo. Com essa preocupação, eles o levaram para ser julgado pelo conselho comunal. Foi uma das experiências mais difíceis da vida de Virgilio.



**Após o trabalho missionário da família Simarrón, 60 pessoas foram batizadas no Rio Canandé, em maio de 1999.**

Wilson conta o que aconteceu: “O conselho, em assembleia geral, disse a meu pai: ‘Você continuará a ser nosso governador se renunciar à Igreja de Jesus Cristo; você precisa se retratar’. Meu pai disse: ‘Assumi um compromisso com Deus e, quando um homem faz um compromisso com Deus, não pode se retratar. Não posso abandonar a Igreja. Se vocês acham que sou um governador que dividiu o povo chachi, então, oh, meu povo, escolham hoje outro em meu lugar’. Depois, vi meu pai chorar. O conselho ficou em silêncio total por mais de cinco minutos; ninguém disse nada. Em seguida, alguém disse: ‘Então, governador, pode ir’. Lentamente, meu pai se levantou, então minha mãe, minha irmã e eu descemos e saímos do conselho”.

Depois que o irmão Simarrón foi destituído de seu cargo, seguiram-se dias difíceis para a família. Desprezada por muitos que antes a respeitavam, a família voltou-se para a fé que havia abraçado e pregou o evangelho com grande fervor. Seu presidente da estaca, Omar Intriago Cesar, explica: “Eles começaram a pregar o evangelho de casa em casa, a cada família da comunidade. O Ramo Guayacana começou com Virgilio Simarrón e seu filho, Wilson. A Igreja foi estabelecida por causa de sua fé, sua força e seu testemunho”.

Em poucos anos, o trabalho da família Simarrón produziu muitos frutos. O dia 30 de maio de 1999 se tornou um dia de comemoração em Guayacana, quando uma grande reunião batismal foi realizada. O Presidente Intriago relembra: “Chegamos com Roberto Garcia, o presidente

da missão, e ambos participamos daquele dia glorioso, no qual, às margens do Rio Canandé, dois missionários batizaram 60 pessoas. Então, o Presidente Garcia de um lado e eu do outro confirmamos como membros da Igreja todos os que foram batizados. Foi um privilégio que jamais será apagado de minha vida”.

Embora Virgilio tenha abdicado do governo para manter-se fiel a seu testemunho, foi capaz de transmitir outro legado à geração seguinte: o de servir às pessoas, estabelecendo o evangelho entre elas. Ele viveu para ver Wilson servir missão de tempo integral e voltar para Guayacana, casar-se com Ruth e ter filhos. Alguns anos depois, Virgilio faleceu como membro fiel da Igreja. Sua esposa, Maria Juana Apa, viveu para ver o filho ser chamado, em 2014, para servir como o presidente do Ramo de Guayacana.

Wilson está bem ciente do legado que seu pai sempre quis deixar para ele. “Meus antepassados sempre foram governadores, líderes militares, fortes guerreiros”, diz ele. “Sinto que todas essas raízes ancestrais ainda se manifestam em mim. Mas, agora que sou membro da Igreja, toda essa força tem-me ajudado a tornar-me um bom soldado de Jesus Cristo.” ■



*Acima: Uma nova geração de líderes, Ruth e Wilson Simarrón, do Ramo Guayacana (com os membros do ramo à esquerda).*



**Élder D. Todd Christofferson**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

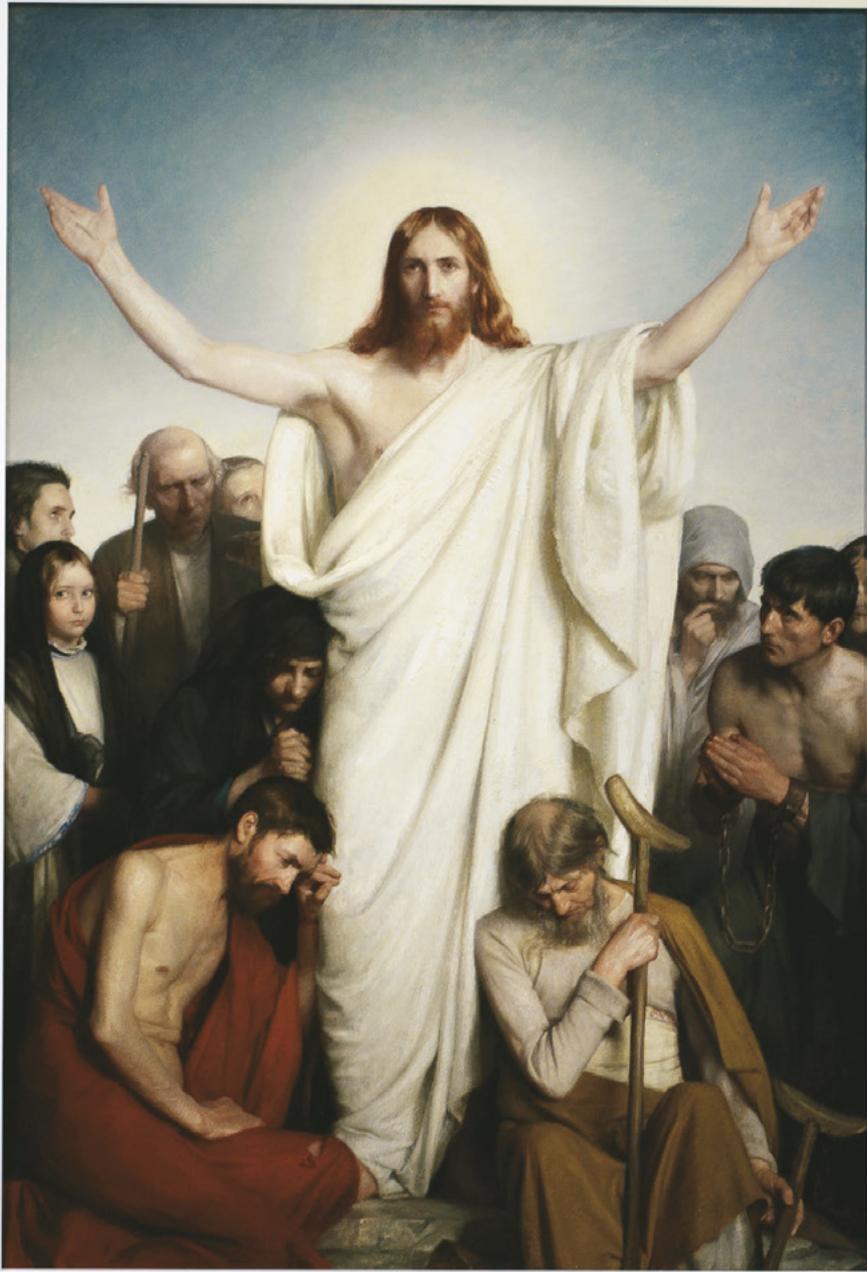
# ESTAR EM PAZ

*Espero que você reserve tempo nesta época de Natal para sentar-se em serena reflexão por alguns momentos e deixar que o Espírito do Salvador o aqueça e o reassegure da dignidade de seu serviço, sua oferta e sua vida.*

**S**empre me é encorajador contemplar a oferta de serviço e sacrifício que os santos dos últimos dias fazem por sua família, sua ala e seu Pai Celestial. É uma coisa consagrada e santa. Não creio que haja honra maior que possamos receber do que a de o Senhor considerar nossa oferta digna e adequada e Ele a respeitar e receber.

Esse foi o grande elogio que o Pai fez ao Filho ao chamá-Lo de “meu Filho Amado, em quem me comprazo” (3 Néfi 11:7; ver também Mateus 3:17; Marcos 1:11; Lucas 9:35; D&C 93:15; Joseph Smith—História 1:17). Que belo título! Que honra maior poderia haver do que a de ouvir Deus nos dizer: “Meu filho amado” ou “Minha filha amada”, e Seu reconhecimento de que nossa oferta é aceitável a Ele: “em quem me comprazo”.

Oro para que nesta época de Natal você tenha uma noção de como o Senhor considera sua oferta, de qual é sua situação aos olhos Dele e de o quanto Ele lhe tem amor por você ser Seu filho ou Sua filha. E oro para que o conhecimento dessa condição lhe proporcione muito consolo, muita segurança e a confiança de que você é aprovado aos olhos Dele.





## A DÁDIVA DE PAZ DO SALVADOR

“Aquele que tomou sobre Si o fardo de todo o sofrimento, tendo sido homem de dores, e experimentado nos trabalhos, compreende cada coração atribulado e concede a dádiva da paz, dizendo: ‘Deixo-vos a paz, a minha paz dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize’ (João 14:27).”

Presidente Thomas S. Monson, “Dádivas Preciosas”, *A Liahona*, dezembro de 2006, p. 5.

## O Nascimento do Salvador

Quando nos referimos ao nascimento de Jesus Cristo, bem fazemos em refletir sobre o que virá a seguir. Seu nascimento foi infinitamente importante por causa das coisas que Ele vivenciaria e sofreria para que pudesse socorrer-nos melhor — tudo isso culminando em Sua Crucificação e Ressurreição (ver Alma 7:11–12). Mas Sua missão também incluía a beleza de Seu serviço, os milagres de Seu ministério, o alívio que Ele proporcionou aos que sofriam e a alegria que ofereceu — e ainda oferece — aos que choram.

Também gosto de pensar no que vem depois. Dois de meus versículos favoritos que falam dessa época se encontram no final do capítulo 7 do livro de Apocalipse:

“Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles.

Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes vivas das águas; e Deus limpará de seus olhos toda a lágrima” (Apocalipse 7:16–17; ver também 21:4).

Para mim, isso capta a sagrada esperança do que está por vir, de como será estar no grande Milênio e no subsequente Reino Celestial de Cristo.

Com tudo isso por vir, porém, acho adequado nesta época do ano simplesmente pensar naquele bebê na manjedoura. Não fique demasiadamente preocupado ou admirado com o que está por vir. Apenas pense naquele pequenino bebê. Reserve um momento sereno e tranquilo para ponderar sobre o início da vida Dele — o ponto culminante da profecia celeste, porém o início terreno para Ele.

Reserve um tempo para relaxar, para estar em paz e visualizar na mente aquela criancinha. Não fique muito preocupado ou

admirado com o que estaria por vir na vida Dele ou na sua. Em vez disso, reserve um momento tranquilo para refletir sobre o que deve ter sido a ocasião mais serena da história do mundo — quando todos os céus se regozijaram com a mensagem: “Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens” (Lucas 2:14).

## Deixe o Espírito Aquecê-lo

Há alguns anos, ouvi pelo rádio uma entrevista com o Bispo Desmond Tutu, o arcebispo anglicano da África do Sul. Ele acabara de publicar um livro com sua filha sobre a reconciliação que havia acontecido



na África do Sul após o apartheid.<sup>1</sup> Em linhas gerais, a mensagem do livro é a de que existe algo de bom em todas as pessoas.

O entrevistador fez uma pergunta muito sagaz e inspirada ao Bispo Tutu: “Você sente que seu relacionamento com Deus mudou ao ficar mais velho?”

O Bispo Tutu pensou um pouco e depois disse: “Sim. Estou aprendendo a ficar mais calado na presença de Deus”.

Ele lembrou que, quando orava na época em que era mais jovem, fazia-o com uma lista de pedidos e solicitações. Dirigia-se ao céu com o que ele chamou



Reserve um momento tranquilo para refletir sobre o que deve ter sido a ocasião mais serena da história do mundo — quando todos os céus se regozijaram com a mensagem: “Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens”.

de “um tipo de lista de compras”. Mas agora, disse ele: “Acho que [estou] mais empenhado em estar simplesmente presente. Tal como quando nos sentamos diante de uma lareira no inverno, estamos ali simplesmente diante do fogo, e não precisamos ser inteligentes ou coisa alguma. O fogo nos aquece”.

Acho que essa é uma linda metáfora — simplesmente estar com o Senhor e deixar que Ele nos aqueça como um fogo no inverno. Não temos que ser perfeitos nem ser a melhor pessoa que já agradeceu a Terra com sua presença ou o melhor em qualquer coisa para estarmos com Ele.

Espero que você reserve tempo nesta época de Natal para sentar-se em serena reflexão por alguns momentos e deixar que o Espírito do Salvador o aqueça e o reassure da dignidade de seu serviço, de sua oferta e de sua vida. Sente-se

serenamente diante daquele pequeno bebê e saia dali espiritualmente fortalecido e mais bem preparado para tudo o que virá. Deixe que esse seja um momento de descanso, reavivamento, consolo e renovação.

Que Deus lhe conceda essa bênção neste Natal à medida que você e eu prestamos testemunho do Salvador Jesus Cristo — o fato de Ele ser o ponto central de nossa vida, de toda a humanidade e do próprio propósito da existência.

Nós O adoramos, servimos e amamos. Que nossa vida expresse esse amor por meio de nossa oferta nesta época de Natal e sempre. ■

#### NOTAS

1. Desmond Tutu e Mpho Tutu, *Made for Goodness: And Why This Makes All the Difference* [Feitos para Ser Bons: E Por Que Isso Faz Toda a Diferença], 2011.
2. Desmond Tutu, em “Desmond Tutu, Insisting We Are ‘Made for Goodness’” [Desmond Tutu Insiste Que Fomos Feitos para Ser Bons] (entrevista para a NPR por Renee Montagne, 11 de março de 2010), [npr.org](http://npr.org).

## CORRER PARA O TEMPLO

**E**m dezembro de 1999, estávamos nos preparando para nossa viagem anual ao Templo de Berna Suíça. Essa viagem, uma tradição especial que iniciamos logo depois de nosso casamento, é uma forma pela qual comemoramos o nascimento do Salvador.

Moramos a uma distância de oito horas de carro do templo, e o mau tempo precedeu nossa partida. Árvores tombadas, um vento cortante e estradas cobertas de gelo tornariam a viagem perigosa.

Senti-me insegura e não entendi por que estávamos nos deparando com tantos obstáculos quando sabíamos que o Senhor queria que fôssemos ao templo. Não abriria Ele nosso caminho?

Meu marido, Antonio, e eu nos ajoelhamos em oração com nossos filhos

e dissemos ao Pai Celestial que, a não ser que Ele nos dissesse o contrário, iríamos para Berna no dia seguinte.

“Se a estrada realmente estiver intransitável”, disse Antonio depois de nossa oração, “vamos voltar”.

Senti que nossa decisão estava certa, mas ainda estava com medo. Na manhã seguinte, cheia de dúvidas, eu quis orar novamente. Antonio me disse que já tínhamos recebido nossa resposta, mas com amor e paciência ajoelhou-se a meu lado.

Quando saímos, acabara de amanhecer, e nuvens escuras pairavam sobre nós. Ao seguirmos nossa viagem de carro, pude ver uma pequena nesga de céu azul próximo das montanhas. Um pequeno raio de Sol surgiu por entre as nuvens.

Aquele vislumbre da luz do Sol fortaleceu minha fé vacilante. Milagrosamente, o Sol surgiu, e a temperatura subiu. Não havia neblina, gelo nem ventania — apenas um dia claro de inverno, extraordinariamente quente. Meus olhos se encheram de lágrimas. Parecia que o Pai Celestial havia respondido a nossas orações.

Depois de chegarmos a Berna, começou a nevar forte e continuou nevando pelo restante de nossa estada. Ao nos dirigirmos para o templo antes do amanhecer, na manhã seguinte, a tempestade transformou-se numa nevasca. Por um momento fiquei com medo e comeci a correr pela calçada que levava ao templo.

Então um pensamento me veio à mente: “É assim que as



## MEU MILAGRE DE NATAL

coisas devem acontecer. O mundo uiva a nosso redor com problemas, mas precisamos correr para a paz do Senhor, que é encontrada em Sua casa”.

Passamos um tempo maravilhoso no templo naquela época de Natal, mas estávamos preocupados com nossa volta para casa. A neve continuou a cair, e nosso filho caçula ficou com febre alta. No dia de nossa partida, no entanto, a neve parou milagrosamente, e a febre de nosso filho passou depois que ele recebeu uma bênção do sacerdócio.

À medida que a paz do templo nos dava alento, um versículo da Bíblia me veio à mente: “Haveria coisa alguma difícil ao Senhor?” (Gênesis 18:14.) Com gratidão, percebi que não, não havia. ■ Antonella Trevisan, Udine, Itália

No segundo semestre de 1968, nosso bispo perguntou a meus pais se assumiriam o compromisso de fazer uma doação para a construção do Templo de Provo Utah. Atualmente as alas não fazem mais isso, mas era comum na época. Meu pai se comprometeu a doar mil dólares. Não parece muito, mas para nós era. Meu pai estava trabalhando em dois empregos para sustentar um filho na faculdade, outro na missão e mais cinco em casa.

Quando meu pai se reuniu conosco em conselho de família e nos contou que tinha se comprometido a doar mil dólares para o templo, lembro-me de ter pensado: “Bem que ele podia ter prometido um milhão de dólares, porque as duas quantias são inalcançáveis”. Eu não podia acreditar que ele havia prometido aquela quantia, e tínhamos menos de quatro meses para juntar aquele dinheiro.

Escolhemos quatro formas de arrecadar dinheiro: Não haveria presentes naquele Natal e doaríamos o dinheiro que gastaríamos com presentes; minhas irmãs e eu íamos doar tudo o que ganhássemos ao trabalhar como babás; meu irmão caçula ia conseguir empregos temporários para ganhar dinheiro; e toda a família iria para uma fazenda local colher maçãs diariamente por algumas semanas, doando a quantia arrecadada.

Recobrimos uma caixa de sapatos com papel de presente para guardar nossas economias, colamos nela a fotografia de um templo e uma gravura de Jesus Cristo e a pusemos sobre uma mesinha. Nossa empolgação foi crescendo à medida que nossas doações aumentaram. Deixamos

de pensar nos presentes que queríamos e passamos a concentrar-nos em nosso presente para o Salvador. Eu tinha tamanha gratidão pela dádiva que Ele concedera aos filhos de Deus — Sua Vida — que queria dar-Lhe algo de volta.

A colheita de maçãs acabou se tornando a maneira mais difícil e prazerosa de ganhar dinheiro. Era um trabalho exaustivo, mas sentimo-nos fortalecidos e recompensados pelo convívio familiar. Começamos a “te[r] os corações entrelaçados em unidade e amor” (Mosias 18:21).

Com a aproximação do Natal, eu espiava dentro da caixa de doações, mas sempre ficava decepcionada. A despeito de nossos esforços, estávamos longe de nossa meta.

Senti-me muito bem, porém, com nossa decisão de privar-nos de presentes. Eu sabia que nosso sacrifício era pequeno, mas tinha fé que o Salvador ficaria satisfeito.

Certo dia, meu pai anunciou que tínhamos alcançado nossa meta e que ele havia doado o dinheiro. Nunca descobri como conseguimos o restante do dinheiro de modo tão rápido.

O cumprimento da promessa feita pelo papai naquele Natal foi milagroso. Mas, para mim, o verdadeiro milagre foi o de ter-me achegado ao Salvador, por doar em vez de receber. Isso foi melhor do que qualquer presente de Natal que eu poderia ter recebido. Sete anos depois, o presente me foi devolvido quando me ajoelhei no altar do Templo de Provo para ser selada a meu marido para esta vida e por toda a eternidade. ■

Joan Burton Stott, Califórnia, EUA



Quando nos dirigimos para o templo antes do amanhecer, na manhã seguinte, a tempestade transformou-se numa nevasca.

**A**o abrir a caixa, encontrei um avental costurado à mão com um motivo natalino.



## LEMBRANÇA DE SACRIFÍCIO

**N**um Natal, há vários anos, eu estava com muitas coisas na mente para conseguir apreciar a ocasião. Meu marido, Andy, apresentou uma tosse que, após exames médicos, rapidamente evoluiu para lesão pulmonar, cirurgia, reconstrução do esôfago e biópsias — “só por precaução”. Sua cirurgia foi realizada uma semana antes de nos mudarmos para uma nova casa.

Algumas semanas antes do Natal, conversei com minha vizinha Janae. Ela me perguntou se eu estava pronta para o Natal. Consegui responder que estava tão pronta quanto podia. Mencionei que sempre fazíamos biscoitos natalinos com minha avó, pouco antes do Natal, e que eu queria fazer aventais para as meninas, mas talvez não conseguisse fazer isso.

Uma semana depois, estava eu sentada na poltrona, ao lado de nossa árvore de Natal. Minhas filhas estavam dormindo e Andy estava trabalhando em seu escritório quando

ouvi a campainha tocar. Abri a porta, e ali estava Janae, segurando três pacotes, com flocos de neve a cair às costas.

“Entre”, convidei certa de que ela podia perceber minha surpresa.

“Obrigada, mas preciso ir logo”, respondeu ela. “Estes são para suas meninas.”

Janae entregou-me os pacotes.

“São aventais”, explicou. “Não são os melhores, mas consegui terminá-los hoje à noite.”

Surpresa e tocada, murmurei: “Obrigada”. Abraçamo-nos, e fiquei olhando-a voltar para casa.

Ao sentar-me novamente na poltrona, cuidadosamente desatei o laço branco de uma das caixas. Ao abri-la, encontrei um avental costurado à mão com um motivo natalino. Apalpei uma das costuras por entre os dedos enquanto pensava em Janae. Ela era mãe de quatro filhos pequenos, inclusive gêmeos que só tinham um ano de idade. Dava aulas de piano e tinha

um chamado importante e atarefado em nossa ala.

Tentei imaginar de que maneira ela teria tido tempo para fazer os aventais e percebi imediatamente que não tivera. Ela havia criado tempo para isso.

Verti lágrimas ao sentir o amor do Pai Celestial que me fora oferecido por intermédio de Janae — uma medida de amor e conforto que me envolveu “nos braços de [Seu] amor” (D&C 6:20).

Já se passaram vários anos desde que recebemos os aventais. Os aventais já não cabem em minhas filhas, mas ainda os guardo em minha despensa, pendurados pelas alças num cabide cromado, por baixo de outros mais novos. Cada vez que vejo os presentes de Janae, relembro o consolo e o amor que senti naquela noite. Eles me lembram o que quero ser — uma discípula de Jesus Cristo, digna de receber revelação e disposta a prestar serviço. ■

Candice A. Grover, Idaho, EUA

# EU NÃO ESTAVA SOZINHO

Sentado numa posição defensiva apressadamente cavada, lancei meu olhar sobre a areia em direção ao norte — em direção ao Iraque. Era 24 de dezembro, durante a Operação Escudo do Deserto, e meu turno como vigia começava à meia-noite.

Eu era o único santo dos últimos dias de meu batalhão, por isso o Natal era ainda mais solitário. Tínhamos estado no deserto da Arábia Saudita desde agosto, e então o Natal tinha chegado com uma noite fria e estrelada. O acampamento estava adormecido, e passei algumas horas na companhia de dunas cinza-azuladas e meus pensamentos.

Pensei em minha mulher e meu filho na Geórgia, EUA, e em como eu sentiria falta das festividades em casa — a árvore, os presentes, um verdadeiro jantar de Natal. Então, comecei a ponderar sobre a história do Natal.

Imaginei a noite em que Cristo nasceu. Imaginei como devia ter sido escura e me perguntei se teria havido uma Lua para lançar seu brilho sobre a paisagem ou se teria sido apenas a luz das estrelas. Visto que não havia luz elétrica na época de Seu nascimento, a noite deve ter sido parecida com a que eu estava contemplando. Não haveria festividades — apenas uma noite escura e silenciosa.

Então, um pensamento maravilhoso me ocorreu. A Bíblia afirma que, posteriormente, magos vieram do Oriente, guiados por uma estrela que apareceu no céu noturno. Ao olhar para o céu escuro, percebi que eu estava a leste de Belém e que um dos centros de conhecimento daquela época ficava em Bagdá. Será que os magos teriam vindo de um lugar não muito distante de onde eu estava? Que estrela brilhou? Será que ela ainda está no céu? Será que eu conseguiria vê-la?

Contemplei o céu, maravilhado com as criações de Deus, e senti um calor no peito. Não importava se eu estava no mesmo local ou se a

mesma estrela estava no céu. O que importava é que eu tinha o mesmo conhecimento que tinham os magos a respeito de um bebê nascido em Belém, que era o Rei dos reis.

Não estava sozinho naquele Natal. Pelo contrário, estava com todos aqueles que O buscam, sejam eles magos, profetas ou apenas soldados solitários num buraco no deserto. Naquela noite, meu testemunho do nascimento do Salvador foi fortalecido e, na manhã seguinte, o Espírito Santo ainda estava comigo.

Em vez de ser um Natal triste naquele ano, ele se tornou um de meus Natais mais valiosos. ■  
Robert Hoffman, Washington, EUA



Ao olhar para o céu escuro, percebi que eu estava a leste de Belém.



ILUSTRAÇÃO: ALLEN GARNIS

O rei para que, ao final da noite, a jarra de “Contribuições para o Papai Noel” estivesse cheia.

## A MOEDA DA VIÚVA NOS TEMPOS MODERNOS

As toalhas de mesa brancas e os enfeites de bonecos de neve emprestados davam um toque festivo ao salão cultural ao serem feitos os últimos preparativos para nossa festa de Natal de família.

Ao aguardarmos os convidados, meu olhar pousou sobre uma mesa onde havia uma jarra vazia, com o rótulo “Contribuições para o Papai Noel”. Orei para que, ao final da noite, a jarra estivesse cheia.

Durante nossos preparativos para a festa, descobrimos que o marido de nossa prima estava desempregado havia mais de um ano e meio. A principal fonte de renda daquela família era a entrega de cinco jornais diferentes, o que os obrigava a levantar-se todos os dias às 3 horas e 30 minutos da madrugada. A maior parte da renda era então gasta na prestação da casa e outras necessidades, deixando pouco dinheiro para as coisas que eles queriam, como presentes de Natal.

A família de minha prima foi uma das primeiras a chegar. Observei-os

enquanto se dirigiam às mesas de jantar, passando por nossa jarra de Natal. Ao se aproximarem, o marido de minha prima parou para ler o rótulo da jarra. Sem hesitar, pegou sua carteira surrada, separou alguns dólares e depositou-os na jarra, sem saber quem seria a família “necessitada”.

Engasguei de emoção e imediatamente me lembrei da história do Novo Testamento sobre a viúva e suas duas moedas. Alguns homens ricos estavam exibindo suas grandes doações para a arca do tesouro. “Vindo, porém, uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas” (ver Marcos 12:41–42).

O Salvador disse então a Seus discípulos:

“Esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro;

Porque todos ali deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento” (Marcos 12:43–44).

Jesus disse que ela doara “tudo o que tinha” e que deitara “todo o seu sustento”. Ela poderia ter doado apenas uma moeda. Isso provavelmente já teria sido suficiente, mas seu coração fiel e sua disposição de sacrificar tudo chamaram a atenção do Filho de Deus.

Ninguém teria culpado o marido de minha prima se ele tivesse passado pela jarra e pensado: “Se [eu] tivesse, daria” (Mosias 4:24). Seu grande exemplo de caridade e amor ao próximo tocou não somente a mim, mas também a outros membros da família que o estavam observando. Eu sabia que sua família ficaria bem porque “a caridade é o puro amor de Cristo e (...) para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem” (Morôni 7:47).

Tínhamos a esperança de doar algo para a família dele naquela noite, e foi o que fizemos mais tarde, mas, ao doar em sua própria hora de necessidade, ele nos mostrou que, no tocante às coisas que mais importavam, ele já era um homem rico. ■

Stephanie H. Olsen, Utah, EUA

# COMO ELES SOUBERAM DE MINHA NECESSIDADE?

Há quase 20 anos, recebi meu chamado para servir missão no Japão. Com grandes expectativas e um pouco de ansiedade, preparei-me para partir para a missão em janeiro. Por volta dessa época, meus pais perderam o emprego.

Eu teria dinheiro para minha missão quando lá chegasse, mas nossa família estava passando por dificuldades financeiras. Eu não sabia onde conseguiria dinheiro para as despesas preliminares, como roupas para a missão, bagagem e outras necessidades. Eu estava trabalhando num emprego de meio período, mas não seria o suficiente. Estava particularmente preocupada em como

conseguiria o dinheiro para solicitar imediatamente um passaporte de modo a recebê-lo a tempo de ir para o Japão.

Numa tarde, em desespero, fui para meu quarto e supliquei ao Pai Celestial. Falei de meu desejo de servir no Japão e minha gratidão por poder realizá-lo em breve. Lutei com as lágrimas, dizendo-Lhe o quanto eu precisava de 75 dólares para conseguir um passaporte que eu ainda não tinha. Quando terminei a oração, soube com certeza que tudo daria certo. Não sabia como, mas uma paz tranquilizadora me assegurou que o Senhor proveria uma solução.

Mais tarde naquele dia, abri nossa caixa de correio e ali encontrei um cartão de Natal. O remetente tinha feito questão de manter o anonimato.

Não havia selo no cartão. Tinha sido entregue pessoalmente.

Dentro do cartão estava escrito: “Parabéns! Você foi escolhida como a beneficiária de um ato aleatório de bondade cristã. Feliz Natal, Hannah! Boa sorte em sua missão”.

Dentro do cartão havia 100 dólares. Parei junto à porta de casa e chorei. Quem havia feito aquilo, e como souberam de minha necessidade?

Anos depois, ainda não sei quem levou o dinheiro a minha casa naquele dia. Desde aquela época, tenho pensado muito naquela pessoa, ou naquelas pessoas. Elas demonstraram o que creio que o Élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos, quis dizer ao afirmar: “A compaixão de amigos verdadeiramente cristãos influencia profundamente e transforma nossa vida. (...) Nesta Igreja, as orações frequentemente são respondidas pelo Senhor por meio do simples auxílio diário oferecido por irmãos e irmãs atenciosos. Na bondade dos verdadeiros amigos vi refletir-se a misericórdia do próprio Senhor”.<sup>1</sup>

Aquele ato de bondade mudou minha vida, ajudando-me a partir em tempo para a missão e inspirando-me a procurar maneiras de ser a resposta da oração de outras pessoas. ■

Hannah Eiselin, Arizona, EUA

## NOTA

1. Joseph B. Wirthlin, “Companheiros Valiosos”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 36.

Abri nossa caixa de correio e ali encontrei um cartão de Natal. Não havia selo no cartão. Tinha sido entregue pessoalmente.



# Retornar Mais Cedo

## DA MISSÃO

**Brittany Romanello Casco**

O recebimento de meu chamado missionário foi um dos momentos mais profundos e gloriosos de minha vida. Eu havia pensado muitas vezes na missão desde que adquirira um testemunho do evangelho, aos 18 anos. Lembro-me de que, quando recebi meu chamado para servir na Missão Taiwan Taichung, soube que era o lugar certo e senti-me muito entusiasmada para servir.

Li as escrituras diariamente, frequentei o curso de preparação missionária e de preparação para o templo e até tentei aprender mandarim sozinha. Como a única filha da família, eu sabia que minha missão proporcionaria honra não apenas para mim mesma, mas também para meus pais e meu Pai Celestial. No dia em que entrei no Centro de Treinamento Missionário (CTM), senti como se nada pudesse dar errado nos 18 meses seguintes. Eu estava

entusiasmada com tudo, desde ver batismos até tentar preparar pratos taiwaneses dos quais tanto tinha ouvido falar. Mal sabia eu, ao entrar no CTM, que minha missão seria bem diferente do que eu esperava.

### **Minha Enfermidade**

Uns quatro meses após iniciar a missão, comecei a sentir dor — não apenas durante as atividades físicas, como ao andar de bicicleta ou ao exercitar-me pela manhã, mas também quando estava dormindo ou durante meu estudo pessoal. Comecei rapidamente a perder peso. Até beber água me dava náuseas. Os exames médicos não conseguiam detectar o que havia de errado comigo. Eu não tinha nenhum parasita nem vírus. Meu presidente de missão, minha companheira missionária e eu ficamos todos confusos com minha saúde que piorava.

No mês subsequente, mantive a fé, surpreendendo até a mim mesma. Embora me sentisse frustrada, estava

**Mal sabia eu, ao entrar no CTM, que minha missão seria bem diferente do que eu esperava.**

convencida de que, se continuasse trabalhando com mais afinco, pedalando mais rapidamente minha bicicleta e falando meu chinês truncado com todos os que encontrasse, Deus milagrosamente me curaria. Eu acreditava nas histórias em que Cristo curou os enfermos e reviveu os mortos e acreditei de todo o coração que Ele faria o mesmo por mim — uma missionária



entusiasmada, porém debilitada. Então, num domingo, quando minha companheira e eu estávamos indo de bicicleta para a capela para encontrarmos com um pesquisador, a dor e as câimbras que se espalhavam por meu corpo se tornaram insuportáveis. Quando chegamos à capela, pedi aos líderes que me dessem uma bênção, o que ajudou. Com o passar dos dias, as bênçãos do sacerdócio foram se tornando mais frequentes, e o mesmo se deu com as orações pedindo cura.

Foi o dia mais tenebroso de minha missão quando acordei certa manhã, no abrasante calor taiwanês, e me dei conta de que não conseguia sequer mover o corpo o suficiente para levantar-me da cama. Naquele momento, soube que não poderia ser missionária por muito mais tempo. Meu presidente de missão me fez uma visita e conversamos muito. Falamos de todas as possibilidades e, após muita oração e muitas lágrimas, o Espírito confirmou que eu precisaria voltar para casa e concentrar-me em melhorar minha saúde.

### **Voltar para Casa Mais Cedo**

Em vez de voltar para casa e ser recepcionada com balões e cartazes de boas-vindas, fui levada de cadeira de rodas do avião até meus pais assustados, que imediatamente me levaram para o pronto-socorro de um hospital. Tiveram início meses de exames, mas os médicos não conseguiam encontrar o que havia de errado comigo. Além disso, algumas pessoas bem-intencionadas a meu redor me

diziam coisas como: “Quando vai voltar para o campo?” “Você vai ficar em casa?” “Talvez fosse para você se casar.” “Talvez tenha sido um erro ir para a missão.”

Eu me sentia envergonhada e confusa. Será que era digna do amor de Deus? Por que aquilo estava acontecendo se eu havia servido tão diligentemente? Será que eu não tinha sido uma boa missionária? Será que Deus estava me ouvindo? Será que meus colegas aceitariam meu serviço missionário “incompleto”?

Ao longo dos seis meses seguintes, tive dúvidas em relação a meu

**Embora meu organismo não pudesse ficar 100% curado fisicamente, meu coração nunca esteve mais sadio e pronto para servir ao Mestre.**

testemunho e senti-me culpada por isso. Perguntei-me se havia caído em desgraça e se o Pai Celestial realmente me amava. Embora aos poucos fosse começando a me sentir um pouco melhor, não me sentia como antes da missão. E ainda não me via disposta a seguir adiante com a vida.

Então, certa noite, um bom amigo e eu estávamos conversando. Ele também tinha vivenciado a dor e o sofrimento de voltar mais cedo da missão devido à enfermidade e estava tomando as medidas necessárias para voltar ao campo missionário. Lembro-me de que aquela foi a primeira vez em seis meses que senti verdadeira paz. A voz do Espírito sussurrou para mim: “Você precisa voltar”. Foi um enorme alívio finalmente saber o rumo a tomar. Fui falar com meu bispo no dia seguinte. Depois, escrevi uma fervorosa carta para o Departamento Missionário perguntando se poderia retornar ao



campo missionário. Meu pedido foi atendido, e um mês depois eu estava novamente usando minha plaqueta.

Seis meses depois, porém, comecei a ter os mesmos problemas de saúde novamente. Lembro-me de estar deitada num leito de hospital, delirando após horas de exames e injeções. Eu mal podia acreditar que aquilo estivesse acontecendo. Dessa vez, soube que minha missão havia chegado ao fim. Com lágrimas de decepção e pesar escorrendo pelo rosto, ouvi meu sábio presidente da missão dizer: “Sister Romanello, você amou o Senhor em dobro, por ter voltado”. Senti grande consolo em suas palavras. Dessa vez, ao embarcar no avião para casa, prometi ao Pai Celestial que permaneceria fiel mesmo que não recebesse respostas.

### Encontrar a Cura na Expição de Cristo

Agora se passaram pouco mais de dois anos desde que voltei para casa. Ainda tenho problemas que restaram, e meu vigor e minha energia não são os mesmos que eram antes de eu ter servido minha missão. Os médicos nunca descobriram o que havia de errado comigo. Para mim não foi fácil ser uma ex-missionária que não chegou a servir todo o tempo da missão. Mesmo assim, ainda amo cada um de meus queridos conversos. Demorei para me sentir valorizada e saber que meu serviço missionário mais curto tivera tanto valor quanto uma missão de 18 ou 24 meses teria para os outros missionários.

O Senhor me deu muitas oportunidades de conversar com pessoas que haviam sofrido o trauma de voltar inesperadamente para casa. Sei que o Pai Celestial me conduziu a elas para compartilhar meu testemunho e ajudá-las a saber que voltar mais cedo para casa devido a problemas de saúde não é uma falha que precisa ser mantida em segredo, mas uma experiência pessoal sobre a qual devemos falar.

Na primeira vez que voltei para casa, senti o que era negligenciar minha fé, mas, na segunda vez, senti o que era permanecer fiel. Concentrei-me nas coisas básicas: estudar as escrituras, frequentar o Instituto, participar das atividades da Igreja e cumprir meus chamados. Orei muitas vezes para saber por que tudo havia acontecido da maneira que ocorrera. Parei de me culpar e parei de culpar o Pai Celestial. Ao analisar minha vida desde que voltei para casa e minhas conversas com os irmãos e as irmãs chineses que moram em minha cidade natal, mantenho a firme opinião de que houve um propósito eterno para tudo aquilo.

Gosto imensamente das palavras que lemos em Mosias 5:15: “Portanto quisera que fôsseis firmes e inamovíveis, sobejando sempre em boas obras, para que Cristo, o Senhor Deus Onipotente, possa selar-vos como seus, a fim de que sejais levados ao céu e tenhais salvação sem fim e vida eterna por meio da sabedoria e poder e justiça e misericórdia daquele que criou todas as coisas no céu e na Terra, que é Deus acima de tudo”.

Creio que, se eu continuar a conduzir minha vida com dedicação ao Senhor, serei para sempre abençoada. Desse modo, sei que fui curada por meio da Expição de Jesus Cristo, porque, embora meu organismo não pudesse ficar 100% curado fisicamente, meu coração nunca esteve mais sadio e pronto para servir ao Mestre. ■

*A autora mora em Utah, EUA.*

### QUAIS SÃO MINHAS OPÇÕES SE EU VOLTAR PARA CASA MAIS CEDO DEVIDO A PROBLEMAS DE SAÚDE?

Para os que têm problemas de saúde física, mental ou emocional, conversem com seu bispo ou presidente de ramo para obter mais informações sobre o programa de jovens missionários de serviço da Igreja.

“As missões de serviço podem ser uma grande bênção, permitindo que as pessoas residam em sua própria casa e recebam o devido atendimento médico enquanto crescem e amadurecem no serviço do Senhor.”

Donald B. Doty, médico, chefe dos Serviços de Saúde do Departamento Missionário, “Missionary Health Preparation” [Preparação de Saúde do Missionário], *Ensign*, março de 2007, p. 67.

# Viver Como Testemunha na **Alemanha**

**Justina McCandless**

**A**penas 30 minutos de trem da metrópole de Hannover e confortavelmente aninhada entre muitos hectares de campos floridos primaveris, situa-se a pequena cidade alemã de Stadthagen. Esse é o lugar onde cresceu Esther Graf, de 19 anos. É um lugar onde se pode ir a pé ou de bicicleta a toda parte, há inúmeras padarias e sorveterias nas ruas, e mercados ao ar livre lotam a praça da cidade nos dias de semana.

Stadthagen também é o lar de uma florescente comunidade de santos dos últimos dias.

Embora a cidade seja pequena, Stadthagen tem uma grande ala — algo anormal na Alemanha, onde há menos de cinco membros para cada 10 mil alemães. Mas, para Esther, foi o lugar ideal para aprender a viver os princípios do evangelho de Jesus Cristo e a usar esses princípios para servir e abençoar as pessoas.

Quando Esther tinha 14 anos, recebeu a bênção patriarcal, que a fez dar-se conta de algo muito importante.

“Ficou claro para mim o quanto sou realmente importante para o Pai Celestial”, disse ela. “Aprendi o quanto todos somos importantes para Ele.”

Ela tem esse conhecimento e o aplica em seu relacionamento com as pessoas.

Em seu chamado no conselho de jovens adultos da estaca, por exemplo, ela tem a responsabilidade de assegurar que todos se sintam incluídos. “Estou aprendendo a não julgar os outros, mas, sim, a procurar conhecê-los.”

Ela também mantém isso em mente quando está na escola. “Frequentemente me fazem perguntas sobre minha religião, mas não acho isso nem um pouco ruim”, explica ela. “De certa forma, isso me deixa feliz, porque simplesmente me faz lembrar de como minha religião me ajuda e do quanto ela me proporciona na vida. Graças ao evangelho, sei de muitas coisas.

Sempre haverá pessoas que vão ridicularizar nossa fé e que não a compreendem”, disse ela, “mas isso

**O fato de defender suas crenças torna mais fácil compartilhá-las.**

não é tão ruim quando defendemos as coisas nas quais acreditamos”.

O amor e a confiança que Esther tem em Deus são as coisas que mais a ajudam a viver e a compartilhar o evangelho.

“Antes de se preocupar”, diz ela, “confie primeiro em Deus. Quando faço isso e tenho fé, todo o restante é simples. Quando confiamos em Deus, podemos progredir na vida com fé e confiança no futuro. Quando fazemos isso, podemos viver como testemunhas de Deus”. ■

*A autora mora na Alemanha.*



FOTOGRAFIAS GENTILMENTE CEDIDAS POR ESTHER GRAF

## MAIS A RESPEITO DE ESTHER

### *O que os alemães gostam de comer?*

Os alemães gostam de comer batata ou macarrão gratinado. Meu prato predileto é batatas com legumes e molho. Adoro especialmente ervilhas e couve de Bruxelas.

### *O que você faz para se divertir?*

Ouçó música, canto e toco piano ou violão. Gosto de cozinhar. Estou aprendendo por conta própria a fazer bolos decorados.

### *Como é o namoro na Alemanha?*

Não saímos em encontros. Seria estranho um rapaz dizer: "Quer sair comigo?" Aqui, as pessoas se conhecem em grupos e, caso se interessem por alguém, conversam por telefone ou pela Internet. As pessoas se encontram de vez em quando e então decidem se vão iniciar um relacionamento ou não.

## A IGREJA NA ALEMANHA

- 39.401 santos dos últimos dias
- 15 estacas
- 89 alas
- 85 ramos
- 3 missões
- 2 templos

## EM NÚMEROS

- 80.995.685 habitantes (estimativa em julho de 2014)
- 6.200 museus
- Mais de 400 zoológicos, que a tornam o país com o maior número de zoológicos do mundo

## FATOS SOBRE A ALEMANHA

Capital: Berlim

Idioma: Alemão





**Presidente**  
**Dieter F. Uchtdorf**  
Segundo Conselheiro  
na Primeira Presidência

## COMO VER O VERDADEIRO SIGNIFICADO DO NATAL

**Q**uando nos preparamos para o Natal ponderando sobre seu verdadeiro sentido, preparamo-nos para vivenciar o Cristo e Sua mensagem. Permitam-me sugerir três coisas que podemos estudar, ponderar e aplicar nesta época de preparação.

Primeiramente, regozijem-se com o nascimento de nosso Salvador. Celebramos o nascimento do Filho de Deus, o Criador, nosso Messias. Regozijamo-nos por ter vindo à Terra o Rei dos reis, que nasceu em uma manjedoura e viveu uma vida perfeita. Quando Jesus nasceu, a alegria nos céus foi tão grande que não pôde ser contida (ver Lucas 2:8–14).

Segundo, ponderar sobre Sua influência em nossa vida hoje. O Natal é a época de nos lembrarmos do Filho de Deus e de renovarmos nossa determinação de tomar sobre nós Seu nome. É uma ocasião de reavaliarmos nossa vida e de examinarmos nossos pensamentos, sentimentos e nossas ações. Que este seja um momento de lembrança, de gratidão e um tempo de perdão. Que seja uma época de reflexão sobre a Expição de Jesus Cristo e seu significado pessoal para cada um de nós. Que seja especialmente um momento de renovação e de novo compromisso de viver pela palavra de Deus e de obedecer a Seus mandamentos. Fazendo isso, vamos honrá-Lo muito mais do que poderíamos com luzes, presentes e festas.

Terceiro, esperar com firmeza por Sua vinda. Se, por um lado, o Natal é em geral uma época de contemplar o passado e celebrar o nascimento de nosso Senhor, por outro, parece ser uma ocasião de olhar para o futuro. Vamos olhar para o futuro. Preparemo-nos para aquele dia bendito em que Ele voltará. Sejamos tão sábios quanto os antigos que ansiaram por Sua vinda.

Oro para que nesta ocasião e sempre enxerguemos a pureza da história do nascimento do Salvador e sintamos gratidão sincera por Sua vida, Seus ensinamentos e Seu sacrifício por nós. Que essa gratidão nos leve a renovar nossa determinação de segui-Lo. Que também nos leve a nos aproximar de nossa família, da Igreja e de nosso próximo. E que contemplemos com firmeza o dia bendito em que o Cristo ressuscitado há de caminhar sobre a Terra de novo como nosso Senhor, nosso Rei e nosso abençoado Salvador. ■

*Extraído do Devocional de Natal da Primeira Presidência de 2010*



### COMO VOCÊ COLOCOU ISSO EM PRÁTICA?

Num Natal distante, minha avó pediu a todos os filhos e netos que prestassem serviço por ela a outras pessoas. Minhas irmãs tricotaram toucas de bebê e serviram numa reserva animal, e meu irmão decorou a casa de uma viúva com luzes de Natal. Encontrei nomes da família e os levei ao templo. Todos escrevemos cartas a minha avó descrevendo nossas experiências – lágrimas brilharam em seus olhos enquanto ela lia as cartas na manhã de Natal. Senti-me grata pelo exemplo de minha avó e percebi que, por ter “[servido] uns aos outros pelo amor” (Gálatas 5:13), adquiri mais caridade e me senti mais próxima de meus familiares, tanto vivos quanto já falecidos.

**Amanda S., Utah, EUA**

# UM PRESENTE MARCANTE NO SEBO

Keanu Williams

**H**ouve um ano em que não tínhamos muito dinheiro para o Natal, por isso orei pedindo ajuda para conseguir comprar um presente para meu padrasto, Adrian (que minha irmã e eu chamamos de Weegee). Minha irmã e eu, ao todo, tínhamos apenas dois dólares para gastar com presentes.

Quando minha mãe disse que iríamos a uma loja próxima para comprar presentes de Natal, corri para meu quarto e orei pedindo ajuda: “Por favor, ajuda-nos a encontrar um presente de dois dólares”.

Na loja, Elaina e eu demos uma olhada nos livros e encontramos uma tríplice que parecia nova em folha. Ficamos muito animados quando a encontramos. Segurei-a bem firme ao corrermos por entre as prateleiras até minha mãe. Pulando de alegria, dissemos juntos: “Achamos um presente para o Weegee!” No caixa, minha mãe perguntou: “Quanto custa?” A atendente respondeu: “Dois dólares”. Minha oração tinha sido respondida.

Naquela época, nosso padrasto não era membro. Ele não gostava dos mórmons, não acreditava no “livro mórmon” e não gostava que os membros nos levassem para as atividades dos

Rapazes e das Moças. Chegou até a expulsar os missionários de casa. Mas os membros da ala e os missionários não desistiram dele.

No dia do Natal, deixamos o presente dele por último. Elaina e eu dissemos: “Esse é o melhor presente que alguém poderia lhe dar! Vai fazê-lo feliz”. Weegee tentou por várias vezes adivinhar qual seria o presente, e rimos com suas respostas. Dissemos a ele: “É um presente maravilhoso! Vai mudar sua vida. Mudou a nossa”.

Mamãe estava preocupada, achando que ele ficaria zangado com nosso presente, mas Elaina e eu sabíamos que era a coisa certa a fazer.

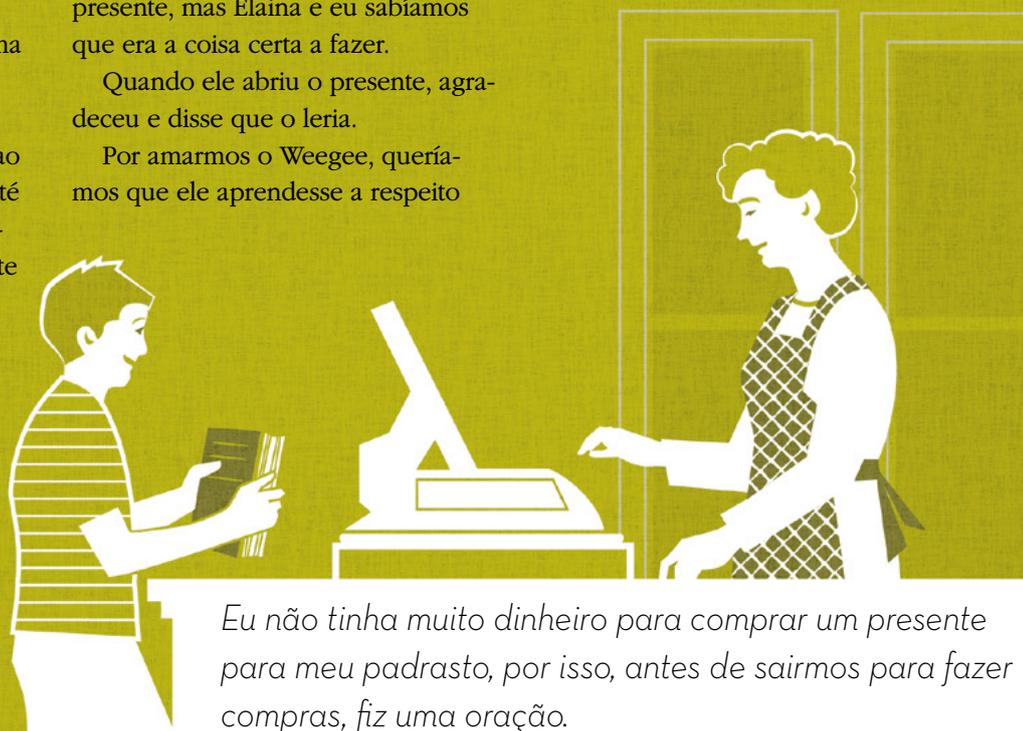
Quando ele abriu o presente, agradeceu e disse que o lia.

Por amarmos o Weegee, queríamos que ele aprendesse a respeito

de Jesus Cristo e sobre a dádiva de Sua Expição. Queríamos que ele acreditasse tal como nós, que orasse, que se arrependesse e que tivesse o evangelho em sua vida.

Ele leu o Livro de Mórmon, orou a respeito dele e, com a ajuda dos missionários e dos membros da ala, foi batizado e agora é membro da Igreja. Ficamos muito felizes ao sermos selados no templo e agora sabemos que estaremos juntos para sempre como uma família eterna. ■

*O autor mora no Arizona, EUA.*



*Eu não tinha muito dinheiro para comprar um presente para meu padrasto, por isso, antes de sairmos para fazer compras, fiz uma oração.*

# ○ RAPAZ NOVO

*Eu era o único sacerdote ativo em minha nova ala. Como é que eu ia conseguir que os outros sacerdotes fossem à Igreja?*

**Matthew Flitton**

Revistas da Igreja

Quando minha família se mudou, alguns meses depois de eu completar 18 anos, deparei-me com uma nova ala e um novo desafio. Duas semanas depois de minha mudança, quase todos os sacerdotes se tornaram élderes. O bispo me chamou para ser o primeiro assistente do quórum de sacerdotes.

Ao dar-me esse chamado, o bispo explicou que havia vários sacerdotes nas listas, mas quase nenhum deles comparecia. Tínhamos muito trabalho para incentivar as pessoas a frequentar as reuniões.

“Apenas convide as pessoas a virem”, disse ele.

Somente outro sacerdote frequentava a Igreja, um rapaz chamado Ryan, que aparecia algumas vezes a cada mês. Decidi sair para bater à porta de nossos membros menos ativos do quórum e convidá-los para nossas atividades. Eu estava nervoso, com medo de que se irritassem comigo por convidá-los a ir à Igreja. Imaginei que não estivessem indo por não gostarem da Igreja. Mas também achei que seria um bom exercício para minha

futura missão tentar convidá-los, por isso tomei coragem e comecei a telefonar para os outros sacerdotes ou a visitá-los na casa deles. Convidei-os para serões, atividades e reuniões da Igreja.

O que me surpreendeu foi que alguns realmente aceitaram e foram. Por fim, conseguimos um grupo de quatro sacerdotes que começaram a frequentar regularmente. Não que não gostassem da Igreja — estavam apenas esperando um convite para ir. Eles também estavam nervosos com uma nova situação — frequentar a Igreja — como eu estivera.

Algumas atividades tiveram mais sucesso que outras. Todo mundo apareceu para jogar vôlei, mas tive dificuldades para convidar as pessoas a frequentar outras atividades.

A conferência dos jovens daquele ano foi especialmente gratificante quando vi alguns daqueles rapazes se levantarem e prestarem seu testemunho. Senti que eu tinha feito uma diferença na vida deles.

Uma das diferenças que vi foi que Ryan estava frequentando a

Igreja todas as semanas e que tínhamos nos tornado bons amigos.

Tanto eu quanto Ryan recebemos o Sacerdócio de Melquisedeque seis meses depois de eu ter me mudado. Decidi ir para a faculdade só depois da missão a fim de poder trabalhar e economizar para a missão. Ryan já tinha um emprego e também decidiu não ir para a faculdade. Depois do trabalho, sempre fazíamos algo juntos.

Certa vez, ficamos acordados quase a noite inteira tentando ler o livro de Alma, na primeira vez em que Ryan leu o Livro de Mórmon. Foi exaustivo, mas espiritualmente revigorante. Também foi muito bom ver as mudanças que



Ryan estava fazendo em sua vida. Ele abandonou hábitos antigos, adquiriu outros melhores e deixou a companhia de alguns de seus amigos para poder estar com pessoas que compartilhassem dos mesmos padrões que ele.

Eu vinha aguardando ansiosamente a missão desde que começara a ir à Igreja alguns anos antes. Ryan não tinha certeza se iria. Quando saíamos juntos, falávamos sobre minha missão e minha empolgação em servir. Ao encorajá-lo e responder perguntas sobre o evangelho, ganhei mais confiança em minhas próprias habilidades para servir como missionário. Ryan tinha idade suficiente para servir, mas hesitava em sua decisão.

“Eu não sabia se meu testemunho era forte o suficiente mesmo me

sentindo bem a respeito da Igreja na época”, disse ele. “Eu queria ir, mas era difícil deixar a família.”

Finalmente veio o dia em que comecei a preencher os papéis para meu chamado. Quando contei isso ao Ryan, ele me surpreendeu ao dizer que também tinha decidido servir missão. Nossos chamados da missão chegaram na mesma noite. Ryan partiu para servir no Canadá um mês antes de eu começar minha missão na França.

Quando voltei para casa, dois anos depois, procurei saber de todos os

sacerdotes com quem eu tinha trabalhado. Fiquei triste ao saber que alguns deles tinham deixado de ir à igreja pouco depois de eu partir, mas fiquei feliz por ver Ryan novamente. Ele havia servido uma missão honrosa e, tal como aconteceu com Alma e os filhos de Mosias, tive ainda mais alegria ao ver que ele ainda era meu irmão no Senhor (ver Alma 17:2). ■

***Não que não  
gostassem da Igreja –  
estavam apenas  
esperando um convite  
para ir.***



# ELES CONHECERAM JOSEPH

Que tipo de homem era Joseph Smith, o Profeta da Restauração? Podemos aprender mais sobre ele ao ler o que aqueles que o viram e que o conheciam bem tinham a dizer a seu respeito.

## NÃO MEMBROS QUE CONHECERAM JOSEPH

Muitos não membros que conheceram Joseph ficaram impressionados. Josiah Quincy, por exemplo, formado em Harvard e futuro prefeito de Boston, visitou Joseph Smith em Nauvoo. Ele disse que Joseph era “um fenômeno a ser explicado”, um “homem nascido para liderar”, de “uma aparência imponente (...) a quem parecia natural obedecer”. Ele disse que os futuros livros didáticos talvez se referissem a Joseph Smith, dizendo que ele exerceu “uma vigorosa influência sobre o destino de seus compatriotas”.<sup>1</sup>

## RECÉM-CONVERSOS QUE O CONHECERAM

Conversos que se encontraram com Joseph pela primeira vez também expressaram admiração. Cinco dias depois de chegar a Nauvoo, vindo da Inglaterra, William Clayton escreveu para seus familiares: “Na noite passada, muitos de nós [estávamos] em companhia do irmão Joseph, nosso coração se rejubilou ao ouvi-lo falar das coisas do reino, ele é um homem afetuoso e tão sociável quanto qualquer um de nós. Sentimos que o amávamos muito, e vocês também sentirão o mesmo”.<sup>2</sup>

Mary Alice Cannon Lambert, que tinha 14 anos quando chegou a Nauvoo, disse: “Vários dos irmãos que eram líderes estavam ali para receber a companhia de santos que havia chegado [de barco]. Entre esses irmãos estava o Profeta Joseph Smith. Eu o reconheci assim que pus os olhos nele e naquele momento recebi meu testemunho de que ele era um Profeta de Deus”.<sup>3</sup>

*Você pode ler mais sobre Joseph Smith nos capítulos 43 e 47 de Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith. As declarações que encontrará ali vão ajudá-lo a conhecer melhor o Profeta Joseph.*

## PESSOAS QUE O CONHECIAM BEM

John M. Bernhisel, um dos primeiros membros da Igreja, era médico. Ficou hospedado na casa da família Smith por vários meses. Ele disse que Joseph Smith tinha “fortes poderes mentais”, “muita energia”, “um profundo conhecimento da natureza humana”, “juízo tranquilo”, “ampla visão” e “amor à justiça”. “É bondoso e prestativo, generoso e benevolente, sociável e alegre, e possui uma mente de caráter contemplativo e ponderado. É honesto, franco, destemido e independente, e tão isento de dissimulações [falsas aparências] quanto um homem poderia ser.”<sup>4</sup>

Howard Coray, um dos secretários de Joseph Smith, ficou impressionado com a habilidade do Profeta de falar com todos os tipos de pessoas – doutores, advogados, sacerdotes e outros – que vinham “fazer perguntas difíceis”. Ele escreveu que Joseph “estava sempre pronto para a ocasião. (...) Fiquei verdadeiramente grato ao ver a tranquilidade que ele sempre mantinha, mesmo na companhia dos mais científicos, e a maneira direta [rápida, bem preparada] com a qual ele respondia às perguntas deles”.<sup>5</sup>

Daniel D. McArthur, que mais tarde liderou uma companhia de carrinhos de mão até o Vale do Lago Salgado, disse: “Meu testemunho é que ele era um verdadeiro Profeta do Deus vivo; e quanto mais eu ouvia suas palavras e via seus feitos, mais me convencia de que ele tinha realmente visto Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo”.<sup>6</sup>



## PROFETAS QUE O CONHECERAM

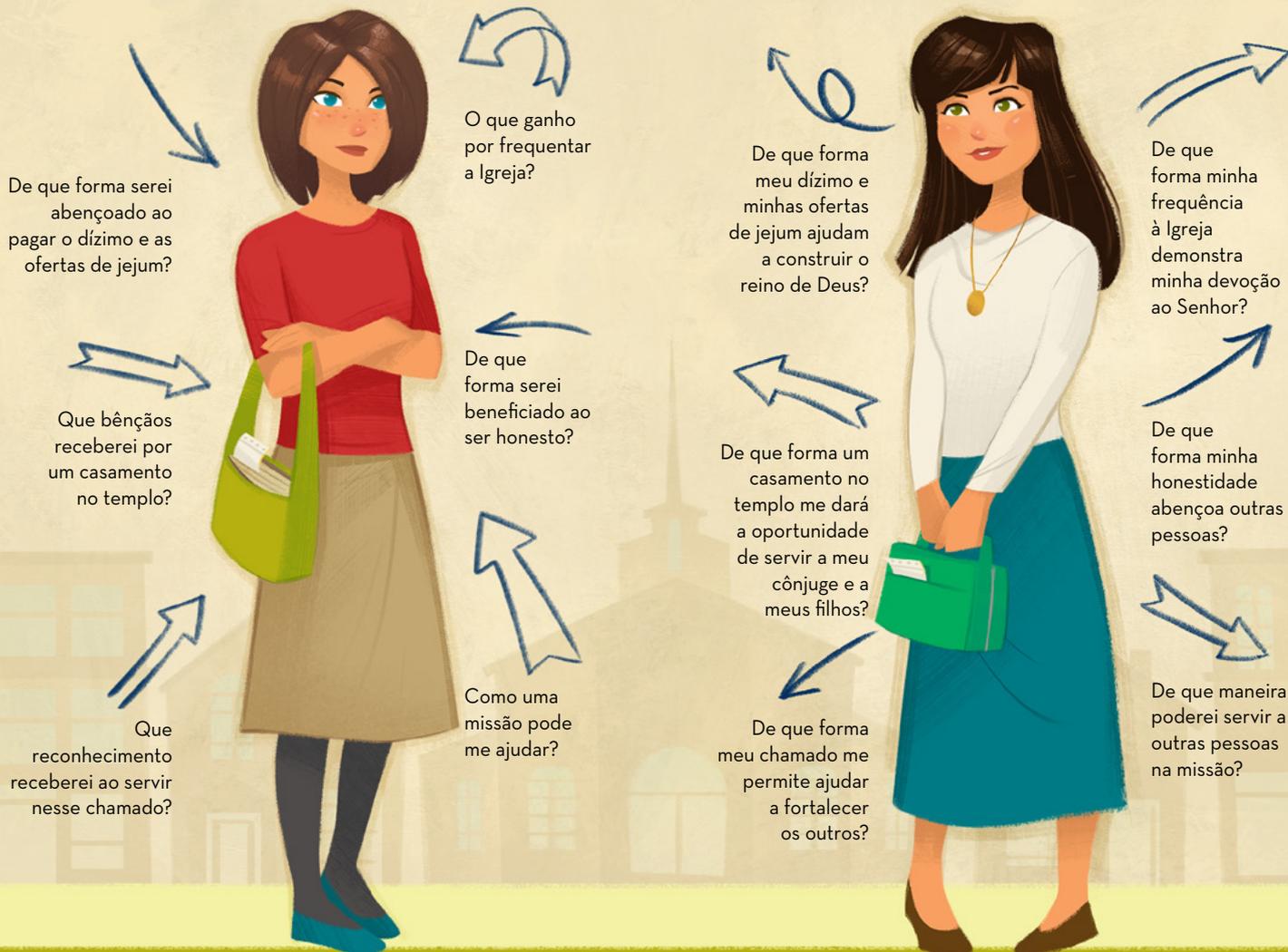
John Taylor, que se tornou o terceiro Presidente da Igreja, declarou: “Se perguntássemos a Joseph que aparência tinha Adão, ele nos diria imediatamente qual era sua altura e aparência, e tudo a respeito dele. Poderíamos perguntar que tipo de homens eram Pedro, Tiago e João, e ele poderia dizer-nos. Por quê? Porque ele os viu”.<sup>7</sup>

O sobrinho do Profeta, Joseph F. Smith, tornou-se o sexto Presidente da Igreja. Ele escreveu que Joseph Smith “era um homem da mais nobre e pura natureza, evidenciada muitas vezes em momentos de simples entretenimento – jogando bola, brincando de luta com os irmãos ou divertindo-se (...). Ele era muito alegre, cheio de vida, cheio de amor e de todos os outros nobres atributos que tornam os homens grandes e bons, e ao mesmo tempo simples e inocentes (...); e tinha o poder, pela graça de Deus, de compreender os propósitos do Todo-Poderoso também. Esse era o caráter do Profeta Joseph Smith”.<sup>8</sup> ■

### NOTAS

1. Josiah Quincy, “Joseph Smith at Nauvoo”, *Figures of the Past from the Leaves of Old Journals*, 3ª ed., 1883, pp. 376–400; ver também Richard L. Bushman, “The Character of Joseph Smith”, *BYU Studies*, vol. 42, n° 2, 2003, pp. 29–30.
2. Bushman, “The Character of Joseph Smith”, p. 33.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 521.
4. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 524.
5. Bushman, “The Character of Joseph Smith”, p. 29.
6. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 521.
7. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 108.
8. *Ensinamentos: Joseph Smith*, pp. 524–525.





De que forma serei abençoado ao pagar o dízimo e as ofertas de jejum?

O que ganho por frequentar a Igreja?

De que forma meu dízimo e minhas ofertas de jejum ajudam a construir o reino de Deus?

De que forma minha frequência à Igreja demonstra minha devoção ao Senhor?

Que bênçãos receberei por um casamento no templo?

De que forma serei beneficiado ao ser honesto?

De que forma um casamento no templo me dará a oportunidade de servir a meu cônjuge e a meus filhos?

De que forma minha honestidade abençoa outras pessoas?

Que reconhecimento receberei ao servir nesse chamado?

Como uma missão pode me ajudar?

De que forma meu chamado me permite ajudar a fortalecer os outros?

De que maneira poderei servir a outras pessoas na missão?

## VOCÊ É ALGUÉM QUE RECEBE *ou* QUE DOA?

Já parou para ponderar *por que* você serve a outras pessoas e guarda os mandamentos? Este mês é uma boa época para pensar nisso ao estudar a respeito da edificação do reino de Deus em suas aulas da Igreja. Você pode perguntar a si mesmo: Será que fico mais motivado pelo que

consigo *receber* ou pelo que consigo *oferecer*?

As perguntas acima vão ajudá-lo a avaliar se você tende a olhar para dentro (pensando em si mesmo) ou para fora (pensando nos outros).

Não há problema em pensar nas bênçãos que você vai receber, mas, se você descobrir que costuma

olhar mais para dentro do que para fora, tente elevar seu olhar. O Presidente Thomas S. Monson ensinou: “Lembrem-se de que esta obra não é só nossa. Podemos elevar os olhos e pedir a ajuda divina” (“Cumpra Seu Dever — É o Melhor a Fazer”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 58). ■

# USE OU PERCA



Elimine as desculpas e desenvolva seus talentos.  
Você pode desempenhar um papel importante fazendo  
deste mundo um lugar melhor.

# “Não me sinto qualificada para ser presidente da classe das Meninas-Moças. Como posso ser uma líder melhor?”

**S**e você não se sentir qualificada ao receber um chamado, saiba que não é a única a sentir-se assim. Jeremias, Enoque e Joseph Smith eram jovens e todos se sentiram incapazes quando receberam seu chamado profético, mas o Senhor mesmo assim os usou para expandir Seu reino. Assim como o Senhor usou os profetas de outrora para realizar grandes coisas, se você orar e confiar Nele, poderá ser um instrumento Dele.

Talvez a melhor coisa que você possa fazer pelas Moças de sua classe é ser amiga delas. Aprenda o nome delas. Você pode orar por elas diariamente e talvez até jejuar por elas se estiverem passando por dificuldades. Pergunte-lhes sobre a vida delas fora da Igreja, sorria e cumprimente-as sempre que as encontrar e sente-se ao lado delas na Igreja ou na escola. Fique atenta àqueles que talvez precisem de maior amor e apoio.

E não tenha medo de pedir ajuda. O Pai Celestial não a deixará sozinha — Ele lhe deu conselheiras e consultoras adultas. Elas vão ajudá-la, e Ele também.

Como disse o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008): “Ajoelhem-se e peçam as bênçãos do Senhor. Levantem-se e façam o que é pedido de vocês. Depois, deixem o caso nas mãos do Senhor. Vocês verão que realizaram algo inestimável” (“Às Mulheres da Igreja”, *A Liahona*, novembro de 2003, p. 114).

## Ser uma Amiga

Como presidente de classe, também não me senti à altura. Mas é importante tentar fazer as Moças se sentirem amadas e incluídas. Seja uma amiga que dê apoio e ouça suas conselheiras ao tomar decisões. Estabeleça um exemplo justo e se esforce para viver os valores das Moças, mas não espere ser perfeita. Tudo que o Pai Celestial espera é que você tente. Se pedir a ajuda Dele, Ele lhe dará a força e a orientação de que você precisa.

*Rebecca N., 16 anos, New Hampshire, EUA*



## Servir de Boa Vontade

Senti a mesma coisa, visto que eu era a presidente da classe das Meninas-Moças. Ainda

consigo me lembrar do sentimento que tive quando entrei na sala do bispo para fazer a entrevista. Eu poderia ter recusado, mas sabia que não era um chamado de meu bispo — era um chamado de Deus. O Pai Celestial nos ajudará a cumprir nosso chamado se estivermos dispostas a nos submeter a Ele e a sermos humildes.

*Nicole P., 16 anos, Filipinas*

## Amar as Pessoas a Quem Você Serve

Para se tornar uma líder melhor, você precisa realmente amar as pessoas a quem você serve. Portanto, é necessário deixar ressentimentos de lado e perdoar. Você pode orar para conseguir enxergar o valor delas assim como Deus vê. Ore para sentir o amor que Ele tem por você assim como pelas moças de sua classe. Sei por experiência própria que o Progresso

Pessoal pode ajudá-la a desenvolver as qualidades e os valores necessários para cumprir seu chamado. Deus lhe dará o poder de que você precisa se pedir essa ajuda.

*Mary B., 16 anos, Washington, EUA*



### Começar de Onde Você Está

Você pode ser uma líder melhor ao exercitar as qualidades que

deseja ter. Ore para que o Espírito esteja com você ao tomar decisões. Ore para prestar atenção às necessidades das Moças. Há muitas coisas que você pode fazer para se tornar uma líder melhor, mas descobri que o primeiro passo é sempre acreditar que você pode.

*Savanna P., 15 anos, Texas, EUA*

### Ir ao Templo

Quando eu era um presidente do quórum de diáconos recém-chamado, não sabia como aumentar minha espiritualidade. Comecei a fazer a história da família, geralmente a cada domingo. Tenho ido ao templo todas as manhãs de sábado. Minha meta era levar nomes masculinos para batismo e confirmação o máximo de vezes possível. Depois de ir ao templo a cada semana, eu me sentia um pouco mais espiritual, e dessa forma pude ajudar melhor meu quórum.

*Josh B., 13 anos, Utah, EUA*

### Agir sob Inspiração

Se o Senhor lhe ofereceu um chamado, é porque há um trabalho que você pode fazer. Precisamos perguntar a Deus, assim como lemos

em Tiago 1:5. Pelo poder do Espírito Santo, vai ser revelado para nós o que precisamos fazer (ver 2 Néfi 32:5).

Com a ajuda Dele, podemos “saber a verdade de todas as coisas” (Morôni 10:5). Depois, precisamos seguir a inspiração que recebemos. Tenho a profunda convicção de que, como é o Senhor Quem está nos guiando, todos podemos magnificar nossos chamados.

*Lucy D., 17 anos, França*



### Planejar Atividades Edificantes

Realize reuniões frequentes com sua presidência e planeje

atividades edificantes que atendam aos interesses e às necessidades das Moças. Quando uma moça de sua classe faltar, faça com que ela saiba que você sentiu a falta dela. Uma das escrituras que me ajudou foi Mosias 18:9.

*Karen P., 16 anos, México*



### O SENHOR ESCOLHEU VOCÊ

“Você foi chamado por Deus. O Senhor o conhece. Ele sabe quem Ele deseja que sirva em cada cargo de Sua Igreja. Ele escolheu você. (...) A pessoa que foi inspirada a recomendá-lo para esse chamado não o fez porque gostava de você ou porque precisava de alguém para realizar determinada tarefa. Eles oraram e sentiram, como resposta, que você era a pessoa a ser chamada. (...)”

Você foi chamado para representar o Salvador. Quando você testifica é como se Ele estivesse testificando, quando suas mãos ajudam é como se Ele estivesse ajudando.”

**Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Estar à Altura do Chamado”, A Liahona, novembro de 2002, p. 76.**

## PRÓXIMA PERGUNTA

“Quero convidar meus primos a irem à igreja, mas estou com medo de que os pais deles fiquem zangados. Como posso compartilhar meu testemunho com meus primos?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução, até 15 de janeiro de 2016, para [liahona.LDS.org](mailto:liahona.LDS.org) ou por e-mail para [liahona@LDSChurch.org](mailto:liahona@LDSChurch.org).

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou do responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.



Élder  
Jörg Klebingat  
Dos Setenta

## Coisas Que Aprendi Como **JOVEM CONVERSO**

*Quando eu era novo na Igreja, vi um grande exemplo de sacrifício feito pelos outros jovens de minha ala. Desse dia em diante, aprendi muitas grandes lições.*

**F**iliei-me à Igreja quando tinha 17 anos de idade. Conheci a Igreja por intermédio de americanos de uma base militar de minha cidade natal na Alemanha. Não havia uma ala para falantes do alemão em minha área, por isso eu frequentava a Igreja com os americanos da base militar em sua capela multid denominacional do Exército.

Num domingo, pouco depois de eu ter sido batizado, no final da reunião, o bispo se levantou e pediu: “Peço a todos os pais que têm filhos no Seminário que permaneçam mais um pouco”. Ele pediu que eu ficasse também.

Quando aquelas famílias, o bispo e eu éramos os únicos que restaram na capela, o bispo explicou que eu estava em idade de participar do Seminário no ano letivo seguinte. Mas eu frequentava a escola alemã local, que começava uma hora mais cedo que a escola americana na qual todos os jovens da base militar estudavam. Para que eu tivesse tempo suficiente para descer correndo a colina e chegar à escola a tempo, eles precisariam mudar o horário da aula do Seminário para as 6 horas, mais de uma hora antes do horário em que eles costumavam se reunir.

O bispo então pediu a todos que votassem dizendo se estariam dispostos a fazer esse sacrifício para que eu pudesse me unir à turma. Imediatamente, todos os pais e alunos levantaram a mão e responderam que sim.

Aquele foi um momento impressionante para mim. Ensinou-me uma lição sobre sacrifício. Aqueles jovens





**O bispo pediu a todos que votassem dizendo se concordariam em realizar o Seminário uma hora mais cedo para que eu pudesse participar. Todos responderam que sim.**



alunos estavam dispostos a sacrificarem pessoalmente seu próprio conforto — não apenas por um dia ou por uma semana, mas pelo restante do ano letivo — em favor de um recém-converso que de outra forma não conseguiria participar do Seminário.

Ainda sou grato pelo sacrifício deles, pois sei o quanto foi importante aquele ano de Seminário (em que estudamos Doutrina e Convênios) para o início de minha vida na Igreja. Sem o Seminário, eu não teria tido muito contato com a Igreja, exceto aos domingos. O Seminário diário foi uma ótima preparação para a missão. Ensinou-me muito sobre disciplina e, é claro, abençoou-me infinitamente em meu conhecimento do evangelho e das escrituras. Se me perguntarem todas as passagens de domínio das escrituras de Doutrina e Convênios daquela época, ainda as sei de cor. Aquelas experiências me ajudaram a chegar-me ao Pai Celestial e também me ajudaram a lidar com os desafios de ser o único membro da Igreja falante do alemão em minha cidade.

### Comunhão com Deus

Depois de ter terminado a escola e antes de ir para a missão, cumpri o serviço militar obrigatório. Enquanto estava no serviço militar, adquiri um hábito que mantenho até hoje: orar sempre.

Obviamente, o ambiente do Exército nem sempre era muito espiritual — os armários, as fotos, as conversas e os filmes que as pessoas viam à noite. Mas eu sabia que estava indo para a missão. Queria permanecer firme. Não queria

cair. Não queria ceder à pressão do grupo. Por isso desenvolvi o hábito de orar em meu coração o tempo todo.

Ao ir de um prédio ao outro, ao subir e descer colinas na floresta, ao agachar-me nas trincheiras, ao disputar jogos de guerra — onde quer que eu estivesse, conversava com o Pai Celestial em oração sempre que podia, preenchendo minutos e às vezes horas em comunhão ou conversas com o Pai Celestial a fim de chegar-me a Ele e permanecer firme. Na maior parte do tempo, eu apenas agradecia.

Ainda tenho esse hábito. Quando estou dirigindo, sentado no ônibus ou caminhando, para mim tornou-se natural ter sempre uma oração no coração ou “orar sempre”, como dizem as escrituras (ver, por exemplo, 2 Néfi 32:9). Esse é um bom hábito para ser desenvolvido na juventude.

Sabemos que devemos fazer nossas orações, mas isso não significa ajoelhar-nos por um breve momento pela manhã e à noite como um favor ao Pai Celestial. As orações devem se tornar uma comunhão sincera, profunda e frequente com o Pai que, com o passar do tempo, vai ajudá-lo a se aproximar cada vez mais Dele. Esse hábito de orar vai ajudá-lo a enfrentar todas as tentações que existem no mundo (ver 3 Néfi 18:15, 18). Assim, quando estiver indo de um lugar para outro, ou sempre que tiver um momento livre, você poderia passar menos tempo ouvindo música ou enviando mensagens de texto e mais tempo orando dentro do coração.

### Aplicar a Expição de Jesus Cristo em Todos os Momentos

Ao continuar a orar e a aprender o evangelho, você descobrirá que a Expição de Jesus Cristo está a seu alcance a cada hora de cada dia para ajudá-lo a “[conservar] a remissão de [seus] pecados” (ver Mosias 4:11–12). Você pode recorrer ao Pai Celestial para ter acesso a esse poder e tornar-se literalmente limpo a qualquer hora, não somente no domingo, não somente quando você vai ao bispo para confessar algo grave.

O Senhor quer que você recorra à Expição de Jesus Cristo diariamente para poder tornar-se limpo e digno,

sentir o Espírito e ser guiado em todos os momentos, em vez de ter constantes altos e baixos. Ao recorrer à Expição todos os dias, você pode ter essa bênção a despeito de quaisquer erros que tiver cometido no passado. Muitos jovens acham que o arrependimento consiste apenas em procurar o bispo e contar-lhe os pecados graves. Porém o arrependimento é bem mais que isso. Significa um esforço humilde, constante, diário e fervoroso para (1) estudar as escrituras, especialmente aquelas que ensinam sobre a Expição de Cristo, e depois (2) aprender como realmente aplicá-la em sua vida a cada momento de cada dia. É para isso que serve o arrependimento. Deixe que o Pai Celestial saiba todos os dias que é isso que você deseja — ser hoje alguém melhor do que você foi ontem.

Não permita que o adversário coloque qualquer obstáculo entre você e o Pai Celestial, fazendo com que sintam

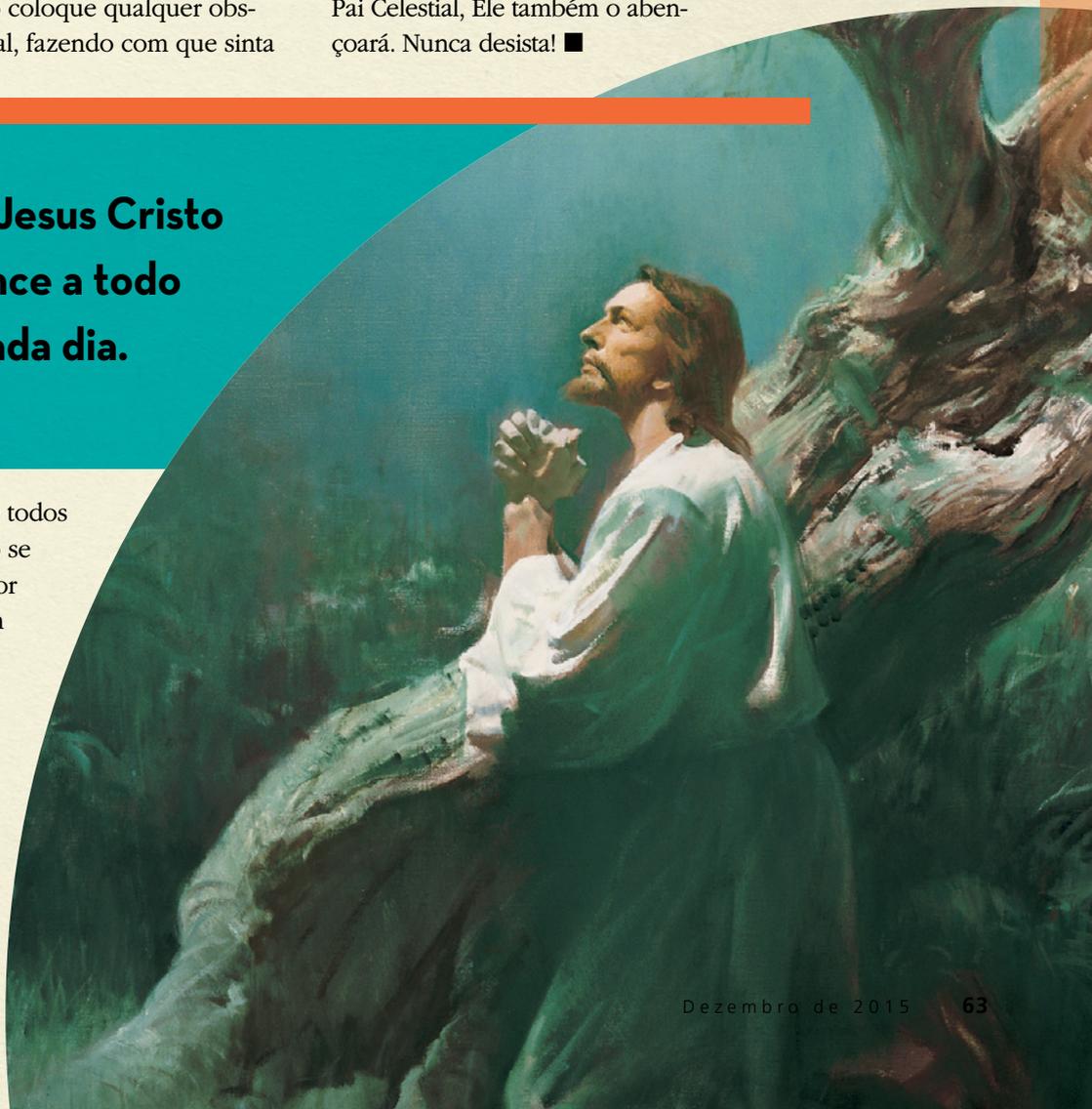
dia, *em todos os momentos*. Como disse o Apóstolo Paulo: “Examinai-vos a vós mesmos” (II Coríntios 13:5). Mas, ao aprender sobre a Expição e como recorrer a ela, você descobrirá que pode sentir o amor do Senhor a despeito de suas fraquezas.

Entenda quem você é, quem é Cristo e o que Ele fez por você. Depois coloque essas duas coisas juntas para poder tornar-se limpo em todos os momentos e ter confiança em si mesmo e no Pai Celestial e no Salvador. Assim, como consequência, você terá um bom senso de autoestima e autoconfiança.

Essas são coisas que comecei a aprender ao longo do tempo, quando era um jovem converso, e elas têm abençoado grandemente minha vida. À medida que você se sacrificar, estudar e se esforçar para manter-se próximo do Pai Celestial, Ele também o abençoará. Nunca desista! ■

## A Expição de Jesus Cristo está a seu alcance a todo momento de cada dia.

que não é bom o suficiente, que todos os outros são melhores — como se a Expição do Salvador, Seu amor e Sua aprovação estivessem bem a sua frente, mas nunca a seu alcance. Isso simplesmente não é verdade. O Pai Celestial ama você da maneira que você é hoje, mas, é claro, você *sempre* terá que continuar melhorando e se esforçando para guardar os mandamentos e aplicar a Expição a cada



# O Progresso Pessoal em MINHA ÁRVORE FAMILIAR

*Meu irmão e eu somos os únicos membros da Igreja em minha família – pelo menos era o que eu pensava antes de começar meu trabalho de história da família.*

**Raisa Marcondes**

**E**u sempre tinha procrastinado o trabalho de fazer minha genealogia. Mas meu desejo de servir missão levou-me a estabelecer metas para ajudar-me a ser uma missionária melhor. Com a ajuda de um bispo inspirado, decidi começar a cumprir o Progresso Pessoal. Para cumprir certas metas e o projeto de Boas Obras, precisei começar a me envolver com a genealogia. Então, comecei a trabalhar.

Sei que o Espírito me guiou, porque, numa noite de domingo, depois de apenas três horas de trabalho, uma coisa maravilhosa aconteceu.

Assim que comecei, lembrei-me de que meu trisavô tinha sido o governador do Estado do Amazonas. Então, digitei o nome dele numa ferramenta de busca online e, para minha surpresa, encontrei uma página da Wikipédia falando tanto de meu trisavô quanto de minha trisavó! Imediatamente reconheci neles talentos e dons que eu tinha e comecei a ficar emocionada. Mas ainda havia muito mais para descobrir.

Vendo os links da página, notei que um deles dizia “árvore familiar”. Cliquei nele e encontrei ramos de minha família que nem sabia que existiam. Porém o que mais chamou minha atenção foi o nome de minha tia-avó, Rosalina Meireles, que aparentemente morava em Utah.

Fiquei surpresa. Achei que apenas meu irmão e eu éramos membros da Igreja. Será que realmente havia outros membros da Igreja em minha família? Quando cliquei no nome dela, vi um link para uma página do Facebook, e assim entrei em contato com ela. Dois dias depois, recebi uma mensagem dela, confirmando que éramos parentes e que ela também era membro da Igreja.

Senti-me imensamente grata ao Pai Celestial por permitir-me sentir a grande alegria que tive naquele momento.

Continuei procurando meus antepassados falecidos, e o Pai Celestial me abençoou com vários nomes de familiares que pude levar ao templo. Mas Ele também me ajudou a encontrar membros da família vivos que eram fiéis no evangelho restaurado de Jesus Cristo. E devo tudo isso ao Progresso Pessoal, ao trabalho de história da família e a meu desejo de servir missão. ■

*A autora mora em Manaus, Brasil.*





Élder Marcus B. Nash  
Dos Setenta

# Escrituras para Spencer

*“Ao ler as santas escrituras, com fé e humildade, o Espírito me faz crescer no coração” (Músicas para Crianças, p. 66).*

Quando minha mulher e eu éramos recém-casados, o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) incentivou os membros da Igreja a lerem as escrituras diariamente com a família. Queríamos seguir o profeta, por isso decidimos que faríamos isso juntos como casal e depois com nossos futuros filhos.

Anos mais tarde, nossa família tinha cinco filhos, incluindo nosso filho caçula, Spencer.

Um dia, quando Spencer tinha 6 anos de idade, minha mulher e eu saímos por uns dias e deixamos as crianças com uma babá. Quando voltamos para casa, sentei-me com Spencer e perguntei-lhe o que havia acontecido enquanto estávamos fora.

Ele me contou que teve dificuldades para dormir. Quando perguntei por que ele não dormira bem, ele refletiu sobre o assunto e disse que não sabia.

Mais tarde naquela noite, nossa família começou nossa rotina de ler o Livro de Mórmon juntos.

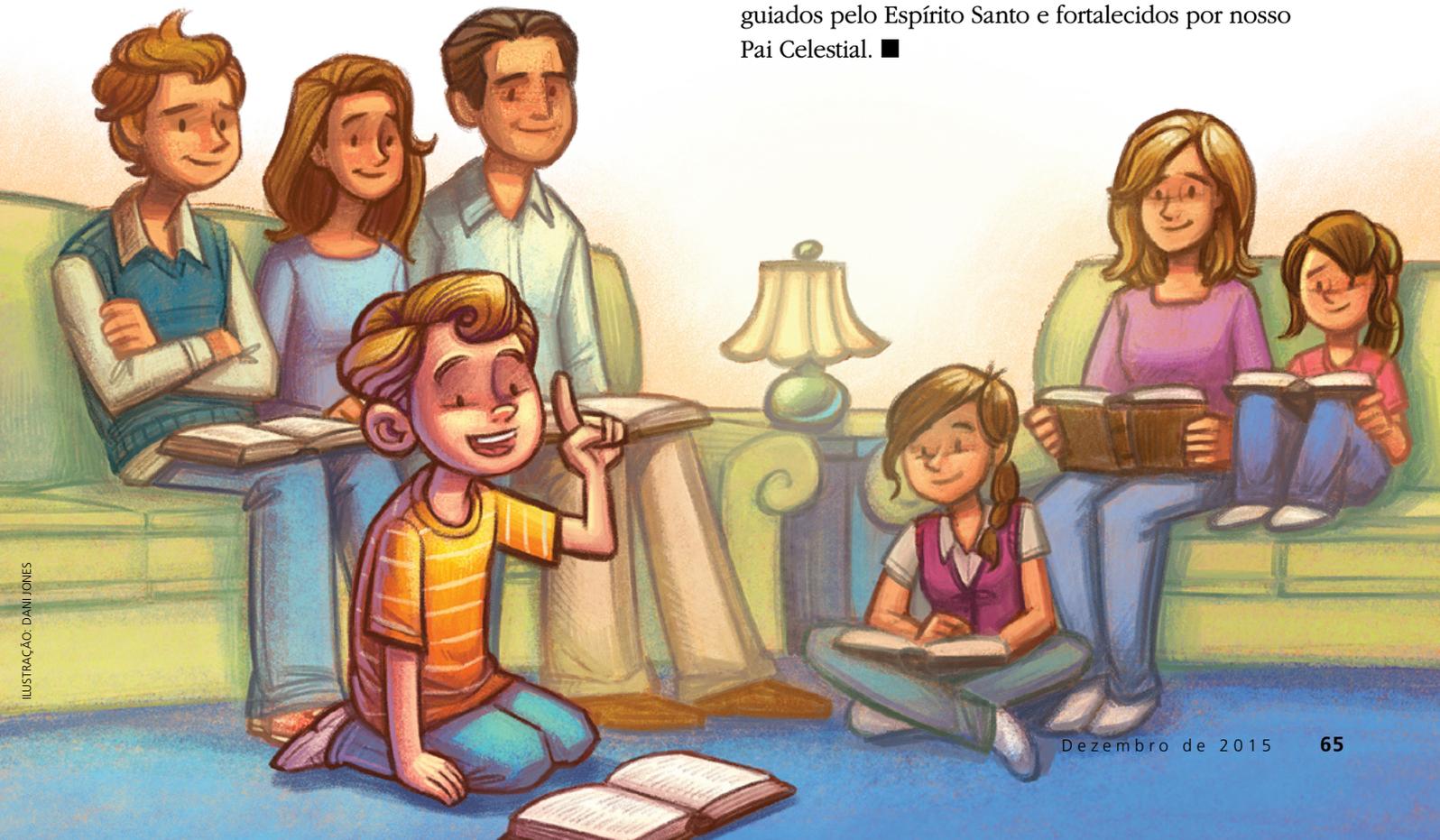
De repente, Spencer exclamou: “É isso!” Perguntei do que ele estava falando. “É por isso que não consegui dormir muito bem à noite.”

“Por que você não conseguiu dormir?” perguntei.

“Não lemos as escrituras à noite enquanto vocês estavam fora, e gosto de como as escrituras me fazem sentir.”

Spencer tinha aprendido que a leitura diária das escrituras nos traz o consolo, a paz e a orientação do Espírito Santo.

Podemos aprender a amar as escrituras quando as lemos diariamente. Quando assim o fazemos, somos guiados pelo Espírito Santo e fortalecidos por nosso Pai Celestial. ■





**Élder David A. Bednar**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Uma Lição de Meu Pai

Quero contar-lhes uma das grandes lições que aprendi com meu pai sobre a autoridade e o poder do sacerdócio.

Fui criado em um lar que tinha uma mãe fiel e um pai maravilhoso. Meu pai não era membro de nossa Igreja, mas assistia às reuniões da Igreja com nossa família. Ele treinava o time de *softball* de nossa ala e ajudava nas atividades escoteiras.

Quando menino, eu perguntava a meu pai muitas vezes por semana quando ele seria batizado. Ele respondia toda vez: “David, vou me filiar à Igreja quando souber que é a coisa certa a fazer”.

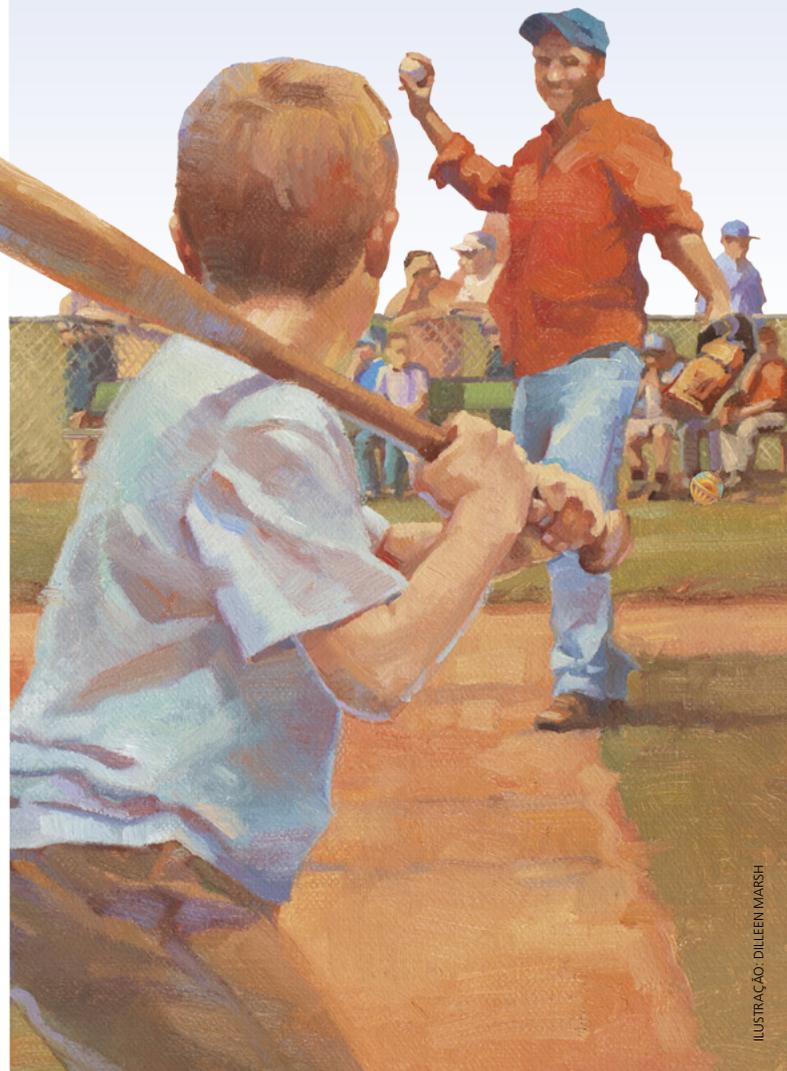
Num domingo, perguntei a meu pai quando ele seria batizado. Ele apenas sorriu e fez-me uma pergunta. “David, sua igreja ensina que o sacerdócio foi retirado da Terra no passado e foi restaurado por mensageiros celestes. Se sua igreja realmente tem o sacerdócio restaurado de Deus, então por que há tantos homens em sua igreja quanto há na minha que não diferem no cumprimento de seus deveres religiosos?”

Deu-me um branco na mente. Fiquei sem resposta para meu pai.

Eu sabia que os homens que possuem o sacerdócio *deveriam* agir de modo diferente dos outros. Os portadores do sacerdócio devem não apenas receber a autoridade do sacerdócio, mas também ser dignos e fiéis de exercer o poder de Deus.

Decidi que nunca seria um mau exemplo para meu pai. Simplesmente queria ser um bom rapaz. O Senhor precisa que todos nós que somos portadores do sacerdócio sejamos honrados, virtuosos e bons em todos os momentos e em todos os lugares.

Alguns anos mais tarde, meu pai *foi* batizado. Tive a oportunidade de conferir-lhe o Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque. Uma das grandes experiências pessoais de minha vida foi ver meu pai receber a autoridade e o poder do sacerdócio. ■

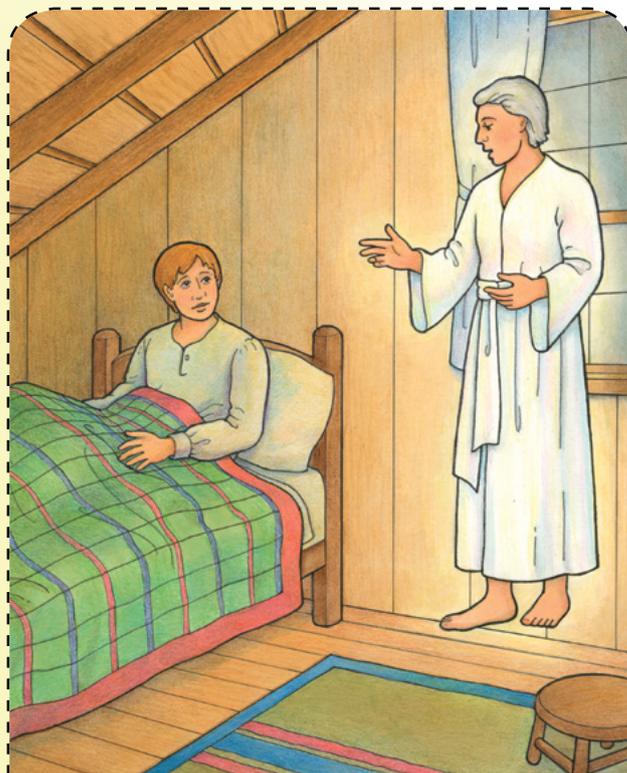


O Livro de Mórmon, Presente de um Pai Celestial Amoroso

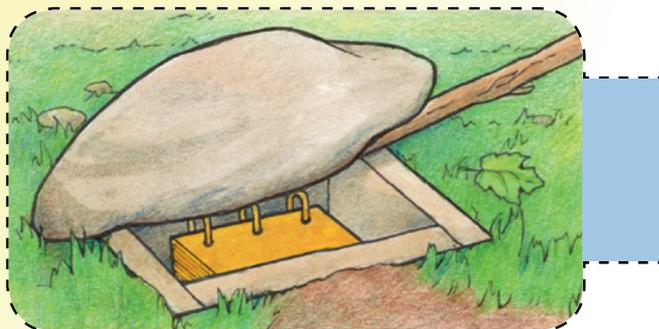
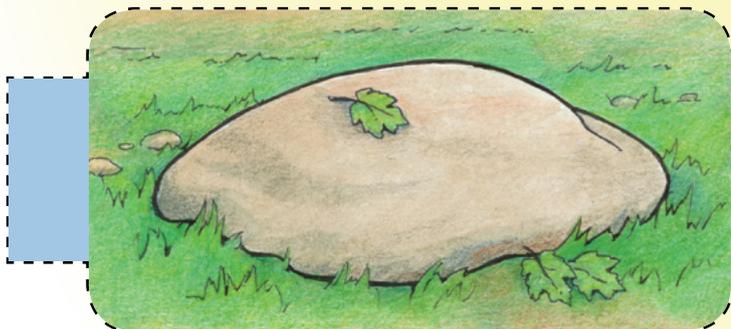
Joseph Smith—História 1:29–35, 42–54, 59–60



Joseph Smith



Anjo Morôni



**R**ecorte estas figuras das escrituras e cole-as em cartolina, papelão, sacos de papel ou palitos para trabalhos artesanais. Guarde-as em um envelope ou saquinho de papel, com a etiqueta em que está a lista das escrituras.

# Véspera de Natal com a Família Córdoba

*Marycielo e eu tínhamos apenas  
um presente. Como poderíamos  
compartilhar?*



**Honey Thalia Cabel Losno**

Inspirado numa história verídica

*“Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40).*

Na véspera de Natal, havia apenas dois presentinhos debaixo de nossa pequena árvore. Um era para minha irmã de dois anos, Marycielo, e o outro era para mim. Estávamos com pouco dinheiro, dissera mamãe, por isso era tudo o que tínhamos.

Naquela noite mamãe leu uma história da revista *Liahona* sobre um Natal sem presentes. Enquanto ela lia, senti-me feliz e em paz. Talvez ganhar só um presente não fosse tão ruim assim. Então mamãe disse: “Em vez de brincarmos como sempre fazemos na véspera do Natal, que tal levarmos presentes para uma família da ala?”

“Mas o que podemos dar a eles?” perguntei.

“Bem, temos um pouco para dividir.”

Olhei para nossos dois presentes e, depois, para a gravura de Jesus na parede. “Acho que Jesus compartilharia o que Ele possuía.”

Oramos para saber qual família visitar. Muitas das famílias que conhecíamos não tinham muito naquele ano. Depois de orarmos, sentimos que tínhamos de visitar a família Córdoba. Eles tinham três filhos, e o pai deles tinha perdido o emprego.

Fomos a uma loja e compramos *panetón*, um frango assado e três



presentinhos. Divertimo-nos muito escolhendo os presentes. Mamãe havia gastado todo o dinheiro que possuía, cerca de 30 *soles* peruanos (cerca de 10 dólares).

Assim que terminamos, fomos de carro até a casa da família Córdoba. Segurei a mão de Marycielo ao nos dirigirmos para a porta.

A irmã Córdoba nos viu e saiu para nos abraçar. “Que bela surpresa! Entrem! Sentem-se”, disse ela. Ao entrarmos na casa, ela apertou a mão de mamãe e deu um tapinha em meu ombro. “Rolando e as meninas vão ficar muito felizes em verem você”, disse ela.

O piso da casa era de terra. Não havia eletricidade, apenas velas. Fiquei um pouco triste pela família Córdoba. Desejei que pudéssemos fazer mais para ajudá-los. Mamãe, porém, não parecia notar a sujeira ou as velas. Só estava feliz por poder estar com a irmã Córdoba.

“Viemos para desejar-lhe um *feliz Navidad!*” disse mamãe. “Estamos felizes por nossa amizade.” Ela

entregou a comida e os presentes à irmã Córdoba, que abriu um largo sorriso e agradeceu.

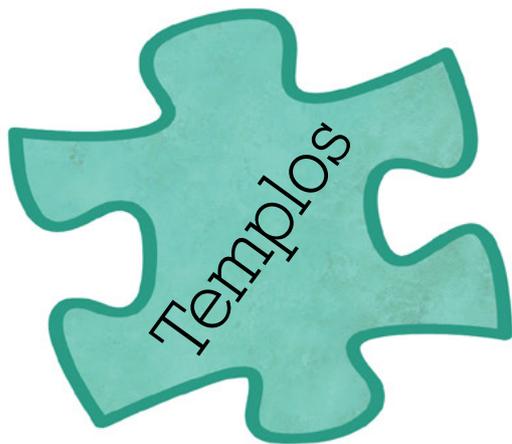
Rolando, Madeline e Raquel saíram correndo do outro quarto para nos cumprimentarem. Marycielo espiou por trás de minha perna e sorriu. Ela riu quando Rolando lhe fez uma cara engraçada. Logo, todos estavam conversando, contando coisas engraçadas e rindo.

“Isso é melhor do que ficarmos brincando sozinhas”, pensei comigo. Fiquei feliz por termos ido até lá. Não importava que não tivéssemos muito a oferecer. E não importava que o chão fosse de terra. O Natal não tem a ver com o que temos. Tem a ver com estarmos juntos.

Ao nos prepararmos para sair, a irmã Córdoba nos abraçou novamente. “Muito obrigada”, disse ela. A voz dela estava trêmula, e pude ver lágrimas em seus olhos. Fiquei na ponta dos pés e dei um beijo na bochecha da irmã Córdoba.

“Feliz Navidad”, disse eu. ■  
A autora mora no Peru.

# O Quebra-Cabeça da Restauração



O que significa a palavra Restauração?

**Heidi Poelman**

Inspirado numa história verídica

*“Porque te conferei as chaves e poderes do sacerdócio, pelo qual restauro todas as coisas” (D&C 132:45).*

Na volta para casa depois da Igreja, Anna lembrou-se do papelzinho que a professora lhe dera. “Mãe, adivinhe só! Vou fazer um discurso na Primária no próximo domingo.”

“Que ótimo”, respondeu a mãe. “Qual é o tema?”

“Tenho de falar sobre a Restauração. Mas não tenho muita certeza do que é isso.”

“Restauração significa que Deus trouxe de volta, ou restaurou, tudo o que Ele queria que a Igreja Dele tivesse”, explicou a mãe. “Por meio do Profeta Joseph Smith, Ele trouxe de volta os templos, o sacerdócio, o batismo e o dom do Espírito Santo. Sem a Restauração, não teríamos a Igreja!”

Anna concordou com a cabeça. “Acho que faz sentido. Mas acho

que não consigo explicar isso como você fez.”

“Ei, tenho uma ideia”, disse a mãe ao chegarem em casa. “Venha comigo.”

Anna seguiu a mãe até a sala de estar. Elas tinham começado a montar um quebra-cabeça na noite passada, e as peças ainda estavam espalhadas numa mesinha.

“Imagine o evangelho como um quebra-cabeça completo.” A mãe pegou uma peça. “Muitas peças do quebra-cabeça estavam na Terra em diferentes épocas. Mas, depois que Jesus e os apóstolos morreram, muitas verdades do evangelho se perderam ou foram alteradas. Essas peças da verdade precisavam ser trazidas de volta.”

“Então, o que aconteceu?” Anna embaralhou algumas das peças soltas.

“Há muitos anos, Deus chamou um jovem fazendeiro para trazer todas as peças de volta e encaixá-las

assim como quando Jesus estava na Terra. Quem você acha que era esse jovem?”

“Joseph Smith!” respondeu Anna sorrindo. “Acho que estou começando a entender.” Ela e a mãe conversaram mais um pouco sobre Joseph Smith e as diferentes peças do evangelho que Deus trouxe de volta por meio dele.

No restante da semana, Anna escreveu e ensaiou seu discurso. Ela orou ao Pai Celestial para conseguir ter coragem e compartilhar sua mensagem na Primária.

No domingo, quando chegou a hora do discurso de Anna, ela se levantou, respirou fundo e ergueu um quebra-cabeça montado num quadro para todos conseguirem ver. Todas as peças do quebra-cabeça estavam encaixadas.

“Há muito tempo, várias das peças importantes do evangelho estavam na Terra. Quando Jesus e Seus apóstolos morreram,



## O PROFETA DA RESTAURAÇÃO

“Joseph Smith (...) foi o instrumento nas mãos de Deus para trazer à luz escrituras sagradas, doutrinas perdidas e a restauração do sacerdócio.”

Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Joseph Smith”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 28.

algumas peças se perderam.” Anna tirou algumas peças do quebra-cabeça e as colocou de lado. “Então o Pai Celestial e Jesus chamaram Joseph Smith como Profeta para trazer de volta as peças do evangelho que estavam faltando. Isso é chamado de Restauração.” Ela pegou uma peça do quebra-cabeça para mostrar à Primária.

No verso estavam as palavras “Poder do sacerdócio”.

Em seguida, Anna mostrou o restante das peças. Leu o que estava escrito no verso de cada peça antes de encaixá-las no quebra-cabeça. “Um profeta vivo... 12 apóstolos... o trabalho no templo para as famílias eternas... batismo por imersão... imposição de mãos

para o dom do Espírito Santo.”

Anna ergueu o quebra-cabeça completo. “Agora temos todas as peças do evangelho. Isso significa que podemos ver o quadro completo de como podemos ser felizes e voltar um dia a viver com o Pai Celestial. Sou grata pela Restauração. Em nome de Jesus Cristo. Amém.” ■  
*A autora mora em Utah, EUA.*

# Jesus Cristo Voltará!

Erin Sanderson

No Natal, as pessoas do mundo inteiro comemoram o nascimento de nosso Salvador, Jesus Cristo. Chegará o momento em que vamos celebrar outro dia maravilhoso — a Segunda Vinda, quando Jesus Cristo retornar à Terra! Os profetas nos ensinaram o que vai acontecer antes de Jesus vir novamente. Uma dessas coisas é que Seu evangelho será pregado por todo o mundo.

Se tivermos fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo, isso nos ajuda a sentir paz mesmo quando as coisas que acontecem no mundo parecem

assustadoras. Jesus disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27).

Ao pensar em Jesus neste Natal, lembre-se de que um dia Ele vai voltar, não como bebê, mas como o Rei dos reis. Então todos saberão que Ele é o Filho de Deus e o Salvador do mundo! ■

*A autora mora em Utah, EUA.*



## SAIBA MAIS

Quando Jesus voltar, Ele vai reinar na Terra por mil anos. Essa época será chamada de Milênio. Durante o Milênio, as pessoas serão tão justas que Satanás não conseguirá tentá-las. Não haverá tristeza, e as pessoas que seguem a Cristo sentirão paz e alegria.

## CONVERSA EM FAMÍLIA

Um tesouro é algo especial que é muito precioso. Leia Joseph Smith—História 1:36–37. Falem a respeito de como o fato de “entesourar” as palavras de Cristo ajuda a nos preparar para Sua Segunda Vinda. Onde encontramos Suas palavras?

**Música:** “Quando Jesus Voltar” (*Músicas para Crianças*, pp. 46–47)

**Escritura:** João 14:27

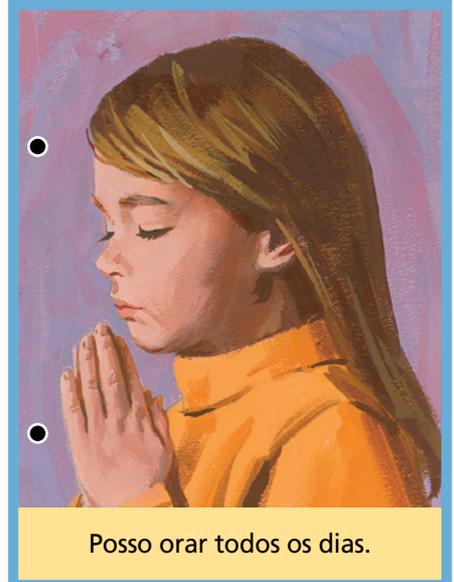
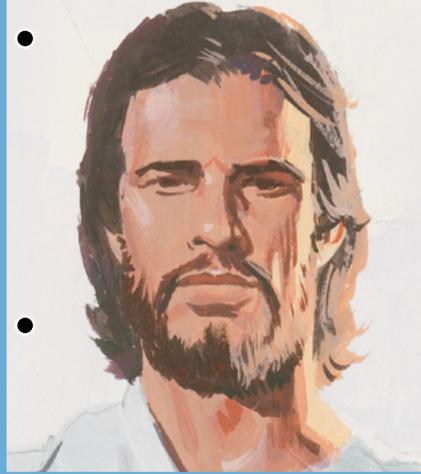
**Vídeo:** Acesse [Biblevideos.org](http://Biblevideos.org) para assistir a “Grandes Novas de Grande Alegria: O Nascimento de Jesus Cristo”.

## POSSO ESTAR PRONTO

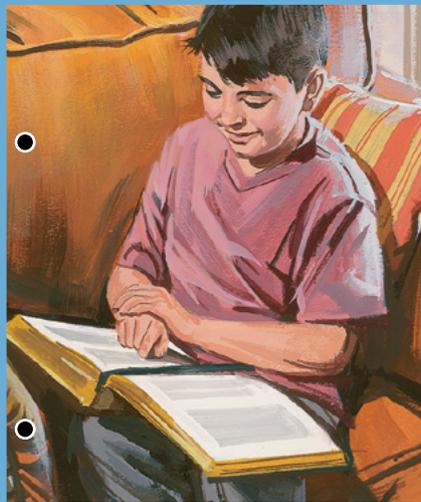
Faça um livreto para lembrá-lo das maneiras pelas quais você pode se preparar agora para quando Jesus voltar.

Recorte e empilhe os cartões. Passe um fio ou barbante através dos dois furos.

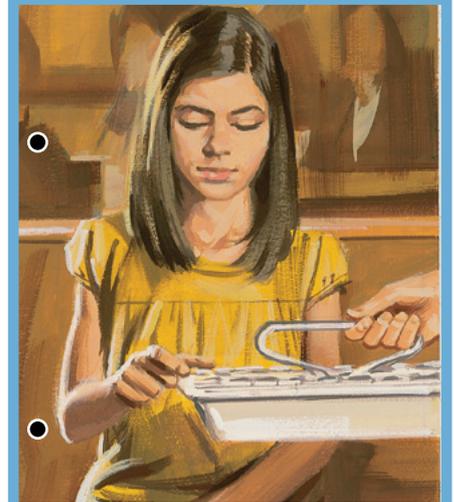
Posso Estar Pronto  
Quando Jesus Voltar



Posso orar todos os dias.



Posso ler as escrituras.

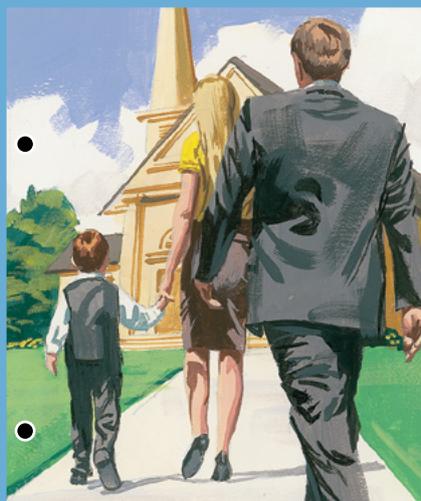


Posso guardar meus  
convênios batismais.

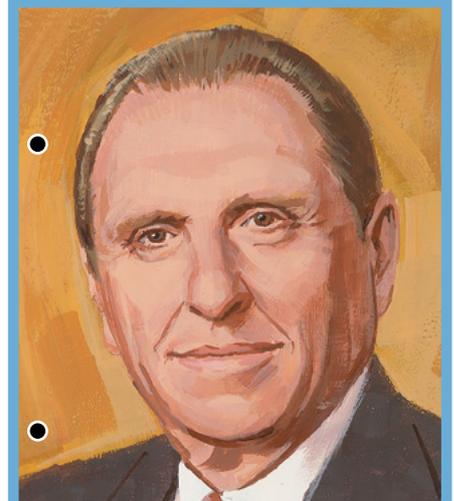
## DICA DAS ESCRITURAS

Aqui estão três maneiras de você entender melhor as escrituras:

1. Antes de começar a ler as escrituras, ore ao Pai Celestial pedindo-Lhe que o ajude a entendê-las.
2. Passe um tempo pensando no que você leu.
3. Converse com alguém sobre o que você aprendeu e sentiu e escreva seus sentimentos num diário.



Posso obedecer aos mandamentos.



Posso seguir o profeta.

# A História da Natividade

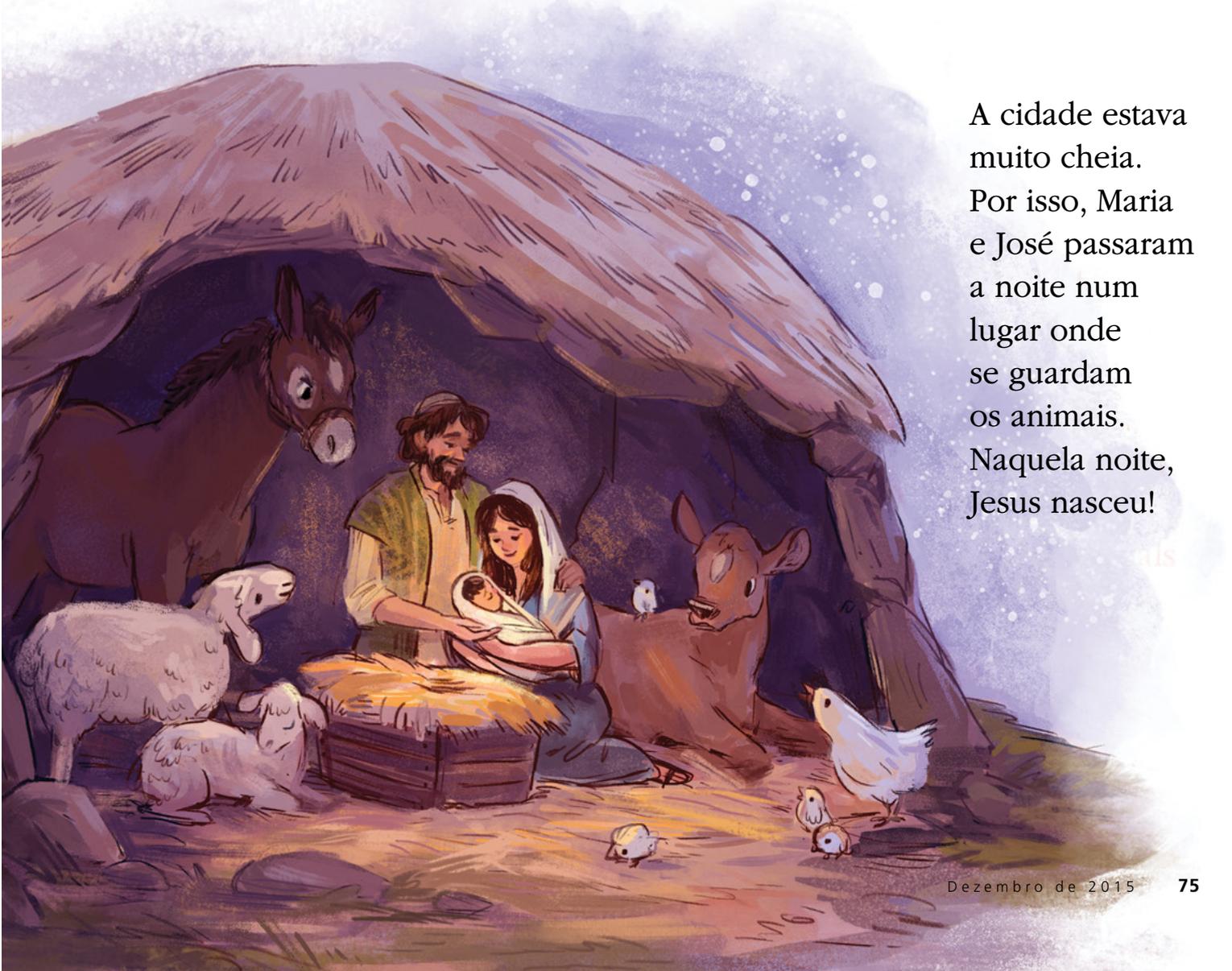
Há muito tempo, uma mulher chamada Maria e um homem chamado José estavam para se casar. Maria e José eram pessoas boas que faziam o que Deus desejava que fizessem.



Um dia, um anjo apareceu para Maria e lhe disse que ela ia ter um bebê! O anjo disse que ela deveria chamar o bebê de Jesus. O bebê seria o Filho de Deus, o Salvador.



Maria e José tiveram de viajar até uma cidade chamada Belém para pagar impostos.



A cidade estava muito cheia. Por isso, Maria e José passaram a noite num lugar onde se guardam os animais. Naquela noite, Jesus nasceu!

Uma nova estrela  
surgiu no céu.

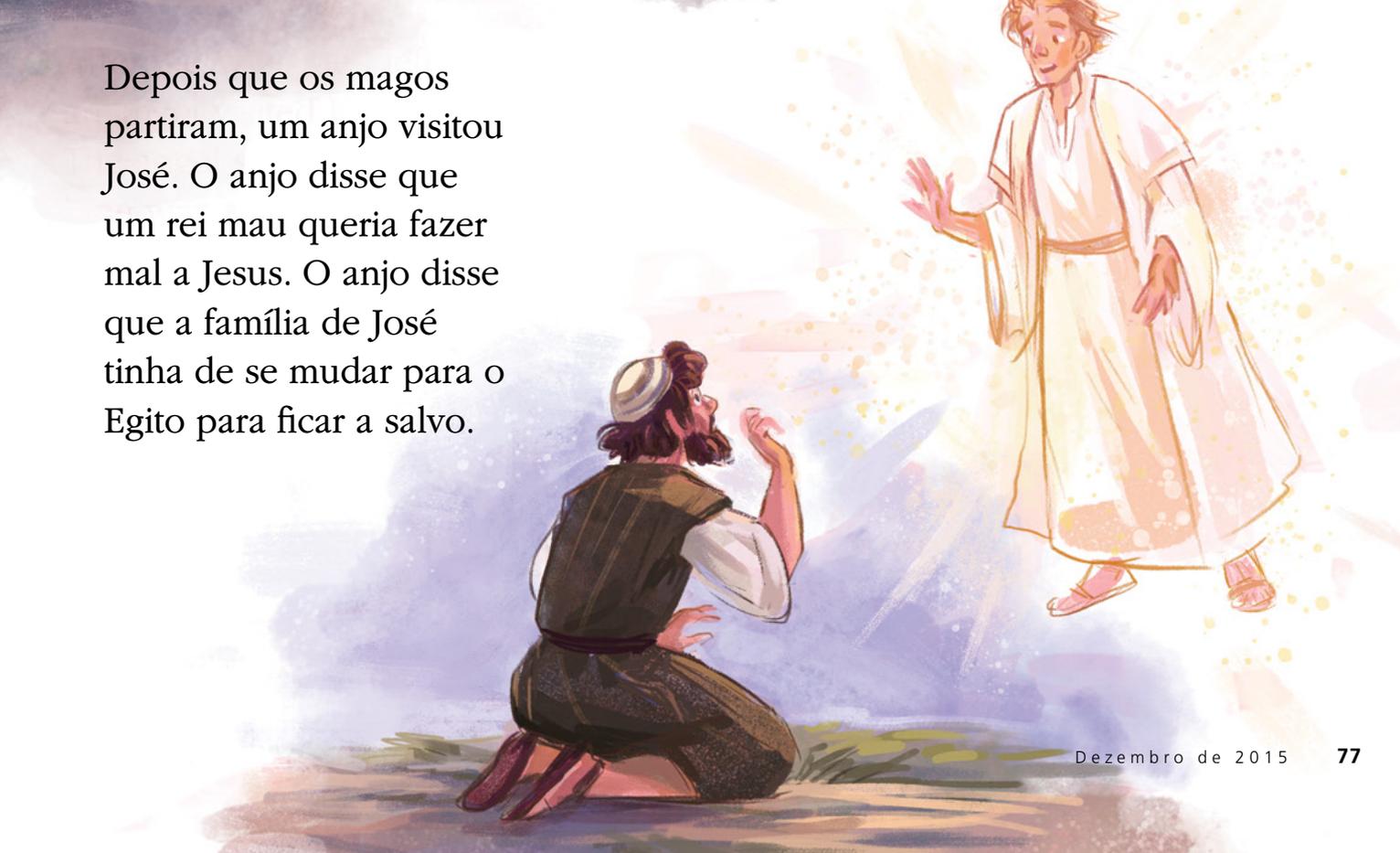


Os pastores estavam cuidando  
das ovelhas nos campos  
lá perto. Anjos vieram e  
anunciaram aos pastores que  
o Salvador tinha nascido. Os  
pastores foram procurar o  
bebê Jesus para adorá-Lo.



An illustration showing three camels with riders following a bright star in a night sky. The scene is set in a desert landscape with a small town visible in the distance. The sky is filled with stars and a large, bright star is the focal point.

Bem longe dali, os magos viram a nova estrela. Sabiam que isso significava que o Salvador nascera. Eles seguiram a estrela até encontrarem Jesus. Deram-Lhe presentes e O adoraram.

An illustration of an angel in a white robe with a glowing aura, standing and gesturing. In the foreground, a man with a beard and a hat (Joseph) is kneeling on the ground, looking up at the angel with his hands raised in a gesture of awe or prayer.

Depois que os magos partiram, um anjo visitou José. O anjo disse que um rei mau queria fazer mal a Jesus. O anjo disse que a família de José tinha de se mudar para o Egito para ficar a salvo.



José, Maria e Jesus viveram no Egito até poderem voltar em segurança para Israel. Jesus cresceu numa cidade chamada Nazaré. Ele aprendeu a ser prestativo, gentil e obediente. Aprendeu tudo o que precisava aprender para ser nosso Salvador. Ele sempre seguiu o plano de Deus para Ele.



No Natal, celebramos o nascimento de Jesus Cristo. Mostre as figuras dessas pessoas que fizeram parte da história da Natividade.

Podemos ser como **Maria e José** ao fazermos o que Deus deseja que façamos.

Podemos ser como os **pastores** e os **magos** ao seguirmos Jesus Cristo.

Podemos ser como os **anjos** ao contarmos a outros a verdadeira história do Natal.

E podemos ser como **Jesus** ao seguirmos Seu exemplo! ■

#### DAS ESCRITURAS

Você pode ler a história da Natividade em Mateus 1:18–25; 2; Lucas 1:26–38; 2:1–20.



**Presidente  
Howard W. Hunter  
(1907-1995)**

Décimo quarto  
Presidente da Igreja

## O VERDADEIRO NATAL

*O verdadeiro Natal acontece para aqueles que adotaram Cristo em sua vida.*

Em sua breve epístola aos gálatas, Paulo mostrou-se muito preocupado com a aparente descrença e o abandono de seus ensinamentos referentes a Cristo. Ele escreveu para eles: “É bom ser zeloso, mas sempre do bem, e não somente quando estou presente convosco. Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós” (Gálatas 4:18-19). Em outras palavras, Paulo expressou-se como se sofresse dores e ansiedade até que Cristo fosse “formado” neles. Essa é outra forma de se dizer “em Cristo”, conforme essa expressão é usada repetidamente por Paulo em seus escritos.

É possível Cristo nascer na vida de um homem e, quando isso realmente acontece, esse homem está “em Cristo” — Cristo está “formado” nele. Isso pressupõe que tomemos Cristo em nosso coração e façamos com que Ele seja um contemporâneo vivo de nossa vida. Ele não é apenas uma verdade geral ou um fato histórico, mas o Salvador dos homens de todo o mundo e de todas as épocas. Quando nos esforçamos para ser semelhantes



a Cristo, Ele é “formado” em nós; se abirmos a porta, Ele entrará; se buscarmos Seus conselhos, Ele nos aconselhará. Para que Cristo seja “formado” em nós, precisamos acreditar Nele e em Sua Expição. Essa crença em Cristo e o cumprimento de Seus mandamentos não são coisas que nos restringem. Por elas, os homens se tornam livres. Esse Príncipe da Paz espera para dar-nos paz de consciência, que pode tornar cada um de nós um meio de transmissão dessa paz.

O verdadeiro Natal acontece para aquele que adotou Cristo em sua vida como uma força motivadora, dinâmica e vivificante.

Em sua reflexão sobre a época do Natal, James Wallingford escreveu o seguinte:

*O Natal não é um dia ou uma época, mas uma condição da mente e do coração.*

*Se amamos nosso próximo como a nós mesmos;  
Se em nossa riqueza somos pobres em espírito, e em nossa pobreza somos ricos na graça;  
Se nossa caridade não se ensoberbece, mas é paciente e bondosa;  
Se quando nosso irmão nos pede pão, em vez disso doamo-nos a nós mesmos; se cada dia começa com oportunidades e termina com realizações, por menores que sejam,  
Então todo dia é o dia de Cristo, e o Natal está sempre próximo  
(Charles L. Wallis, comp., Words of Life, 1966, p. 33).*

Se você quiser encontrar o verdadeiro espírito do Natal e partilhar seus doces frutos, quero dar-lhe uma sugestão. Em meio a toda agitação dessa época festiva do Natal, encontre tempo para voltar seu coração a Deus. Talvez nos momentos tranquilos, em um lugar sossegado, ajoelhado — sozinho ou acompanhado de seus entes queridos — agradeça pelas coisas boas que recebeu e peça que Seu Espírito habite em você ao esforçar-se sinceramente para servir a Ele e guardar Seus mandamentos. Ele o conduzirá pela mão, e Suas promessas serão cumpridas. ■

*Extraído de “O Verdadeiro Natal”, A Liahona, dezembro de 2005, p. 12.*

# PARA REFLETIR



Membros em Natal, Brasil.

## **O que podemos fazer para tornar a oração familiar uma prioridade?**

“O Dia do Senhor proporciona uma maravilhosa oportunidade de fortalecer os elos familiares. (...) Tornamos o Dia do Senhor deleitoso quando ensinamos o evangelho a nossos filhos. (...) Além do tempo com a família, podemos sentir verdadeiro deleite no Dia do Senhor com o trabalho de história da família. (...) Tornem o Dia do Senhor deleitoso prestando serviço ao próximo, especialmente àqueles que não se sentem bem ou que estão solitários ou necessitados.”

---

**Presidente Russell M. Nelson**, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Dia do Senhor É Deleitoso”, *A Liahona*, maio de 2015, pp. 131–132.

# Tópicos Desta Edição

## PARA OS JOVENS ADULTOS

### Retornar **Mais Cedo** da Missão

Depois de voltar para casa, tive dúvidas em relação a meu testemunho. Mas, por fim, prometi ao Pai Celestial que permaneceria fiel mesmo que não recebesse respostas.



p. 44

## PARA OS JOVENS



p. 60

### Coisas Que **Aprendi** Como Jovem Converso

Imagine como seria filiar-se à Igreja aos 17 anos de idade e ser o único membro de sua cidade que fala seu idioma. Leia o que o Élder Klebingat, dos Setenta, aprendeu nessa situação!

## PARA AS CRIANÇAS

### A História da Natividade

Uma história ilustrada de seis páginas sobre o nascimento do menino Jesus!



p. 74



4

5

A IGREJA DE  
**JESUS CRISTO**  
DOS SANTOS  
DOS ÚLTIMOS DIAS